



**IPG** Politécnico  
|da|Guarda  
Polytechnic  
of Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Joana Regina Peixoto Falcão Abrantes

janeiro | 2014



*Escola Superior de Educação, Comunicação e  
Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda*

---

## RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Joana Regina Peixoto Falcão Abrantes  
RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO  
EM ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL  
ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA GUARDA

janeiro/ 2014

## **Ficha de identificação**

**Estagiária:** Joana Regina Peixoto Falcão Abrantes

**Número de aluno:** 5007206

**Local de Estágio:** Estabelecimento Prisional da Guarda

**Morada:** Rua Monsenhor Joaquim Alves Brás, nº2/ 3ºEsq.

**Telefone:** 271231547

**Tutor da Instituição:** Dra. Maria Luísa Ferreira Serra Guedes Dias

**Orientador da ESECD:** Dra. Marisa Filipa Ramos Teixeira

**Período de Estágio:** 09 de julho a 09 de Outubro de 2013

**Ano letivo:** 2012/2013

## **Agradecimentos**

A par do empenho e do trabalho individual, chegar até aqui, não seria possível sem o apoio, comentários ou críticas das pessoas, que acompanharam passo a passo este percurso. Foram uma mais-valia preciosa, sem elas, com toda a certeza, seria difícil chegar a qualquer resultado digno de menção.

Agradeço à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, que me deu a oportunidade de realizar esta etapa da minha formação académica, a todos os professores que me proporcionaram conhecimentos teóricos, base essencial das boas práticas profissionais.

À minha orientadora de estágio da escola, a Professora Filipa Teixeira, agradeço a paciência, todo o apoio e ajuda na concretização do estágio e do trabalho final.

Agradeço à Direção do Estabelecimento Prisional da Guarda, o ter-me facilitado o acesso à instituição para materialização do estágio.

Contudo esta não seria possível, sem a orientação e voto de confiança da Técnica Superior de Educação, Dr.<sup>a</sup> Luísa Dias, que me ajudou a compreender e interagir nos meandros do contexto prisional de forma correta e profissional, pelo que lhe estou profundamente agradecida.

Agradeço também às equipas: técnica, administrativa, de chefia e vigilância que facilitaram sempre o meu trabalho.

Expresso ainda, os meus agradecimentos à minha família, pela compreensão, pelo apoio e pelo entusiasmo, que me incentivou a percorrer este caminho, que certamente me abrirá portas para novos rumos.

## **Resumo**

O presente relatório tem como finalidade testemunhar em modo reflexivo as atividades realizadas no Estabelecimento Prisional da Guarda, no âmbito do estágio curricular integrado na licenciatura em Animação Sociocultural da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda. Foram desenvolvidas atividades socioculturais e lúdico-desportivas, em consonância com os Serviços de Educação do estabelecimento e tendo em conta a população-alvo a quem se destinaram tais atividades. Foi desenvolvido um *atelier* de Expressão Dramática e Teatro que merece aqui destaque.

O ambiente em questão, conjugado às necessidades culturais e recreativas dos reclusos fazem destes, espaços privilegiados para o exercício da animação.

Serão espelhadas todas as tarefas desenvolvidas, enquadradas no estágio realizado no âmbito da animação sociocultural. Será apresentada uma reflexão final, cujos objetivos passam, não só por validar os ensinamentos auferidos, como também os obstáculos que converteram esta jornada numa etapa final de curso repleta de novas experiências.

**Palavras-chave:** Animação sociocultural; Estabelecimento prisional; População reclusa; Expressão Dramática; Teatro.

## **Abstract**

The present report aims to bear witness in a reflexive way, about the activities performed at the Estabelecimento Prisional da Guarda, under the curricular training integrated into licensure at Sociocultural Animation, of Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, from Instituto Politécnico da Guarda. Several activities sociocultural, recreational and sports were developed, having been the main focus at Dramatic Expression and Theater, in line with the Serviços de Educação from the prison and having regards to the target population who were destined such activities. The environment in question, in conjunction with cultural and recreational needs of these inmates are privileged spaces to pursue the exercise of animation.

It will be mirrored all tasks undertaken, framed in the stage performed in the context of sociocultural animation, A final reflection will be presented, whose objectives are not only to validate the teachings received, as well as obstacles that converted this journey a final step of course replete with new experiences.

**Key words:** Sociocultural Animation; Prison Establishment; Inmate Population; Dramatic Expression; Theatre.

## Índice geral

Agradecimentos.....	II
Resumo.....	III
Abstrat.....	IV
Índice de figuras.....	V
Glossário de siglas.....	VI
Introdução.....	1

### CAPÍTULO I – Enquadramento da instituição de estágio

1. Guarda - Enquadramento geográfico.....	4
1.1 - Enquadramento histórico da cidade.....	6
1.2 - Caracterização do Estabelecimento Prisional da Guarda.....	8
1.2.1 - Funções do Técnico Superior de Educação.....	10
1.2.2 - Direitos e Deveres do recluso.....	11

### CAPÍTULO II – Enquadramento teórico

2.1 - Animação Sociocultural e seus objetivos.....	15
2.2 - Enquadramento Histórico da Animação Sociocultural em Portugal.....	17
2.3 - Perfil e Funções do Animador Sociocultural.....	19
2.4 - Animação em contexto prisional.....	20
2.5 - Expressão Dramática em reclusão.....	23

### CAPÍTULO III – O Estágio no Estabelecimento Prisional da Guarda

3.1 - O estágio.....	27
3.1.1 - Objetivos gerais e específicos.....	27
3.2 – Atividades desenvolvidas.....	28
3.2.1 – Atelier de Expressão Dramática.....	29
3.2.2 – Sessões de Cinema.....	31
3.2.3 – Atividades Desportivas.....	32
3.2.4 – Atividades Culturais e Lúdicas.....	33
3.2.5 – Voluntariado.....	35
4 – Festa de Natal.....	36
<b>Reflexão final.....</b>	<b>37</b>
Bibliografia.....	39
Anexos	

## **Índice de figuras**

Fig. Nº 1 – Mapa – O relevo da Península Ibérica.....pág. 5



## **Glossário de siglas**

APDES – Agência Piaget para o Desenvolvimento

ASC – Animação Sociocultural

EP – Estabelecimento Prisional

EPG – Estabelecimento Prisional da Guarda

ESECD – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

DGSP – Direção Geral dos Serviços Prisionais

DL – Decreto-Lei

IPG – Instituto Politécnico da Guarda

TSR – Técnico Superior de Reeducação

SEE – Serviços de Educação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## **Introdução**

Este relatório é o trabalho final, da Licenciatura em Animação Sociocultural, da Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda.

O período de estágio decorreu no Estabelecimento Prisional da Guarda de nove de julho a nove de outubro de 2013, tendo sido prolongado em regime de voluntariado até dia treze de dezembro do mesmo ano.

Na maioria das vezes quando se fala em estagiar numa prisão, a família e conhecidos demonstram alguma preocupação e receio, pois ainda está enraizada a imagem de que estes estabelecimentos são o sumo das escolas do crime. A imprensa, o cinema contribuem de certa forma para que este mito continue. Contudo a Declaração dos Direitos Humanos de 1949 e a legislação estatal, vieram transformar a dinâmica destes estabelecimentos. Em vez de espaços de castigo, onde imperava a violência e o crime, tornaram-se em estabelecimentos em que a prioridade deve ser a oferta de reinserção social, possibilitando o acesso à informação, conhecimento, saber, e a uma participação de cidadania consciente, responsável e justa.

Mesmo assim, a sociedade mantém uma certa distância desta realidade, ignorando que dentro dos muros também pode haver momentos ricos em partilha individual e coletiva, que enriquecem o saber fazer, o saber e o ser. De facto, são pouco divulgadas no exterior as iniciativas e ações a que os reclusos têm acesso para além da frequência de aulas do ensino regular.

Assim, para melhor compreender e conhecer a dinâmica destes espaços e oferta ao dispor dos reclusos, surgiu a ideia de realizar o estágio em Animação Sociocultural, doravante designada por ASC, com a prerrogativa: quais as atividades que são proporcionadas neste âmbito nestes estabelecimentos, mais especificamente no Estabelecimento Prisional da Guarda?

No que diz respeito, aos objetivos subjacentes ao trabalho salientam-se: conhecer a instituição na sua dimensão física e humana; promover a ação do indivíduo de forma abrangente, inclusiva e democrática, animando a sua autoestima, através da acreditação das suas capacidades, e estimulando-o à intervenção, no sentido de uma participação ativa.

Desta forma no primeiro capítulo depois de se incidir sobre o enquadramento histórico e geográfico da cidade da Guarda e sobre a caracterização do Estabelecimento Prisional da Guarda (a partir de agora designado por EPG); analisando a sua estrutura organizacional, indagando da sua origem, recursos físicos e humanos, salientaram-se os direitos e deveres do recluso.

Em relação ao segundo capítulo, efetuou-se uma abordagem teórica relativamente aos objetivos e à questão do valor educativo da ASC. Neste âmbito, realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca da evolução histórica e marcos mais importantes da ASC, e ainda, acerca do perfil e funções do animador, que consideramos de importância fundamental para uma exequibilidade eficaz a nível do desempenho profissional. Tentando sempre otimizar as práticas de animação, foram ainda destacados os temas da Animação, Expressão Dramática e Teatro em contexto prisional, uma vez que o projeto proposto foi desenvolvido nessas áreas.

No que concerne ao terceiro capítulo, foram descritos os objetivos e tentou-se materializar descrevendo crítica e reflexivamente as atividades desenvolvidas não só no âmbito da Expressão Dramática, mas também naquelas em que a estagiária foi integrada: sessões de cinema, atividades lúdico-desportivas, voluntariado e festa de natal.

## **Capítulo I – Enquadramento da instituição de estágio**

## **1 - Guarda – Enquadramento geográfico**

A Guarda está localizada a 1056m de altitude, na vertente ocidental da Serra da Estrela. É uma das capitais de distrito da região da Beira Interior, isto é, “está inserida num espaço geográfico português constituído por um conjunto de regiões que estabelecem a transição entre o Portugal do Norte e do Sul” (Ribeiro et.al., 1991, p. 1250-1252).

A cidade situa-se, assim “na parte mais a leste deste espaço geográfico, na zona de fronteira com Espanha, no ponto de encontro da serra com o planalto beirão e de duas grandes regiões geográficas da Península Ibérica (...) e no alinhamento da Culminação Ibérica Principal”, (Ribeiro et.al., 2004, p. 11).

Pode dizer-se que estas são as coordenadas geográficas da Guarda dentro do território nacional e peninsular, e “que de certo modo condicionaram ao longo dos tempos a sua evolução e história” (Pereira, 1995, p. 1-14).

No Mapa representado na figura nº I é possível reconhecer as referidas especificidades do relevo onde assenta a cidade da Guarda. Por um lado representa o ponto geográfico onde se inicia a Meseta Norte, de altitude média de 800 a 900 m., por outro lado é também onde termina e começa a cordilheira central de massa e altitude considerável. A Guarda é por assim dizer o ponto de ligação entre ambas as áreas geográficas.

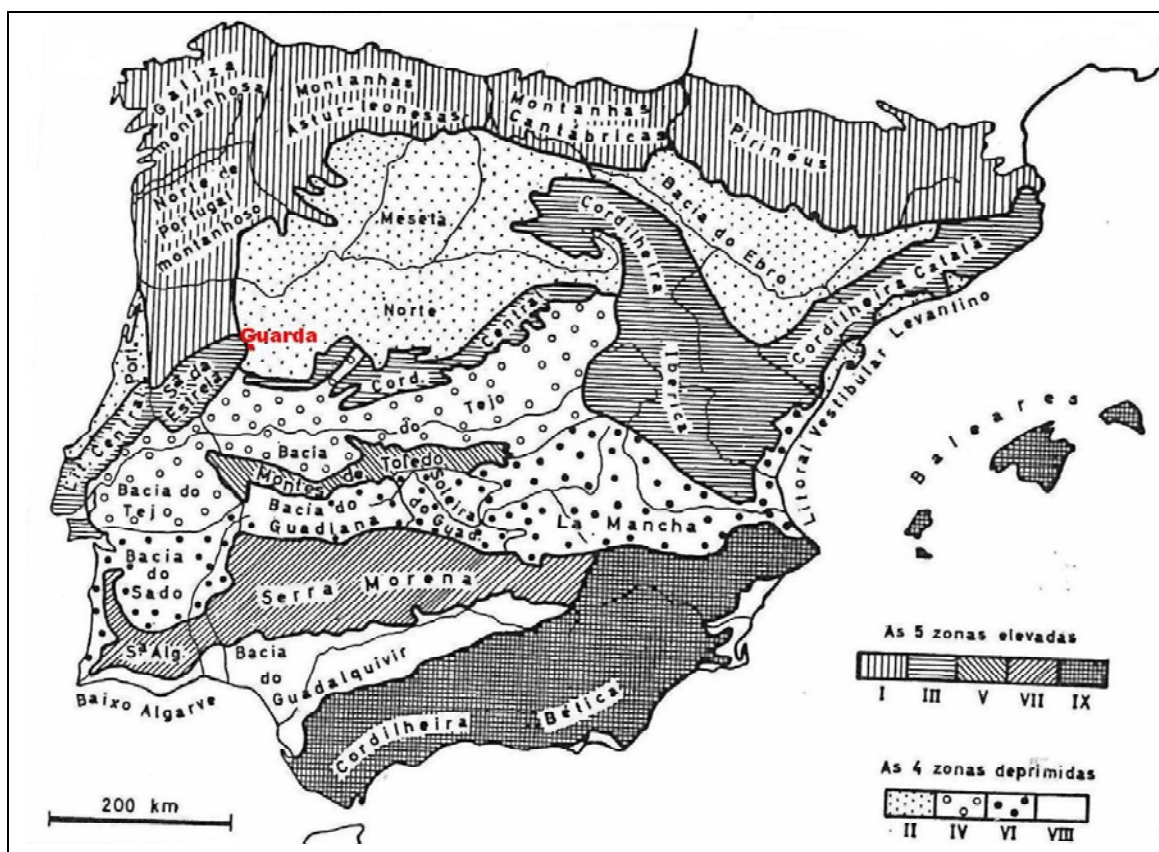


Figura nº 1 – Mapa – O relevo da Península Ibérica segundo H. Lautensach, com a localização da Guarda relativamente à Península Ibérica.

Fonte - O Mapa I foi adaptado de Ribeiro & Lautensach (2004, p. 33).

A Meseta é constituída essencialmente por terrenos graníticos e xistosos.

No período do Cenozoico a morfologia da Meseta sofreu alterações devido a movimentações, que levaram à formação de serras entre elas a Serra da Estrela. Segundo Brito (1994, p. 45-50) “estas movimentações geológicas estão na origem do planalto da Guarda e também de algumas áreas deprimidas de origem tectónica que por sua vez deram origem às bacias hidrográficas do Mondego, do Zêzere e do Côa”.

Pode dizer-se que “a proximidade das mesmas à Guarda, lhe proporcionou meios de subsistência e um elo de ligação com o litoral através do Mondego (bacia de Celorico), do Zêzere (Cova da Beira) e do Côa (Alto Douro) (Jacinto, 2000, p.18).

Outra das condicionantes da geografia guardense é a passagem do Eixo de Culminação Ibérica Principal. “Esta linha, que atravessa parte de Portugal, representa não só o ponto mais alto da Meseta, mas também o ponto onde inicia um declive na direção SE, das terras altas Norte e Beiras e as terras baixas do resto do país (Ribeiro et.al., 2004, p.14).

O facto de a cidade se localizar no interior continental e a altitudes acima dos 800m também influencia o clima que apresenta amplitudes térmicas sazonais consideráveis. O clima é temperado, com influência mediterrânica, visto que no verão há uma curta estação seca. “Os meses mais quentes são Julho e Agosto e os mais frios com temperatura média de 17 °C, e os meses mais frios são Janeiro e Fevereiro, com média de 3 °C” (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarda#Clima>).

A cidade está naturalmente muralhada pelas montanhas, mas também pela tenacidade das suas gentes, não têm inibido a sua evolução. Pelo contrário, a sua exposição geográfica e o seu clima contribuíram para o cognome “Cidade Saúde” e a sua história ficou profundamente marcada pela construção do Sanatório Sousa Martins.

Tem sido ao longo dos tempos um ponto estratégico na defesa da nacionalidade portuguesa e pode considerar-se nos dias de hoje, uma porta aberta para o intercâmbio favorável às relações económicas e culturais com o resto da Europa.

### **1.1 - Enquadramento histórico da cidade**

O Homem desde sempre aproveitou o que a Natureza lhe apresenta para a sua sobrevivência e domínio. De facto a ocupação ancestral das terras da Guarda são um bom exemplo. A sua localização geográfica tornou-a num ponto estratégico de defesa desde a pré-história. O castro do Tintinholo construído na Idade do Ferro, a mais de 900 m de altitude, aquartelou tropas lusitanas que resistiram á ocupação romana. Mas é após a fundação de Portugal que o lugar da Guarda ganha relevância. Em 1199 o rei D. Sancho I compreendendo o seu valor estratégico-militar, concedeu-lhe Carta de Foral, passando desta forma a representar um papel decisivo na guarda da fronteira do recém-

criado Reino de Portugal<sup>1</sup>. Aliás o próprio topónimo Guarda traduz a função para que esta foi criada.

Durante séculos a cidade serviu a defesa da fronteira face ao inimigo castelhano, que muitas vezes entrou pelo território beirão semeando a guerra, a devastação, a insegurança e a inquietude nas gentes locais. A história da Guarda está assim intrinsecamente ligada às relações entre os dois estados peninsulares. Segundo Rodrigues (2000: p.341),

“aos períodos de agitação entre as duas coroas, que conduziram em várias ocasiões à guerra, sucederam-se os períodos de paz, que coincidiram genericamente com alguma prosperidade da cidade, que vê atingir o seu auge de crescimento em pleno domínio filipino (1580-1640), precisamente devido à paz e à abertura económica com os castelhanos”.

Na primeira metade do séc. XIX foi invadida e arrasada pelas invasões francesas “viveu (...) dias de angústia que permaneceram na memória da sua gente (...), a maior parte dos edifícios ficaram inabitáveis (Rodrigues, 2000, p. 358-384). Seguiram-se as lutas entre liberais e miguelistas que “aumentaram a insegurança e a instabilidade criando até uma ruptura com o Bispo que esteve 25 anos sem residir na Guarda” (Rodrigues, 2000, p.362). Como refere Sardica (2001, p.25), “é a partir da reforma do ministro Fontes Pereira de Melo que a cidade usufrui um período marcado pelo trinómio tranquilidade política/ estabilidade social / crescimento económico”. Com efeito é também, nas palavras de Rodrigues (2000, p.365) que “durante a Regeneração que a Guarda começa a sentir os benefícios do regime liberal”.

No final da monarquia a Guarda tinha uma importância considerável a nível de serviços, ensino / educação (liceu e Escola do Magistério Primário), de comunicações e transportes (construção da via férrea e estradas) e saúde com a construção do Sanatório Sousa Martins que lhe auferiu o nome de Cidade Saúde.

As propriedades únicas no que concerne à qualidade do seu AR foram expostas num estudo recentemente promovido pela Associação Guarda 'AR, levado a cabo pelo CEMBREU (Centre Européen Médical Bioclimatique de Recherche et d'Enseignement Universitaire), confirmou as potencialidades do ar da Guarda.

---

<sup>1</sup> A atribuição do foral à cidade da Guarda em 1199 (e as prerrogativas inerentes a essa Carta de Foro), bem como a transferência da sede de bispado da Egitânia para a Guarda em 1202, é aceite pela maioria dos historiadores, como tendo tido por objetivo o povoamento e conseqüente reforço da recém-formada fronteira com o Reino de Castela. Veja-se os casos de: Jacinto (novembro de 2000); Rodrigues (2000); Gomes (1987); Gomes (1981); Oliveira (1940).



Este evidencia-se, assim, como um recurso valioso e diferenciador, razão pela qual a Câmara Municipal da Guarda tem vindo a apostar numa estratégia de afirmação da cidade através das suas características ambientais, numa abordagem sistémica e de dinamização de atividades de base económica que privilegiem o turismo de saúde e bem-estar e o de montanha e natureza.

## **1.2 - Caracterização do Estabelecimento Prisional da Guarda**

Localizado na Estrada do Forte na cidade da Guarda, o estabelecimento prisional comporta na sua história e construção, factos relevantes, não só das mudanças prisionais próprias da evolução naquela altura, como também inicialmente ligados à saúde em reclusão.

Através do Decreto-lei 26643 de 28-05-1936<sup>2</sup>, aquando da Reforma dos Serviços Prisionais em Portugal foi projetada a Prisão Sanatório tendo-se materializado o projeto apenas em 1955. Foi inaugurada a 29 de Janeiro desse ano, juntamente com a Cadeia Comarcã, edifício que atualmente ainda faz parte do Estabelecimento, ainda que com algumas alterações.

Foi na altura realizada uma cerimónia oficial que, para além da presença das diversas entidades oficiais e religiosas da cidade, contou com a presença de alguns ministros, governador civil e presidente da câmara vigentes naquela altura. Os seus edifícios foram simbolicamente entregues pelo Ministério das Obras Públicas ao Ministério da Justiça.

Finalmente em 1956 abre a Prisão Sanatório e Cadeia Comarcã, recebendo dez reclusos e sendo o quadro de pessoal composto por uma assistente social; um ecónomo; um fiel de armazém; um cozinheiro, um serventuário e oito guardas prisionais.

Como a própria designação de prisão sanatório indica, foi de facto um espaço de reclusão para presidiários enfermos vindos de outras cadeias, com tuberculose<sup>3</sup>, no qual, em cooperação com o Hospital Sousa Martins, era dada assistência médica e medicamentosa aos reclusos.

---

<sup>2</sup> Informações e textos de apoio facultados pela tutora de estágio do EPG, Dra. Luísa Dias.

<sup>3</sup> Existe ainda hoje no edifício central do EP um espaço denominado de Solário, um espaço amplo e envidraçado, onde os reclusos doentes passavam algum tempo a apanhar sol de forma a minorar alguns sintomas das suas doenças (nomeadamente da tuberculose). Atualmente é utilizado para a realização de trabalhos manuais e festividades, como é o caso da Festa de Natal.

Mais tarde acabaram por ser extintas as Cadeias comarcã, que vieram dar origem aos Estabelecimentos Prisionais Regionais que serviam os variados julgados municipais.

A cadeia, primeira da Europa a ter gradeamento das janelas por dentro do edifício, destinava-se tal como todas as outras numa fase inicial, a reclusos em prisão preventiva<sup>4</sup>.

Em 1992 o edifício da comarcã foi remodelado tendo ficado com trinta e três celas para reclusos masculinos e sete celas femininas. Mais tarde, em 1998, devido à escassez de espaços de reclusão femininos na região norte e centro, foram reestruturadas as instalações da antiga Prisão Sanatório tendo sido alteradas para dar lugar ao setor feminino. Criaram-se através dessas remodelações novos espaços e valências em função da população feminina como, creche; zona de recreio; área escolar e de formação profissional, uma sala de cabeleireiro, entre outros.

As instalações hodiernas dividem-se em quatro edifícios, a portaria, a comarcã, o edifício central e o parlatório (sala de visitas).

Encontram-se no edifício central as secções de pessoal, de reclusos; os serviços administrativos e de contabilidade; a enfermaria, a capela e os serviços de educação. As alas de reclusão estão repartidas por pisos e todas possuem sala de jogos, bar e refeitório.

O funcionamento deste estabelecimento é hierarquizado sendo o quadro de pessoal composto por um diretor; uma adjunta de direção; quatro técnicos superiores de reeducação; um técnico superior na área jurídica e seis técnicos administrativos. A equipa de chefia e vigilância integra oitenta e um elementos da guarda prisional, um dos quais chefe de guardas; quatro subchefes principais; um subchefe; cinquenta e oito guardas prisionais masculinos e dezassete femininas.

Os serviços de educação proporcionados pelo EP da Guarda englobam os três níveis de ensino EFA B1, B2 e B3 e respetiva componente escolar e profissional. Ainda o secundário e os Cursos de Especialização Tecnológica fazem parte do leque de oferta escolar e profissional.

Em termos de segurança podem classificar-se os estabelecimentos prisionais em função do grau de segurança e de complexidade de gestão.

---

<sup>4</sup> Entre outras curiosidades do EPG a primeira refeição ali servida foi grão-de-bico com mão de vaca e a diária custou ao estado 85\$00.

Observando-se as categorias ao nível da segurança, verifica-se que o Estabelecimento Prisional em questão apresenta um nível de segurança alta e o nível de gestão médio.

### **1.2.1 - Funções do Técnico Superior de Reeducação**

De acordo com o estipulado pelo Decreto-Lei n.º 346/91 de 18 de Setembro, cabem aos TSR as seguintes funções (nomeadamente as socioculturais e desportivas):

“Caracterização genérica do conteúdo funcional dos técnicos superiores de reeducação a que se refere o n.º 2 do artigo 1.º:

Propor e desenvolver as actividades necessárias ao acolhimento dos reclusos em colaboração com o Instituto de Reinserção Social e os restantes serviços do estabelecimento.

Conceber, adoptar e ou aplicar métodos e processos técnico-científicos considerados mais adequados ao acompanhamento dos reclusos durante a execução das medidas privativas de liberdade, nomeadamente no que respeita à elaboração e actualização do plano individual de readaptação e à emissão de pareceres legalmente exigidos ou superiormente solicitados.

Prestar às direcções dos estabelecimentos a assessoria técnica necessária à execução do plano individual de tratamento dos detidos, nomeadamente no que concerne à colocação laboral, à frequência de cursos escolares e de formação profissional, à aplicação de sanções disciplinares e a alterações do regime de cumprimento de pena.

Apoio técnico aos tribunais de execução de penas através da elaboração de relatórios, emitindo pareceres sobre a evolução da personalidade dos reclusos, durante a execução da pena, de modo a habilitar os respectivos juízes a avaliar a persistência ou não de perigosidade e a viabilidade da sua reinserção social.

Elaboração de programas e execução de estudos psico-sociais e acompanhamento individual dos delinquentes.

Concepção e ou desenvolvimento de projectos de actuação a nível de grupos específicos em risco psico-afectivo, designadamente toxicodependentes, portadores de doenças transmissíveis, jovens adultos e doentes mentais.

Conceber programas de prevenção primária e secundária, nomeadamente de consultas, tratamento e apoio permanente a reclusos em risco e ou consumidores de drogas.

Organizar e dinamizar actividades culturais recreativas, formativas e de educação física, com a participação dos reclusos, com vista à ocupação dos tempos livres e à promoção da vertente psico-social dos mesmos.

Organizar o contacto dos reclusos com o meio exterior, incentivando a troca de correspondência e o convívio periódico com familiares e amigos.

Organizar cursos escolares de diferentes graus de ensino, estimular os reclusos à sua frequência e estabelecer os contactos necessários com o Ministério da Educação.

Fomentar o acesso dos reclusos aos meios de comunicação social por forma a mantê-los informados dos acontecimentos relevantes da vida social.

Estimular a participação de grupos de voluntários da comunidade na vida prisional em ordem a viabilizar a ressocialização futura dos reclusos.

Organizar estudos estatísticos e elaborar planos e relatórios das actividades.”

### **1.2.2- Direitos e deveres do recluso**

Quando um indivíduo se encontra em regime de reclusão permanece sob o direito e o dever enquanto recluso. Segundo o Dec. Lei nº115/2009 de Outubro de 2012, estão referenciados os seguintes direitos e deveres:

Artigo 6.º

Estatuto jurídico do recluso

O recluso mantém a titularidade dos direitos fundamentais, salvas as limitações inerentes ao sentido da sentença condenatória ou da decisão de aplicação de medida privativa da liberdade e as impostas, nos termos e limites do presente Código, por razões de ordem e de segurança do estabelecimento prisional.

Artigo 7.º

Direitos do recluso

1 — A execução das penas e medidas privativas da liberdade garante ao recluso, nomeadamente, os direitos:

a) À protecção da sua vida, saúde, integridade pessoal e liberdade de consciência, não podendo ser submetido a tortura, nem a tratos ou penas cruéis, degradantes ou desumanos;

- b) Ao exercício dos direitos civis, políticos, sociais, económicos e culturais, incluindo o direito de sufrágio, salvo quando aquele for incompatível com o sentido da sentença condenatória ou da decisão de aplicação da medida privativa da liberdade;
- c) À liberdade de religião e de culto;
- d) A ser tratado pelo nome e a que a situação de reclusão seja reservada, nos termos da lei, perante terceiros;
- e) A manter contactos com o exterior, designadamente mediante visitas, comunicação à distância ou correspondência, sem prejuízo das limitações impostas por razões de ordem, segurança e disciplina ou resultantes do regime de execução da pena ou medida privativa da liberdade;
- f) À protecção da vida privada e familiar e à inviolabilidade do sigilo da correspondência e outros meios de comunicação privada, sem prejuízo das limitações decorrentes de razões de ordem e segurança do estabelecimento prisional e de prevenção da prática de crimes;
- g) A manter consigo filho até aos 3 anos de idade ou, excepcionalmente, até aos 5 anos, com autorização do outro titular da responsabilidade parental, desde que tal seja considerado do interesse do menor e existam as condições necessárias;
- h) A participar nas actividades laborais, de educação e ensino, de formação, religiosas, sócio -culturais, cívicas e desportivas e em programas orientados para o tratamento de problemáticas específicas;
- i) A ter acesso ao Serviço Nacional de Saúde em condições idênticas às que são asseguradas a todos os cidadãos;
- j) A ser pessoalmente informado, no momento da entrada no estabelecimento prisional, e esclarecido, sempre que necessário, sobre os seus direitos e deveres e normas em vigor;
- l) A ter acesso ao seu processo individual e a ser informado sobre a sua situação processual e sobre a evolução e avaliação da execução da pena ou medida privativa da liberdade;
- m) A ser ouvido, a apresentar pedidos, reclamações, queixas e recursos e a impugnar perante o tribunal de execução das penas a legalidade de decisões dos serviços prisionais;
- n) À informação, consulta e aconselhamento jurídico por parte de advogado.

2 — No caso previsto na alínea

g) Do número anterior, são asseguradas ao menor assistência médica e actividades formativas e lúdicas adequadas à sua idade e às suas necessidades de desenvolvimento.

3 — Aos serviços prisionais cabe, em articulação com os competentes serviços públicos das áreas da saúde, educação, formação e emprego e segurança e acção social, assegurar o efectivo exercício dos direitos referidos nos números anteriores, nos termos do presente Código e do Regulamento Geral.

## Artigo 8.º

### Deveres do recluso

Durante a execução das penas e medidas privativas da liberdade, o recluso tem, nos termos do presente Código e do Regulamento Geral, os deveres de:

- a) Permanecer ininterruptamente no estabelecimento prisional até ao momento da libertação, salvaguardados os casos de autorização de saída;
- b) Apresentar -se pontualmente no estabelecimento prisional no termo de autorização de saída;
- c) Cumprir as normas e disposições que regulam a vida no estabelecimento prisional e as ordens legítimas que receber dos funcionários prisionais no exercício das suas funções;
- d) Observar conduta correcta, designadamente para com os funcionários prisionais, outras pessoas que desempenhem funções no estabelecimento prisional, autoridades judiciárias, entidades policiais e visitantes;
- e) Observar conduta correcta para com os demais reclusos, não podendo, em caso algum, ocupar posição que lhe permita exercer qualquer tipo de poder ou coacção sobre estes;
- f) Participar de imediato as circunstâncias que representem perigo considerável para a vida, integridade e saúde próprias ou de terceiro;
- g) Sujeitar -se a testes para detecção de consumo de álcool e de substâncias estupefacientes, bem como a rastreios de doenças contagiosas, sempre que razões de saúde pública ou as finalidades da execução da pena ou medida o justifiquem;
- h) Respeitar os bens do Estado, de funcionários prisionais, dos reclusos e de terceiros;
- i) Apresentar -se limpo e cuidado;
- j) Participar nas actividades de limpeza, arrumação e manutenção do seu alojamento, respectivo equipamento e das instalações e equipamentos do estabelecimento prisional.

## **Capítulo II – Enquadramento teórico**

## 2.1 - Animação Sociocultural e seus objetivos

Animar, do latim “*animo*”, significa, segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, dar vida; soprar; dar alento; força, coragem ou encorajar.

Pode ainda segundo a mesma fonte promover o desenvolvimento ou favorecer e imprimir movimento.

Segundo a UNESCO (1977) a ASC “é um conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sócio-política em que estão integradas.”

Apesar das inúmeras conceções em torno do conceito ou tentativa de definição da ASC, tal tarefa não estará nunca facilitada, podendo até ficar inacabada.

Para Trilla (1994, p.88), a animação sociocultural é:

“um conjunto de acções realizadas por indivíduos, grupos ou instituições sobre uma comunidade ou sector da mesma e dentro do mesmo âmbito de um território concreto, com a finalidade principal de favorecer a participação activa de quem o integra no processo do seu próprio desenvolvimento social e cultural.”

É a própria ação que a define, mais do que os respetivos conteúdos, é o que tem de distinto em relação a outras atividades. Importa também a atitude, a forma como se encaram e levam a cabo projetos. Nas palavras de Jardim (1997, p.17),

“O método da animação tem-se revelado, nos últimos tempos, como um dos métodos mais eficazes para a revitalização da vida pessoal e social, uma vez que consegue responder a algumas das perguntas fundamentais da vida. (...) A animação proporciona uma resposta qualificada à busca de vida animada quando é entendida como método de intervenção social, cultural e formativa”.

O seu fim último ou destino será sempre originar processos de participação social. Na linha de pensamento de Peres (2007, p.16) entendemos da mesma forma que essa participação,

“(…) é um processo que consciencializa as pessoas na transformação das suas realidades e, também, as conduz ao esforço coletivo de reformular a sociedade, em alcance local e global, sendo, então, a justiça um princípio e um fim do complexo trajeto que percorre o silêncio de muitos e o triunfo dos interesses de poucos (...)”.

A ASC é uma forte resposta ao absentismo e individualismo crescente nos nossos dias, apoiando-se na comunicação, participação e cidadania pretendendo



alcançar o bem comum. Tem aliás como características essenciais a participação e a cidadania, apontadas por Lopes (2008) e “poderá ser vista como um “antídoto eficaz” contra as patologias de uma sociedade que resultam de rupturas comunicacionais (...) de perda de referências e de todas as garantias sociais que davam a segurança existencial ao indivíduo”.

No contexto hodierno de crise económica, social e política, o referido antídoto adivinha-se como um reforço à luz das suas diferentes funções, a fim de tentar equilibrar ou normalizar as discrepâncias sociais. Essa mesma função social é referida por Besnard, (1991 p.39), ao referir “ En este tipo de sociedad, consentidora o manipulada, la animación sociocultural está llamada a desempeñar ciertas funciones sociales evidentes (...)”. Refere igualmente o restante conjunto de funções cuja desarticulação parece, aqui, pertinente.

A função social comporta, segundo o mesmo autor, uma função de adaptação e de integração, auxiliando os indivíduos nos processos de socialização, propiciando um clima de otimismo e positivismo, face às adversidades sociais; a de recreação, relacionada com o ócio e organizada de acordo com o tempo livre, que se baseia na prática de atividades promotoras do desenvolvimento cultural e individual dos seus participantes. Já a função educativa, vem enriquecer a atuação da animação, oscilando entre os modelos culturais (popular e de elite) que ainda nas palavras de Besnard (1991, p.40) é “una escuela paralela, contraescuela, escuela complementaria, la animación permite, a veces, completar la formación rudimentaria, profundizar ciertos intereses culturales.”

Também as funções crítica e corretora se encontram ligadas às funções sociais, na medida em que, a função corretora, ao colmatar certas necessidades culturais do tipo educativo, permite a resolução de alguns desequilíbrios sociais que “abalroam” as sociedades, prevenindo-as de outras contrariedades futuras que possam ir surgindo.

A função crítica, está subjacente à função corretora (de normalização social) pois esta fomenta uma atitude crítica e democrática nos indivíduos, em relação à vida em sociedade.

A par das suas funções sociais, existem ainda as culturais, distinguindo-se neste campo como “una estructura intermediária entre la creación cultural, la difusión y el público”, que seguindo a linha de pensamento de Besnard (1991, p.42), relacionada com

a criação cultural, fora dos padrões tradicionais (da museologia tradicional por exemplo).

O suporte destas funções são sem dúvida os objetivos da ASC, que sucintamente se traduzem na melhoria social; no aumento da autoestima individual e coletiva; no desenvolvimento da capacidade participativa e interventiva do indivíduo e no sentido de projetar no seu próprio processo de desenvolvimento.

Em suma, comungamos da opinião de Sánchez (1997, p.17), quando refere:

“la animación sociocultural exige que el hombre conozca la realidad en la que vive, no de una forma parcializada, sino desde los distintos ángulos y vertientes que esta presenta (...) con la finalidad de construir entre todos una sociedad más humana y solidaria.”

## **2.2 - Enquadramento Histórico da Animação Sociocultural em Portugal**

A Animação Sociocultural surge em Portugal através das primeiras campanhas de alfabetização do pós 25 de Abril baseada numa educação popular. É esse o pensamento que Besnard (1991, p. 30) nos transmite

“Se a animação sociocultural aparece como fenómeno recente, não é menos certo que tem origem, precisamente, na história da educação popular, e graças a ela se pode compreender o seu nascimento e o seu desenvolvimento. A educação sempre se revestiu à volta de dois aspetos: um mais profissional, que tem como objectivo a aquisição de técnicas precisas indispensáveis para o exercício de um ofício; o outro, mais cultural, que concerne mais à formação geral do indivíduo e aspira a realizar e adquirir conhecimentos em todos os campos permitindo-lhes compreender o seu meio, adaptar-se a ele, e inclusive transformá-lo.”

É neste sentido de formação e educação (não formal) que reconhecemos a animação como veículo e fim para o enriquecimento individual e coletivo ao nível da aquisição de conhecimentos, traduzido nas práticas socioculturais, experiências e participação dos indivíduos.

Apesar da restrição das liberdades individuais até 1974, houve evolução nos processos de animação, que ao longo da ditadura foi surgindo de alguma criatividade voluntária com vista a superar as imposições do regime e à sua própria tentativa de alívio do ambiente social, tendo como pano de fundo a guerra colonial.

Resumidamente podem estruturar-se em três fases históricas, os prenúncios de origens da Animação Sociocultural em Portugal. São elas:

A fase intemporal, em que a Animação corresponde a um processo difuso que advém das práticas comunitárias estabelecidas pelas relações sociais, culturais, políticas e económicas.

Numa 2ª fase, que corresponde ao período de 1960 a Abril de 74, a oposição ao regime vai-se valendo da Animação para veicular as suas ideias e propiciar uma mudança de regime. Continuando na esteira de Lopes (2008, p. 153), referimo-nos à fase seguinte:

“O 25 de Abril desceu às ruas, às fábricas, às escolas, impulsionado por um povo que reaprendia o significado e o sentido da esperança, da liberdade de acção, de expressão e associação, por um povo que animava e se animava num reencontro com a história e com a vontade de transformar as vertentes da política, da educação e da dimensão social e cultural.”

Assim, com a participação do povo e a preocupação coletiva na resolução de problemas, levaram-se a cabo alguns projetos de intervenção específicos. Contemplou-se essencialmente a educação, a alfabetização e a cultura, preconizando o poder popular e trazendo uma alteração profunda às estruturas sociais. O processo baseou-se não apenas numa educação formal, nas escolas, mas em conciliação com o meio social.

À fase eufórica da ASC que se seguiu à revolução, nasce a fase da institucionalização, através das parcerias patrocinadas pelo poder local democrático.

De prever era já a fase patrimonialista seguinte, que Lopes (2008) representou em grelha cronológica. Aconteceu entre 1981 e 1985 tendo, a montante da sua evolução histórica, a descentralização do poder a favor das localidades embora sob tutela do Estado.

Numa sociedade, cujas batalhas económicas diárias parecem ainda não ter um final claro; o perfil do indivíduo/cidadão tem sofrido algumas alterações, se é que devem ou podem tentar classificá-las. A par da urgência em ultrapassar as dificuldades, especialmente as económicas, surgem cada vez mais eventos sejam eles culturais, lúdicos ou desportivos. A grande maioria é de carácter solidário, publicitados nas redes sociais; estes eventos prometem originalidade, entretenimento e a utilização singular dos recursos ou parcerias locais.

Desafiam portanto aqueles outros indivíduos/cidadãos, que “respiram” da tecnologia como se de ar se tratasse, a partilhar de novos momentos e conhecimentos

práticos e *in loco* podendo posteriormente publicitar os mesmos nas redes sociais. Uma vez gerado, este ciclo traz vantagens no combate ao absentismo e individualismo crescentes que se têm vindo a verificar nesta nova era tecnológica.

Mas não só em eventos se encontra a intervenção da Animação, de facto, o trabalho institucional dos animadores é hoje em dia necessário e reconhecido sendo o grau de empregabilidade satisfatório. Apesar desse facto, ainda haverá um longo caminho a percorrer pelos animadores, que tal como qualquer indivíduo, se vê a braços com uma crise económica.

Os lares de terceira idade, Ateliês de Tempos Livres e outras instituições público-privadas (assim como as câmaras municipais), têm dado maior importância às atividades socioculturais como veículo de desenvolvimento humano, tendo por isso dado prioridade ao trabalho do técnico superior de animação sociocultural.

### **2.3 - Perfil e Funções do Animador Sociocultural**

E o animador? Esse deverá ter capacidade de estabelecer relações positivas e fiéis entre os indivíduos junto de quem desenvolve o seu trabalho, sabendo de antemão que pode esperar a imprevisibilidade das atitudes humanas, tornando da mesma forma o seu trabalho incerto. Não obstante, existem certas virtudes e qualidades que devem fazer parte da personalidade do animador, guiando a sua forma de estar, comportamento e atitudes, perante as controvérsias, grupos e novas experiências com se vai deparando profissional e pessoalmente. É como um vendedor de sonhos, aquele que vê mais além, que tenta mudar ou melhorar o destino e que transporta a mensagem da luta.

Através da definição dada pela Equipa Nacional de Animadores do FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis), é classificado o trabalho dos animadores como sendo um trabalho que,

“(…) é norteado no sentido da consciencialização participante e criadora das populações, estimulando as pessoas e grupos a autodesenvolverem-se, activando todas as suas faculdades criativas e intelectuais no sentido da resolução de todos os seus problemas reais e colectivos” (Lopes, 2008, p.527).

Além de educador social e ainda, atendendo ao facto de que animação é um programa de recriação integral, o animador sociocultural deverá ter em conta um vasto conjunto de atividades. Estas passam não só pela organização, execução e coordenação das atividades de animação, mas também, pelo ser capaz de captar desejos do seu público, adaptando-as às realidades concretas dos indivíduos com quem e para quem trabalha. Segundo Ander-Egg (2000, p. 121 a 123),

“qualquer que seja o âmbito de atuação e de intervenção do animador, o seu papel compreende quatro aspetos principais que, sendo diferentes, se complementam e, por vezes, cumprem-se em simultâneo:

Como dinamizador/facilitador, suscita, incita, sensibiliza, motiva e interessa as pessoas, dando alento à participação ativa das mesmas em programas ou atividades sócio culturais, (...).

Como assistente técnico, no sentido em que proporciona elementos, conhecimentos e apoio técnico por forma a que, no processo de aprender fazendo, o próprio grupo disponha de apoio que permita realizar melhor as atividades para dar resposta às suas necessidades e problemas;

Como mediador, para contribuir e ajudar as próprias pessoas a terem em conta as suas experiências de vida como fonte de aprendizagem, ao mesmo tempo que ajuda a recuperar, sistematizar, avaliar e a implementar práticas sociais próprias;

Como transmissor, o animador atua no sentido de proporcionar certas informações, conhecimentos, técnicas sociais, habilidades e aprendizagem de novas competências, para que as pessoas se apropriem desses conhecimentos e capacidades facilitadoras da resolução dos seus problemas e necessidades, ajudando a melhorar a qualidade de vida.”

## **2.4 – Animação em contexto prisional**

Nunca serão fáceis os caminhos de quem contacta com um sistema prisional.

Nem para quem ali trabalha diariamente ou vive um período de reclusão. É certamente um ambiente que se diferencia de outros contextos sociais ou locais onde se pretenda desenvolver atividades socioculturais, dada a natureza penosa e por vezes tensa das situações sociais que sucedem nesse tipo de espaços. Mas as pessoas que o coabitam, se o virem como um espaço que no fundo partilham em comum e seguirem as diretrizes necessárias do quotidiano, podem fazer deste, um ambiente rico para o exercício da animação.

Interessam aqui, em primeiro lugar, as pessoas, os atores diretos da animação sociocultural. Os próprios indivíduos em contexto prisional geram um processo

metódico no que respeita às suas atitudes e comportamentos, assim como nas suas relações diárias, tendo em conta as diferentes pessoas e situações com que lidam no seu dia-a-dia.

A equipa de direção, órgão máximo neste tipo de espaços, cujo poder passa também pela amenização das problemáticas judiciais e quotidianas do estabelecimento, é desde logo vista como símbolo de esperança e boa-fé. A palavra impera, o entendimento e a comunicação com as restantes equipas e reclusos traz vantagens sociais muito positivas para o funcionamento do espaço. Pretende-se criar um equilíbrio entre vida e trabalho, uma vez que o contato e convívio social entre os indivíduos incluídos neste contexto, são de certa forma próximos.

Um pouco mais próximas se tornam as equipas de chefia, vigilância e técnica que ao articular em consonância e sintonia necessárias, levam a cabo a atividade diária, afastando possíveis problemas afetos ao estabelecimento e reclusos.

Em relação à ASC é muito importante a motivação e a vontade de participação de todos os envolvidos, a abordagem aos mesmos, a atitude e a forma de incitar à participação individual e coletiva para o desenvolvimento e implementação das atividades pretendidas no contexto.

A despeito de certas dificuldades, são programadas as mais variadas atividades socioculturais monitorizadas pelos SEE<sup>5</sup> e técnicos superiores de reeducação, como ações de sensibilização, festividades de época; torneios lúdico-desportivos; teatro; música; trabalhos manuais; sessões de cinema e debate, entre tantas outras. Se por um lado se torna difícil captar a participação de uma parte da fatia da população reclusa, outra há, que se mostra interessada e participativa e facilmente adere às atividades que lhes vão sendo propostas.

A par da vida prisional têm a possibilidade de frequentar as aulas, cumprindo o horário normativo do calendário escolar e em sala de aulas. Podem ainda trabalhar no estabelecimento, contribuindo para o seu funcionamento e ocupando a sua reclusão de forma vantajosa para ambas as partes. As situações jurídicas diárias têm também a respetiva assistência, bem como as questões de saúde, pessoais e mentais. Apoios e atividades que deveriam ser suficientes para a reeducação do indivíduo em reclusão, facto que, como é sobejamente sabido, na realidade não se confirma totalmente, não

---

<sup>5</sup> Serviços de Educação e Ensino afetos aos Estabelecimentos Prisionais.

fossemos nós seres humanos, cujo comportamento se pode tornar por vezes imprevisível.

E para além dessas condicionantes humanas existem outras talvez ainda mais vinculadas, como o constrangimento dos espaços; as próprias instalações; os materiais disponíveis e permitidos; as hierarquias a respeitar, a fluidez das diligências diárias e um sem número de regulamentos legislativos que ancoram toda a atividade dentro de um sistema prisional.

Daí o papel resgatador da animação neste contexto, pelo preenchimento das necessidades sociais neste meio e porque ali existe matéria-prima rica, ainda pouco explorada em Portugal.

A ASC pode revelar-se pela via da educação não formal, como um método relevante para o desenvolvimento e engrandecimento dos seus participantes. Para a população reclusa, a escola é normalmente vista como uma imposição e nem sempre é bem aceite, assim sendo, as atividades socioculturais poderiam tornar-se privilegiadas.

São contudo prolíferas as atividades<sup>6</sup>, organizadas de acordo com o número de inscrições, e em consonância com as necessidades da população reclusa, sejam intrínsecas ao estabelecimento ou propostas por equipas de voluntariado (maioritariamente católico).

Pretendem com estas atividades contribuir para aumentar o nível de autoestima, motivação e participação dos reclusos, para além de obter efeitos positivos na melhoria da sua qualidade de vida e reintegração na sociedade. A assiduidade deste tipo de atividades e/ou outras ações de formação/sensibilização durante o período de reclusão, torna-se uma via poderosa que vai de encontro aos objetivos da Animação Sociocultural.

Interessa pois o bem-estar psicológico e emocional do recluso, que em muito contribui para que, durante o seu percurso em reclusão, possa enfrentar esse período como um tempo de melhoria e evolução pessoal. Para que possa construir ou reconstruir a sua história de vida, elevando a sua autoestima ao estar informado e dotado de competências que lhe podem proporcionar essa evolução.

---

<sup>6</sup> As atividades socioculturais, lúdicas e desportivas dos reclusos, estão normalmente a cargo dos Técnicos Superiores de Reeducação dos estabelecimentos prisionais.

## 2.5 – Expressão Dramática e Teatro em reclusão

“Se calhar somos nós (...) que ao perdermos a liberdade perante a sociedade, não nos apercebemos que aqui mesmo podemos aprender e atingir a mais preciosa das liberdades, a que está dentro de nós.” (Recluso anónimo)

Não se devem ignorar os obstáculos com que se defrontam os projetos neste campo da animação que faz uso da expressão dramática e do teatro, tentando proporcionar uma libertação aos que dela participam.

O estudioso Heritage (2001, p.32.) refere-se claramente a esses obstáculos, como, por exemplo, no que respeita ao acesso à prisão, a conseguir um espaço lá dentro para trabalhar ou “como persuadir os presidiários de que o teatro não os exporia ao risco do ridículo (ou coisa pior) pelos guardas ou pelos outros internos.”

Como foi anteriormente exposto, esta série de condicionantes impede por vezes a fluidez dos projetos que, uma vez propostos e aceites, terão de ser tomados a pulso pelos seus responsáveis, ou facilmente ficarão por concretizar. Deverão ainda esses e outros responsáveis preparar antecipadamente o seu trabalho, nunca desistindo face às adversidades, munidos de uma perseverança sistémica.

Quanto à expressão dramática em si, como refere Sousa (2003, p.20),

"falar de expressão dramática é falar do eu e do eu a partir para os outros... A nossa função é ir descobrindo e transformando. A expressão dramática é um retirar de máscaras, é estabelecer o equilíbrio entre o mundo exterior e o mundo interior do homem, ou seja, é harmonizar a vida social e a essência do homem."

Enquanto área curricular ministrada em cursos de formação de atores, "a expressão dramática é na realidade um método de educação ativa, um meio pedagógico, uma técnica educativa que põe em ação os dois motores essenciais da arte teatral, as duas qualidades fundamentais do intérprete, a imaginação e a ação" (Sousa, 2003, p.21), sendo a questão da construção pedagógica aliada ao crescimento e amadurecimento humano e social do aluno-ator, de máxima importância.

Assim o conhecimento do eu físico e psicológico permite o conhecimento do outro, facilitando as relações em cena, de cumplicidade e estabelecendo mudanças na relação do preso consigo mesmo, com o outro e com o coletivo. Deste modo, a expressão dramática pode oferecer-lhe novas perspetivas de comportamento individual



e grupal. É neste sentido que a ASC se serve da expressão dramática, com recurso a diferentes técnicas e assumindo diferentes formas de intervenção.

Daí que seja pertinente explicitar que a expressão dramática não se confina apenas à atividade teatral. Também os termos que a compõem merecem aqui uma reflexão, pois são muitas vezes confundidos perante o contexto teatral e a expressão dramática não é propriamente teatro.

Nas palavras de Sousa (2003, p.15), “o termo expressão deriva do latim “*expressione*” e significa revelação, fazer sair algo ligado à manifestação das emoções, como dor, alegria, cansaço”; a palavra “*drama*” de acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa pode significar, peça de teatro entre os géneros de tragédia e comédia, ou em sentido figurado, um acontecimento comovente.

O objetivo fulcral é provocar sensações e emoções dramáticas aos espetadores ou leitores, através da abordagem de acontecimentos dramáticos.

A par dessas definições, pode ainda amasiar-se a literatura inglesa que encontra na palavra drama um duplo significado, articulado entre jogo dramático e drama teatral, consoante os contextos situacionais.

A este propósito Boal (2003, p.15) amplia:

“O “drama”, como ação representativa destinada a um público, teve certamente a sua evolução no âmbito do teatro, mas o jogo, na sua dimensão de fictício, de imaginativo, de faz-de-conta, impropriamente chamado atualmente por “jogo dramático ou “expressão dramática”, nunca saiu do campo da atividade livre, espontânea (...)”.

Por sua vez a palavra teatro, de origem grega, advinda do termo “*Theatron*” que significava o lugar onde se vê, ou seja, o lugar ocupado pelos espetadores, segundo a Direção Geral das Artes (2008, p.10).

Independentemente das diferentes definições ou conceitos, partilhamos da opinião de Rocha (2008, p.3.), exposta em artigo, revelando:

“A Lei de Execução Penal, que se apresenta como instrumento de humanização da punição aos presidiários no sistema carcerário, veio implementar direitos e garantias aos condenados que passaram a ser vistos, pelo discurso da lei, não mais como objeto de punição somente, mas como sujeitos de direitos. O preso, ao cumprir pena, tem direito a viver sob o princípio da legalidade, tem o direito de só receber sanções através do instrumental jurídico, ou seja, não está sujeito ao arbítrio, ele só está sujeito à lei. Entre os direitos do

condenado estão os instrumentos que lhe garantam a ressocialização e a prevenção da reincidência. É nesse espaço de educação aberto pela lei que o teatro chega à prisão.”

O teatro, meio privilegiado de intervenção social, contribui ainda, neste contexto, para a reinserção social, através dos processos de socialização que lhe estão subjacentes como o convívio, a partilha de saberes e novas experiências ou a dinâmica grupal gerada. Proporciona uma infinidade de alternativas face ao quotidiano dos reclusos, que ao dele participarem, encontram no Teatro uma forma de expressão e comunicação de vertente artística.

Nas palavras de Bento, (2012, p.111), o teatro “leva as pessoas a questionarem-se sobre o tipo de mudanças a fazer e a forma como elas poderão ser realizadas”. A ASC por sua vez proporciona às mesmas a capacidade de modificar a sua própria vida, como se tomassem consciência de que elas são as protagonistas do seu desenvolvimento. Unidos, teatro e animação, partem do objeto cultural a fim de colmatar as emergências sociais de mudança e vivem, ainda segundo o mesmo autor, das pessoas, grupos e comunidades.

### **Capítulo III - Estágio de intervenção no EPG**

### **3.1 - O estágio**

O local para a realização deste estágio curricular, foi escolhido durante a frequência no segundo ano do curso de Animação Sociocultural, aquando da visita ao EPG na Festa de Natal desse ano (2012).

Decorreu assim o estágio curricular em Animação Sociocultural entre os dias nove de julho e nove de outubro. Foi inserido no âmbito do programa “Férias Ativas” da APDES (Agência Piaget para o Desenvolvimento), já em desenvolvimento no EPG.

Trata-se de uma associação sem fins lucrativos, fundada em 2004 para promover o desenvolvimento integrado. Trabalha com comunidades e públicos em situação de vulnerabilidade. Tem como objetivos melhorar o acesso à saúde, ao emprego e à educação, capacitando as populações e fortalecendo a coesão social.

Foi de extrema importância para o processo de aquisição de conhecimentos e adequação ao espaço, a orientação da Dra. Luísa Dias, que esclareceu as características específicas da realidade prisional, auxiliando e partilhando informações preciosas ao desenvolvimento do estágio de intervenção inicialmente solicitado pela mesma. Os impulsos recebidos levaram à adoção de comportamentos e formas de relacionamento com os demais e à participação nas lógicas instituídas, quer por parte das equipas de trabalho, quer pelos próprios reclusos.

De igual forma os ensinamentos práticos e teóricos ministrados ao longo do curso de Animação Sociocultural, serviram de base para este trabalho.

#### **3.1.1 - Objetivos gerais e específicos**

Este estágio de intervenção emerge como um instrumento que pretendeu promover a ação do indivíduo de forma abrangente, inclusiva e democrática, animando a sua autoestima, através da acreditação das suas capacidades, e estimulando-o à intervenção, no sentido de uma participação ativa.

Assim, como exposto no projeto de intervenção de estágio, em anexo I, pretenderam-se alcançar os seguintes objetivos gerais e específicos:

- Desenvolver a autoestima, criatividade e imaginação dos reclusos participantes.
- Fomentar a sua disponibilidade mental para competências físicas, pessoais, relacionais e cognitivas;
- Desenvolver a expressão oral e física;
- Desenvolver o sentido crítico e positivo;
- Estimular o respeito pelas regras instituídas;
- Contribuir para a harmonia grupal e institucional;
- Trabalhar a concentração e atenção;
- Fomentar o respeito mútuo entre os reclusos, animador e outros participantes da instituição;
- Ajudar à construção/evolução da personalidade dos reclusos, a nível social e emocional, estimulando as relações interpessoais;
- Despertar para a importância da coesão grupal, face aos interesses pessoais dos reclusos,
- Refletir criticamente sobre todos os momentos vividos no decorrer das sessões.

### **3.2 – Atividades desenvolvidas**

Como foi anteriormente referido o estágio decorreu inserido no âmbito do programa “Férias Ativas” da APDES. Para além da organização dos torneios lúdicos de Xadrez e Damas, foram igualmente organizadas e acompanhadas atividades desportivas como o torneio de Futsal e os treinos da modalidade de Andebol.

Foi desenvolvido um *Atelier* de Expressão Dramática, a fatia central da concretização material do estágio.

Houve participação e igual acompanhamento em sessões de cinema, em parceria com o Cineclube da Guarda, bem como em ações de sensibilização. Houve ainda, no seguimento do trabalho desenvolvido no *atelier* de Expressão Dramática, um acompanhamento aos reclusos em regime de voluntariado.

A par destas atividades foi dado apoio aos SEE nas inscrições para a frequência da escola; levantamento e impressão de informações pessoais dos reclusos inscritos; realização de pedidos e informações internos à direção e chefia, bem como foi levado a despacho documentação afeta aos SEE. Foi realizada a monitorização da biblioteca e

mudança de instalações da mesma para outro edifício (com a ajuda de alguns reclusos); bem como também foi monitorizada a avaliação que as Técnicas Superiores de Reeducação realizam das ações de formação e aquisição de competências pessoais e sociais, através do preenchimento de questionários entregues aos reclusos no final de cada ação.

Foi ainda prestado auxílio em algumas traduções, entre alguns reclusos estrangeiros e as TSR por exemplo, nos idiomas de inglês e de espanhol.

Descrever-se-ão em seguida e detalhadamente as atividades socioculturais desenvolvidas.

### **3.2.1 – Atelier de Expressão Dramática**

Foi reunido um grupo de reclusos no sentido de se desenvolverem sessões de Expressão Dramática no decorrer do estágio de intervenção em ASC no EPG. Numa média de duas sessões por semana, que nem sempre se realizaram devido a algumas condicionantes físicas em termos de espaços, ou humanas.

Foram planificadas e estruturadas todas as sessões do atelier, conforme evidenciado em anexo IV, com base na bibliografia e metodologias providas durante a frequência das aulas de Expressão Dramática, no segundo ano do curso de Animação Sociocultural do IPG.

Dessa forma foram introduzidas as várias fases de um atelier baseadas na tipologia de Hélène Beauchamps<sup>7</sup>, (ativação; descontração; interiorização; exploração, dramatização e retroação) bem como o trabalho com indutores (corpo; objeto; imagem; espaço, som e personagem) de Gisèle Barret<sup>8</sup>, igualmente apoiado na improvisação.

Alguns constrangimentos passaram pela tentativa de articulação do projeto de intervenção de estágio com o método de funcionamento do estabelecimento; enfrentar a desmotivação e desistências dos atores participantes; tentar encontrar equilíbrio entre o trabalho a desenvolver no atelier e o quotidiano do EP; gerir os recursos físicos e

---

<sup>7</sup> Hélène Beauchamps, historiadora e analista interessada na evolução do teatro profissional, dedicou grande parte das suas pesquisas e ensino ao teatro para o público jovem .

<sup>8</sup> Gisèle Barret, Doutorada em Artes e em Artes e Humanidades pela Universidade de Paris, Professora Titular jubilada da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Montréal (Québec-Canadá), onde criou diferentes programas de Mestrado e Doutoramento em ensino da Expressão Dramática.

materiais disponíveis ou permitidos para as sessões e posteriores ensaios; gerir a carga horária das atividades para não prejudicar o trabalho dos elementos da equipa de vigilância e segurança, entre outros.

Sentiu-se a princípio uma ansiedade quanto às sessões de Expressão Dramática, pela imensa vontade de verificar desde logo a evolução do grupo e de ver estruturada a dramatização final.

Sob o ponto de vista da estagiária, as pessoas, enquanto reclusos, tiveram oportunidade de participar num processo criativo e muitas delas fizeram-no de forma voluntária. Redescobriram capacidades e reinventaram outras; conviveram mais com outras pessoas no dia-a-dia; aplicaram e desfrutaram de sentimentos de união, amizade e solidariedade. Mostraram vontade e disponibilidade na construção do texto da dramatização final, em anexo VI, apresentada na Festa de Natal do EPG. Da mesma forma o feedback dos reclusos demonstrou que os métodos aplicados e apreendidos no que concerne à expressão dramática e ao próprio espaço de *atelier*, foram enriquecedores para os mesmos.

Especificamente, ao longo das sessões do *atelier* era, porém, aguardada mais atenção, responsabilidade e assiduidade por parte do grupo.

Não foi fácil delinear estratégias para um trabalho em conjunto, porque esse conjunto nem sempre esteve em sintonia, muito pela dispersão dos membros do grupo.

Cativar a sua atenção para aspetos tão importantes como a coesão e presença constante de todos foi, sem dúvida um desafio.

Foi da mesma forma desafiante o combate à falta de vontade de alguns dos reclusos em participar ativamente e criticamente nas sessões. Talvez por não estarem habituados a trabalhar sob os parâmetros da expressão dramática, atuaram por vezes no sentido de colmatar apenas as suas próprias necessidades, face às necessidades do grupo. Um dos objetivos propostos inicialmente era exatamente o de despertar para a importância da coesão grupal, face aos interesses pessoais dos reclusos, o que penso ter sido conseguido. Não obstante o contexto prisional encontra-se bem vincado em cada uma das pessoas, pois existem notoriamente membros que manipulam e outros que são manipulados.

Após alguns constrangimentos emocionais se dissiparem, foi-se instalando alguma confiança entre todos durante as sessões. Foi gratificante verificar que certas barreiras, (consequência de um ambiente maioritariamente masculino), foram

ultrapassadas. A expressão de emoções e sentimentos deixou evolutivamente de ser tabu no seio do grupo. O espaço de *atelier*, transformou-se por vezes num espaço de desabafo; de troca de ideias e saberes, partilha de experiências e angústias.

Do grupo partiu o desenrolar e escrita da peça, pois quiseram expressar criticamente acerca do que por vezes os revolta em sociedade e embora sejam igualmente estereotipados, quiseram abordar o tema da violência doméstica na dramatização. Souberam criar outras personagens, vestiram-lhes a pele e foram capazes de transmitir as mensagens de cada cena da peça “Um Homem Novo” à sua assistência.

Dotados de coragem, porque alguns assumiram até o papel de personagem feminino, foi com imenso orgulho que apresentaram o resultado do seu trabalho, do “nosso grupo” como a meio das sessões o começaram por chamar. Denotou-se um claro sentimento de pertença e responsabilidade. O produto final não é de todo o mais importante, mas foi evidente que a concretização final, a própria apresentação ao público, proporcionou aos reclusos participantes as sensações que tanto ansiaram sentir: O reconhecimento perante os restantes de que são capazes de realizar e criar; o engrandecimento pessoal e grupal; o regozijo de animar e divertir o público, enfim a concretização do seu projeto.

Essa evolução notória permitiu a aquisição e desenvolvimento de algumas competências sociais, a autorrealização pessoal dos participantes e o envolvimento em novas experiências. Todos estes factos foram contribuindo e contribuem, ainda que de forma vagarosa, para desmistificar e corrigir os sentimentos negativos quanto ao seu futuro e reinserção social.

Apraz-nos pensar que o trabalho realizado ao longo deste *atelier* terá continuidade pois está inserido no projeto de voluntariado da Igreja Católica.

### **3.2.2 – Sessões de Cinema**

As sessões de cinema que decorreram nos dias sete e catorze de agosto, consistiram na projeção e visualização de dois filmes exibidos em parceria com o Cineclube da Guarda, seguidos de um debate acerca dos mesmos. Os filmes, já exibidos nas salas de cinema, comportam certas mensagens. “O fabuloso destino de Amélie”, um



dos filmes escolhidos, por exemplo, permitiu-nos concluir a todos, que devemos dar mais importância ao que temos nem que seja pouco. Há pormenores que podem facilmente fazer-nos felizes e sorrir.

A iniciativa partiu do Cineclube da Guarda, em conjunto com os SEE do EPG da população reclusa em participar neste tipo de atividade, pois torna-se um espaço de encontros e debate. Encontro esse não só com outros reclusos mas também com pessoas exteriores ao EP. Foi distribuído no final um inquérito, em anexo XIII, a fim de apurar por exemplo as preferências de género cinematográfico da população reclusa ou o nível de perceção de alguma mensagem que se lhes queira transmitir, através do visionamento e debate dos filmes.

### **3.2.3 – Atividades Desportivas**

Foi realizado um torneio de Futsal entre os reclusos no decorrer dos três meses de estágio. Para os eventuais interessados foram afixadas fichas de inscrição, nos diferentes pisos que uma vez preenchidas foram recolhidas e, agendados os dias para a realização dos treinos e torneio, cuja planificação se encontra em anexo XI.

É importante salientar que o agendamento do torneio teve que ser sincronizado com a chefia do EPG, para assim disponibilizar meios, como, por exemplo, o local onde se realizaram os treinos e jogos, bem como guardas prisionais para acompanhar as atividades e ainda a disponibilização dos equipamentos e bolas.

Quanto ao torneio de futsal, foi realizado e organizado com a ajuda de um elemento da equipa de vigilância, que arbitrou igualmente os jogos. Organizados por pisos e equipas, foi necessário realizar os pedidos de autorização à direção e chefia.

Ficou estabelecido que os jogos seriam de eliminação direta, e para apurar o terceiro lugar, iria ser repescada a equipa perdedora com mais golos marcados e menos sofridos.

No futebol de cinco, cada partida foi jogada por duas equipas, compreendendo cada uma o máximo de cinco jogadores, um dos quais foi o guarda-redes, mais dois suplementares. Foi autorizado um número indeterminado de substituições "volantes", salvo no que respeita ao guarda-redes. Neste caso, a substituição não se fez a não ser

que a bola estivesse fora de jogo. Foram estipuladas as seguintes regras para a realização dos jogos:

- Nenhum jogador pode usar qualquer objeto perigoso para os outros jogadores.
- O equipamento usual de cada jogador compreende: uma camisola, calções curtos, meias, caneleiras e calçado.
- Quanto ao calçado, só serão autorizadas alpercatas de pano (lona) ou de couro macio, com sola de borracha ou outro material similar.
- A utilização de calçado é obrigatória.

Os treinos de Andebol decorreram em parceria com a Associação de Andebol da Guarda, ministrados por um professor da modalidade, tendo sido necessária a monitorização das inscrições, equipamento e horário de acordo com as diligências de vigilância.

### **3.2.4 – Atividades Culturais e Lúdicas**

Com base em documentação disponibilizada pelos SEE do EPG e pela recolha de informações *in situ* durante o período de estágio, foi possível desvendar algumas das atividades habituais, nas quais a população reclusa tem participado. Não só na área da saúde, como nas mais variadas áreas de prevenção e intervenção social e cultural.

De facto é comum decorrerem determinadas atividades nos EPs no âmbito da animação sociocultural, que passam por Ações de Formação; Sessões de Cinema; torneios lúdico-desportivos (de Futsal; Remo indoor; Andebol; jogos de tabuleiro; matraquilhos, entre outros, normalmente associados às preferências da população-alvo e aos recursos disponíveis para a prática de certas modalidades); trabalhos manuais (de serralharia e tapeçaria, por exemplo); Palestras; Ações de Sensibilização, entre outras.

Sucedem em parceria com instituições externas e visam sobretudo sensibilizar a população reclusa (masculina e feminina), para assuntos e problemáticas atuais de âmbito social, político, cultural ou ao nível da Saúde.

As denominadas “Ações de Sensibilização” tanto podem ser de natureza expositiva como interativa, com recursos tecnológicos (computador e videoprojector), ou baseada na discussão de casos, tendo a duração de aproximadamente duas horas. No

final das sessões, é entregue a cada participante um questionário, designado de “Questionário Pós - Ação de Sensibilização” e, uma vez preenchidos, são monitorizadas as respostas através de um programa informático. Os resultados dessa monitorização permitem ao técnico de reeducação avaliar a eficácia das ações; o grau de compreensão e aquisição de conhecimentos dos participantes e a pertinência de tais ações, ajudando a projetar outras que vão de encontro aos interesses da população-alvo.

Seguem alguns exemplos das mesmas, todas desenvolvidas no EPG:

- Mesas Redondas, em que, juntamente com o Centro de alcoólicos recuperados da Guarda e a TSR do EPG se reúne um grupo de reclusos com problemas de alcoolismo ou consumo excessivo de bebidas alcoólicas.
- Experiência Teatral na Prisão – Visionamento do filme: “Shakespeare atrás das grades”, em parceria com o Teatro Municipal da Guarda.
- Literatura/Livros/Leitura – Conversa com o autor António José de Almeida, igualmente em parceria com o TMG.
- Prevenção e Tratamento das Toxicodependências (Dia Mundial Contra a Droga) em parceria com a Escola Superior de Saúde e o Curso de Enfermagem.
- Avaliação da Glicemia, TA e IMC, Escola Superior de Saúde
- Estilos Saudáveis de Vida – Higiene Oral
- Estilos Saudáveis de Vida – A Higiene do Sono
- Doenças Sexualmente Transmissíveis, em parceria com o Hospital Sousa Martins da Guarda.

No decorrer do estágio foram presenciadas as ações:

- Palestra “As Novas Políticas do séc. XXI” a nove de agosto; cuja exposição e debate girou em torno de um artigo escrito pelo orador/moderador Mestre Pedro Miguel Cardoso, Investigador de Doutoramento em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável.
- Ação de sensibilização “Comportamentos”, em parceria com a Cárias Diocesana da Guarda;

- Doenças cardiovasculares 26 de Setembro), em parceria com o Hospital Sousa Martins.

Ao nível das atividades lúdicas foram planeados e organizados os torneios de Xadrez e Damas, cujas folhas de inscrição se encontram em anexo IX. Atividades que já faziam parte das que normalmente se desenvolvem no EPG.

Para além de todas as diligências a respeitar, os SEE disponibilizaram os respetivos jogos de tabuleiro e foi necessário realizar os boletins de jogo, em anexo X.

Para apurar os vencedores dos torneios de Xadrez e Damas, ficou pré-definido que a equipa (jogador no caso das damas) que conseguisse atingir primeiro três vitórias era automaticamente apurada, eliminando deste modo o jogador, ou equipa adversários. Foi designado um recluso responsável por piso, para vigiar e monitorizar os jogos, uma vez que estes decorreram dentro da zona prisional.

Foi ainda entregue uma proposta de acompanhamento musical, anexo XIV, à tutora do EP, que, não se tendo reunidas as condições necessárias durante o período de estágio, foi realizado posteriormente durante o voluntariado.

### **3.2.5 – Voluntariado**

O EPG conta com dois grupos de voluntários que apoiam os reclusos, através de projetos de voluntariado aprovados pela DGSP, que se traduzem em atividades culturais, educativas e artísticas. Prestam também auxílio ofertando bens como vestuário ou simplesmente fazendo visitas a reclusos que não tenham apoio familiar, por exemplo.

Pelo que se constatou em período de estágio, a participação dos reclusos nestas atividades, sobretudo nas oficinas de trabalhos manuais e de teatro, projetos já enraizados no EP, é animosa e com forte adesão.

Alguns desses projetos passam por:

- **Apoio a atividades educativas e formativas:**

Cujo objetivo é promover o apoio ao estudo aos alunos em reclusão, desde os níveis de ensino básico ao pós-secundário e superior, nomeadamente aos estudantes de cursos CET.

- **Visitas solidárias:**

Que consistem na visita regular a reclusos com objetivo de combater o isolamento durante o período de reclusão. E ainda outras atividades culturais e artísticas como a Oficina de trabalhos manuais e a Oficina de teatro.

A fim de concluir o trabalho iniciado nas sessões de dramática, foi aceite o convite para realizar voluntariado, através da Ação Católica no EPG, desde o término do estágio até dia treze de dezembro (data da Festa de Natal).

Foi ainda necessário auxiliar aos ensaios da dramatização e acompanhar os ensaios musicais de outros reclusos que participaram na festividade.

#### **4 – Festa de Natal**

Dada a época natalícia decorreu no dia 13 de Dezembro de 2013 a Festa de Natal do EPG.

Estiveram reunidos no solário daquele estabelecimento o Sr. Diretor Luís Couto e Sub Diretora Luísa Crespo; os Srs. Técnicos Superiores de Reeducação e alguns membros da equipa administrativa, bem como de chefia e de vigilância. Também alguns convidados como o Sr. Padre Paulo Figueiró e a equipa de voluntariado católico, alunos do curso de animação sociocultural da ESECD, do Instituto Politécnico da Guarda, entre outros.

Participaram ainda os grupos musicais Impakto, Conjunto Rosinha, Ângelo Brás e Egitúnica do IPG que animaram, divertiram e descontraíram a assistência.

Entre as várias atuações os reclusos também cantaram, tocaram e apresentaram a dramatização “Um Homem Novo”, fruto do seu trabalho no decorrer do atelier de Expressão Dramática.

No final foi oferecido um lanche aos participantes e convidados.

Foram momentos de conforto físico, emocional e divertimento que, de certa forma fizeram esquecer as vicissitudes da vida e trouxeram sem dúvida a nostalgia dos natais em família.

## **Reflexão final**

Este relatório é fundamentado no trabalho desenvolvido ao longo dos três meses de estágio. Desde logo a realização do estágio curricular em contexto prisional pareceu ser desafiante, o que de facto se veio comprovar através, não só das diversas atividades, como também das interações e diligências no e do espaço. Tudo pareceu estranho de início, as pessoas, o próprio espaço e houve até certa dificuldade em absorver e pôr em prática certas normas institucionais, mas que depressa se tornaram parte do quotidiano.

Desde o primeiro dia, o acompanhamento e apoio da tutora do estabelecimento apaziguou alguns receios e dúvidas, especialmente no contacto com os reclusos.

Esse contacto e trabalhos desenvolvidos com a população reclusa foi antecipadamente estruturado, assim como a escolha dos participantes, realizada esta última por quem melhor os conhece, a já mencionada tutora do EPG e também TSR do mesmo.

O trabalho realizado foi engrandecedor, na medida em que não só foram visíveis e comprovadas as marcas de evolução nos membros do(s) grupo(s), a nível emocional; de comportamentos e atitudes melhorados; de crescimento da vontade de participação; de um alcance da coesão grupal (um dos objetivos propostos); entre tantos outros fatores que indicaram essa evolução.

O conjunto destas mudanças, ainda que algumas fossem breves, gratifica a ação de um animador, especialmente neste contexto difícil. Ele tem o privilégio de observar todos os acontecimentos em primeira mão e dessa forma vai constatando e pondo em prática os pressupostos da Animação Sociocultural, que se baseiam na participação e construção grupal.

De igual privilégio foi a prática diária da aprendizagem teórica e curricular que antecipou este estágio, como grande suporte para o enriquecimento pessoal, mas sobretudo profissional.

No que concerne à Expressão Dramática e ao espaço do atelier propriamente ditos, há que ter em conta a quem se dirige e a população reclusa é uma população desigual. A maior parte necessita de incentivos para participar e não se pode evocar o desenvolvimento pessoal se falta aos indivíduos uma estrutura básica que o proporcione. Muitos não têm escolaridade suficiente, daí que nunca dessa maioria sairia

a iniciativa, desejo ou vontade de participar em certas atividades. Outros há que participam voluntariamente e até em demasia, por quererem inscrever-se em todas as atividades socioculturais e lúdico-desportivas, mas que frequentam a escola e têm de cumprir o horário escolar.

A privação da liberdade é também e talvez o elemento mais diferenciador desta população, lembrada a cada instante e sob qualquer pretexto. Pode dizer-se que orientou incontornavelmente este estágio. Tal facto despoletou a nível pessoal, um maior apreço pela vida, pois tantas vezes é desvalorizada por todos, assim como o é a liberdade. Na realidade ela é que poderá condicionar a nossa vida e essa vida transportada para a reclusão, não é fácil, pelo contrário.

Não obstante das vicissitudes do sistema prisional, foi possível comprovar que após a participação nas sessões do *atelier* atrás mencionado, os reclusos gostam porque se surpreendem, porque experimentam novos limites. Alguns nem pensaram que conseguiriam realizar certas ações o que contribui também para a elevação da autoestima. E assim adquiriram certas competências, ou seja, evoluíram. A continuidade dessa evolução pode porém ser frágil, uma vez que os reclusos estão inseridos num ambiente onde têm de sobreviver no imediato. Para a continuidade as condições têm que ser diferentes e melhoradas, tanto ao nível do espaço físico dos EPs, como ao que concerne aos assuntos de execução das medidas preventivas da liberdade. É pois necessário acompanhar a filosofia do sistema prisional que preconiza a permuta da punição pela reabilitação.

## Bibliografia

Amaral, Diogo Freitas, (1995). *O Antigo Regime e a Revolução, Memórias Políticas (1941-1975)*, Círculo de Leitores, Lisboa.

Ander-egg, Ezequiel (2000). *Metodología y Práctica de la Animación Sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.

Beauchamps, Hélène, (1997). *Apprivoiser le théâtre*, Montréal, ed. Logiques, Cap.6, p. 1 a 20

Besnard, Pierre (1991). *La Animación Sociocultural*. Barcelona: Paidós.

Brito, Raquel S. de (1994), *Portugal, perfil geográfico*, Lisboa, Editorial Estampa

Correia, André B., (2003). Teatro fora dos teatros. Arte dramática na prisão, no jardim e no bairro. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 67 , p.55-73.

Direção Geral das Artes, (2008). *O que é o Teatro*, Território Artes, Soctip – Sociedade Tipográfica S.A..Ministério da Cultura

Goffman, Erving (2001). *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo: Editora Perspectiva.

Gomes, J. P. (1981), *História da Diocese da Guarda*, Braga, Editora Pax.

Gomes, J. P. (1983), *Memórias de Riba Coa e da Beira Serra, A Imprensa da Guarda (Subsídios)*, Braga, Editora Pax.

Heritage, Paul (2001), “Teatro nas Prisões”, *Metaxis – A Revista do Teatro do Oprimido*, p.32 - 33.



Jacinto, Rui (novembro 2000), *Apontamentos para a identificação de uma cidade: território, demografia e sociedade*, in Jaime Ferreira (coordenação), “Guarda Formosa na primeira metade do século XX”, Guarda, Câmara Municipal da Guarda, p.16-37.

Lopes, Marcelino (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*, 2ª edição. Amarante: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Nascimento, Ana, (2009). A Formação Profissional nas Prisões, Estudo de Caso: O curso de, Jardinagem EFA B3, Dissertação de Mestrado, Faculdade De Psicologia e De Ciências Da Educação, Universidade de Lisboa, Portugal.

Oliveira, Carlos de (1940), *Apontamentos para a Monografia da Guarda*, Guarda, Edição da Câmara Municipal da Guarda.

Pereira, J.D.L., (coord.), (2012). *Teatro e Intervenção Social*, 1ª Edição, Chaves, Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Pereira, José F., (1995), *Cidades e Vilas de Portugal, Guarda*, Número 19, Lisboa, Editorial Presença.

Peres, A. N. & Lopes, M. (2007). *Animação Sociocultural – Novos Desafios*. Braga: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP). Gráfica do Norte.

Ribeiro, Orlando & Lautensach, Hermann (1991), *Geografia de Portugal IV, A vida económica e social*, Lisboa, Edição João Sá da Costa, Lda.

Ribeiro, Orlando & Lautensach, Hermann (2004), *Geografia de Portugal I, A posição geográfica e o território*, Lisboa, Edições de João Sá da Costa, Lda., 6.ª edição.

Rocha, Maria N., (2008). *Teatro na prisão: uma experiência pedagógica*,(n.d).

Rodrigues, Adriano Vasco (2000), *Guarda – Pré-História, História e Arte*, Guarda, edição da Santa Casa da Misericórdia da Guarda.

Sardica, José Miguel (junho de 2001), *A política depois da era das revoluções*, in “História”, Ano XXIII (III Série), Lisboa, História – Publicações e Conteúdos Multimédia, Lda.

Silva, Filomena, (2009). *Discursos de Reclusos: Reincidência, Reeducação e Perspectivas de Integração Social*. Dissertação de Mestrado, FPCEUP, Porto, Portugal.

Sousa, Alberto B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – Drama e Dança*. 2º Vol. Lisboa: Instituto Piaget.

Trilla, J. (2004). *Animação Sociocultural - Teorias, Projectos e Âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget.

UNESCO, (s/d) Instituto para a Aprendizagem ao Longo da Vida. Comunidade Francesa Valonia – Bruxelas. Colocar a Educação para Todos no Coração da Prisão. Textos preparatórios para a Conferência Internacional sobre Educação em Ambiente Prisional.

### **Outras Fontes:**

Decreto-lei nº 26643 de 28 de Maio de 1936

Dec. Lei nº115/2009 de Outubro de 2012

### **Sitografia**

Site oficial da DGSP. Acedido agosto, 13, 2013, em [www.dgsp.pt](http://www.dgsp.pt).

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Acedido outubro, 18, 2013, em <http://www.priberam.pt/DLPO>

Clima da Guarda, acedido agosto, 22, 2013, em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarda#Clima>

Drama, obtido em Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, acedido novembro, 30, 2013, em <http://www.priberam.pt/DLPO/Drama>

### **Lista de Anexos**

- Anexo I – Projeto de Intervenção de Estágio
- Anexo II – Aviso de inscrição para o Atelier de Expressão Dramática
- Anexo III – Folha modelo de presenças do Atelier de Expressão Dramática
- Anexo IV – Planificações das sessões de Expressão Dramática
- Anexo V – Personagens e acessórios da peça “Um Homem Novo”
- Anexo VI – Guião da peça “Um Homem Novo”
- Anexo VII – Avisos de inscrições para os torneios lúdico-desportivos
- Anexo VIII – Inscrições nos torneios
- Anexo IX – Fichas e boletim de jogo
- Anexo X – Planificação em grelha dos jogos de Futsal
- Anexo XI – Aviso para a prática da modalidade de Andebol
- Anexo XII – Inquérito dirigido aos participantes das sessões de cinema
- Anexo XIII – Pedido de acompanhamento musical

## **Anexos**

## **Anexo I - Projeto de Intervenção de Estágio**



Instituto Politécnico da Guarda  
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Animação Sociocultural

Projeto de Estágio de Intervenção

Estabelecimento Prisional da Guarda

Orientadora do estabelecimento de ensino: Dra. Filipa Teixeira  
Orientadora do Estabelecimento Prisional da Guarda: Dra. Luísa Dias  
Discente: Joana Abrantes - 5007206

## Nota introdutória

No âmbito do estágio curricular de Animação Sociocultural da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda, foi elaborada esta proposta de atividades segundo os parâmetros da Animação Sociocultural, a desenvolver no Estabelecimento Prisional da Guarda, numa perspetiva de ajudar a modificar comportamentos, reeducar, ajudar a inserir os indivíduos na sociedade, impeli-los a agir segundo as normas vigentes.

É neste sentido que a Animação Sociocultural como metodologia de intervenção, assente num conjunto de práticas sociais, visa gerar processos de participação, tal como refere Santos “Perspectivamos (...) o futuro da Animação Sociocultural como um meio de praticar uma forma de intervenção assente em aprendizagens para a vida, como um modo de partilhar saberes, aprendizagens, experiências de transformar as atitudes passivas do ver, ouvir e escutar em atitudes de envolvimento (...) participação, interacção, convívio, sempre com o objectivo ultimo de levar cada um a encontrar o seu caminho, sem se sujeitar à imposição... de “um vem por aqui.” (Lopes, 2008:575)

Deste modo, cabe ao animador sociocultural aplicar esta metodologia de intervenção, gerando processos de participação com o objetivo de promover o desenvolvimento sociocultural, pessoal e educativo.

Segundo Ander-Egg (2000: 121-123) “qualquer que seja o âmbito de atuação e de intervenção do animador, o seu papel compreende quatro aspetos principais que, sendo diferentes, se complementam e, por vezes, cumprem-se em simultâneo:

- Como dinamizador/facilitador, suscita, incita, sensibiliza, motiva e interessa as pessoas, dando alento à participação ativa das mesmas em programas ou atividades sócio culturais, (...);
- Como assistente técnico, no sentido em que proporciona elementos, conhecimentos e apoio técnico por forma a que, no processo de aprender fazendo, o próprio grupo disponha de apoio que permita realizar melhor as atividades para dar resposta às suas necessidades e problemas;

- Como mediador, para contribuir e ajudar as próprias pessoas a terem em conta as suas experiências de vida como fonte de aprendizagem, ao mesmo tempo que ajuda a recuperar, sistematizar, avaliar e a implementar práticas sociais próprias;

- Como transmissor, o animador atua no sentido de proporcionar certas informações, conhecimentos, técnicas sociais, habilidades e aprendizagem de novas competências, para que as pessoas se apropriem desses conhecimentos e capacidades facilitadoras da resolução dos seus problemas e necessidades, ajudando a melhorar a qualidade de vida.”

Atendendo que animação é um programa de recriação integral, o animador sociocultural deverá ter em conta um vasto conjunto de atividades. Atividades estas que passam não só pela organização, execução e coordenação das atividades de animação, mas também, pelo ser capaz de captar desejos do seu público, adaptando-as às realidades concretas dos indivíduos.

Assim na modalidade social, a Animação procura colmatar as desigualdades sociais, daí a pertinência da escolha do público-alvo para desenvolver este projeto de estágio de intervenção.

### **Planificação das atividades**

As práticas de animação exigem para a sua plena eficácia o recurso a um processo organizado e sistemático de atuação (metodologia de intervenção), que compreende as seguintes etapas ou fases básicas: o estudo e diagnóstico da realidade, o planeamento da ação, a execução do plano e a avaliação. Dizendo de outro modo, o animador precisa conhecer a realidade onde pretende intervir, definir objetivos e as ações a realizar tendo em conta os recursos disponíveis, executar com rigor o plano de ação concebido e proceder à avaliação dos resultados alcançados e dos processos desenvolvidos.

Uma vez que a Animação procura gerar processos de participação individual e coletiva, esta metodologia deve ser entendida como uma metodologia participativa, o que implica que, nas suas diferentes fases, o animador tem como preocupação envolver as pessoas e os grupos da comunidade e as organizações do meio em todo o processo.



Assim, tendo em conta o contexto prisional em que se pretende desenvolver esta proposta de estágio, foram pensadas atividades de Expressão Dramática e Expressão Plástica, descritas de seguida.

### **Atividade de Expressão Dramática – Atelier**

A expressão dramática assume um papel preponderante como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento propiciador de experiências relacionais/sociais, cuja transversalidade beneficia todas as áreas curriculares.

É uma prática que coloca em ação o desenvolvimento do indivíduo nomeadamente das suas competências, favorecendo através de atividades lúdicas, o desenvolvimento global (cognitivo, afetivo, sensorial, motor e estético). A sua grande diversificação torna-se por excelência, um excelente instrumento de trabalho, uma vez que faz com que o indivíduo (neste caso o recluso) seja capaz de expressar com autonomia, uma visão crítica do mundo e um melhor conhecimento da sua identidade.

Público-alvo: Reclusos afetos ao Estabelecimento Prisional da Guarda (mediante inscrição no atelier).

Objetivos/ Competências:

- Desenvolver a autoestima, criatividade e imaginação dos reclusos participantes.
- Fomentar a sua disponibilidade mental para competências físicas, pessoais, relacionais e cognitivas.
- Desenvolver a expressão oral e física.
- Desenvolver o sentido crítico e positivo.
- Estimular o respeito pelas regras instituídas.
- Contribuir para a harmonia grupal e institucional.
- Trabalhar a concentração e atenção.

- Fomentar o respeito mútuo entre os reclusos, animador e outros participantes da instituição.
- Ajudar à construção/evolução da personalidade dos reclusos, a nível social e emocional, estimulando as relações interpessoais.
- Despertar para a importância da coesão grupal, face aos interesses pessoais dos reclusos.
- Refletir criticamente sobre todos os momentos vividos no decorrer das sessões.

Descrição: Durante as primeiras sessões é proposto aos reclusos que se apresentem e, em conversas informais, ser-lhes-ão sugeridos vários temas para o desenvolvimento das sessões que culminarão com a apresentação interna de uma dramatização (Poderá ser apresentada posteriormente na festa de Natal da instituição).

### **Atividade de Expressão Plástica – Atelier**

A expressão plástica é um dos modos mais característicos que o indivíduo tem, não só de observar e manipular a matéria, de forma criativa, como, também, de comunicar ao exterior a sua particular visão do meio, a sua aquisição permanente de noções e competências, bem como a necessidade de partilhar com os outros o seu estado emocional.

A criatividade, e a expressão implicam amadurecimento, capacidade de comunicação, nível preceptivo e motor, grau de motivação e, desde logo, conhecimentos da aplicabilidade de certas técnicas no seu trabalho criativo.

Público-alvo: Reclusos afetos ao Estabelecimento Prisional da Guarda (mediante inscrição no atelier).

Objetivos/ Competências:

- Ajudar os reclusos a expressar-se livremente, através de imagens espontâneas, as próprias vivências.
- Criar imagens partindo das diferentes estimulações do meio de acordo com o tema.
- Alcançar uma progressiva habilidade e agilidade manual.
- Conhecer diferentes opiniões e aceitá-las pela sua diferença.
- Desenvolver espírito de iniciativa e bem-estar grupal.
- Fomentar a ajuda entre os participantes.
- Desenvolver a coesão grupal através de um objetivo comum.

Atividade: Construção de um mural (cujo tema se decidirá no decorrer destas sessões, mediante discussão com os participantes.)

Descrição: A cada recluso será destinado um quadrado do mural (previamente cortado pelo animador). Cada um ficará encarregue de criar um esboço de acordo com o tema por todos acordado, pintando-o de seguida no seu quadrado. No final todos os quadrados darão um mural completo (poderá para evitar outros danos, ser colado com cola branca pelo animador fora da sala de trabalho).

A finalidade pretendida será não só a exposição interna do trabalho, como externa, tendo em vista o apoio da Câmara Municipal da Guarda para o efeito no que respeita ao local onde se pretenda expor.

Materiais: Papel de cenário 2m/4m; pincéis; tinta acrílica (cores: preto, branco, amarelo, azul e vermelho); lápis grafite; folhas A4 (para o esboço a lápis).

Dimensões do mural (aprox.): 2 metros de altura; 4 metros de comprimento.

Temas propostos para a realização de ambas as atividades:

- O sonho
- As emoções
- Exclusão Social
- Desigualdade socioeconómica
- O tempo

**Anexo II - Aviso de inscrição para o Atelier de Expressão Dramática**

## **Aviso**

No âmbito do desenvolvimento de actividades socioculturais, ir-se-á realizar um Atelier de Expressão Dramática (Teatro), durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. Assim, os interessados deverão inscrever-se na folha em anexo.

Guarda, 09 de Julho de 2013

O Director,

(Luís Vaz do Couto)

**Anexo III - Folha modelo de presenças do Atelier de Expressão Dramática**



Instituto Politécnico da Guarda  
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Estabelecimento  
Prisional da Guarda

Presenças Atelier de Expressão Dramática

Nomes	Data:	Data:	Data:	Data:	Data:	Data:	Data:

Animação Sociocultural  
Estagiária: Joana Abrantes



## **Anexo IV – Planificações das sessões de Expressão Dramática**



## PLANO DE SESSÃO (Expressão Dramática)

Sessão n.º1

Público-alvo: Reclusos

Duração da sessão: 1h30m

Local: Sala de aulas

Data: 19-07-2013

Descrição da sessão: Promover a apresentação dos membros do grupo através de jogos de apresentação e exposição/discussão de temas e ideias para a dramatização.

### 1º Jogo Dinâmica de nomes

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Apresentar-se descontraidamente os participantes;</li><li>❖ Tentar começar a conhecer o grupo de trabalho (se já são um grupo coeso; se existem diferenças de comportamento, afinidades</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Jogo dos nomes: Sentados em círculo os participantes dizem só o 1º nome e começa quem se quiser oferecer. Numa 1ª volta começam devagar, dizendo o nome com calma, a partir da 2ª volta aceleram o ritmo dizendo cada vez mais rápido.</li></ul>	15 minutos

ou atritos.)			
--------------	--	--	--

2ª Dinâmica – Entrevistas

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
❖ Conhecerem-se os membros do grupo e do animador (também participante na dinâmica).		❖ Dois a dois os participantes entrevistam o seu par, perguntando características; preferências pessoais, o que gostam e o que detestam. Posteriormente apresentam quem entrevistaram ao grupo e são apresentados por quem os entrevistou.	❖ 20 minutos

Continuação da sessão:

- ❖ Exposição dos temas propostos para a dramatização.
- ❖ Discussão dos temas com o grupo.
- ❖ Exposição de ideias e sugestões de cada membro acerca dos temas propostos e recolha das mesmas.

Discente – Joana Abrantes  
Nº5007206

## PLANO DE SESSÃO (Expressão Dramática)

Sessão n.º2

**Público alvo:** Reclusos

**Local:** Sala de aulas

**Data:** 22-07-2013

**Duração da sessão:** 2 horas

**Objetivo da sessão:** Estimular a coesão grupal e introduzir a improvisação.

### Dinâmica “Gente célebre”

Objetivos	Material	Estruturação	Duração
❖ Despoletar o inter-relacionamento e o desbloqueio inicial.	❖ Folhas A4, fita-cola e caneta.	❖ São distribuídas folhas A4 aos participantes onde escrevem o nome de alguém conhecido (pode ser famoso ou conhecido naquele grupo)	❖ 20 a 30 minutos

<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Proporcionar um desbloqueio grupal inicial.</li><li>❖ Fomentar o inter-relacionamento pessoal.</li><li>❖ Aumentar o grau de confiança entre os membros do grupo.</li><li>❖ Estimular e facilitar a comunicação verbal.</li><li>❖ Criar um clima inicial de otimismo no grupo.</li></ul>		<p>ou contexto).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>❖ Escolhem o participante a quem querem dar o papel, devem fazê-lo sem que o escolhido veja o nome escrito, (neste contexto para evitar o uso de fita-cola pode dobrar-se o papel e pendurar no bolso detrás das calças de forma a que o nome escrito fique à vista dos outros).</li><li>❖ Os participantes andam pela sala e tentam adivinhar quem são fazendo somente perguntas de sim ou não aos parceiros, que têm sempre de responder a verdade. Quando alguém descobrir quem é, guarda o papel e continua a andar e a ajudar os outros.</li></ul>	
---	--	--	--

Dinâmica “O que estás a fazer?”

Objetivos	Material	Estruturação	Duração
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Desenvolver a criatividade, iniciativa e autoestima.</li><li>❖ Introduzir à improvisação.</li><li>❖ Capacitar e estimular a imaginação</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Os participantes estão em roda e dois vão para o meio, um começa a realizar uma ação, como por exemplo coçar a cabeça e outro pergunta-lhe o que ele está a fazer. Então o primeiro participante diz, por exemplo, estou a ler um livro e o segundo começa a realizar essa ação, de seguida o 1º pergunta o que o colega está a fazer e este diz outra ação e assim sucessivamente até que todos tenham</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 20 a 30 minutos</li></ul>

<p>individual e coletiva.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>❖ Estimular a capacidade e rapidez de resposta mental, face ao estímulo recebido.</li><li>❖ Ajudar a confiar no próximo, bem como em todos os membros do grupo.</li></ul>		<p>participado.</p>	
---	--	---------------------	--



<u>Retroação/Reflexão Crítica</u>	<u>Descrição</u>
<p>❖ Depois dos jogos o animador avalia o grau de descontração dos participantes, tendo, durante a realização dos mesmos, já verificado como se comportam, a vontade de participar; a criatividade e auto confiança que cada um demonstra ao receber o estímulo dos jogos. É importante que se sinta alguma evolução nas relações e comportamentos, nem que seja mínima, pois é indicadora de que estamos em bom caminho, ou se as estratégias escolhidas necessitam de alguma alteração.</p>	<p>❖ Tudo decorreu em bom ambiente grupal, os participantes são já conhecidos entre si e reina a boa disposição, sendo que alguns até abusam ou tentam ir mais além, tentando intervir desmesuradamente. Mas foi desde logo, no próprio momento, esclarecido que todos têm oportunidade de se expressar, de dar a sua opinião e que todos devem respeitar quem fala, tentando sempre não interromper.</p>
<p><u>Continuação</u></p>	<p>❖ Exposição e discussão das ideias recolhidas na 1ª sessão para a dramatização; nova recolha de ideias.</p>

Orientadora do Estabelecimento Prisional da Guarda

Instituto Politécnico da Guarda  
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Relatório de Estágio

Discente: Joana Abrantes  
Luísa Dias  
Nº5007206

Dra.

Joana Abrantes

## Reflexão semanal

(8-07-2013 a 12-07-2013)

A primeira semana no Estabelecimento Prisional da Guarda foi de adaptação e penso que também as próximas o serão. Entreguei no primeiro dia um projeto de intervenção de estágio, a pedido da Dra. Luísa Dias, minha orientadora de estágio na instituição. Esta semana foi ainda fundamental para retirar algumas informações valiosas que me ajudarão a delinear todo o trabalho a desenvolver durante os três meses de estágio.

Foram-me facultados dados referentes ao enquadramento do Estabelecimento Prisional, (geográfico e histórico) e foram-me apresentadas as instalações, a direção, equipa administrativa, técnica e de segurança/vigilância.

Fui sempre acompanhada pela Dra. Luísa Dias, que fez as apresentações necessárias e tem vindo a esclarecer todos os pontos no que respeita a: comportamento e atitudes que devo adotar durante o estágio no que toca à convivência com os reclusos; regras internas e externas a cumprir; atividades desenvolvidas no estabelecimento (de saúde, socioculturais e desportivas); acesso e formalidades estabelecidos para essas atividades.

Foi-me também dada a oportunidade de participar na monitorização de um torneio de Futsal para os reclusos, que fora já anteriormente organizado.

Foi necessário, com a ajuda do Guarda Sieiro, indicado pela Dra. Luísa Dias, fazer a recolha das equipas junto dos pisos onde se encontram os reclusos e organizar a ordem dos jogos.

Fiz ainda os pedidos de entrada para o meu computador pessoal e atividades que pretendo desenvolver ao Sr. Diretor do Estabelecimento Prisional, que emitiu um parecer favorável, pelo que pude depois entregar nos três alas prisionais masculinas os avisos em relação às atividades e as respetivas folhas de inscrição. Fui ainda incumbida de realizar uma sondagem aos reclusos, em suporte de papel, acerca das atividades em que preferem participar dando várias sugestões que englobam atividades socioculturais e desportivas. Assim, mais facilmente poderei proceder à seleção das mesmas, mediante aprovação superior.

Foi uma semana produtiva e esclarecedora, na medida em que pude ficar a conhecer o espaço, as pessoas que dele fazem parte e como se processa o dia-a-dia no Estabelecimento Prisional.

Quanto às expetativas iniciais, esperava que fosse bem recebida, como aconteceu, mas esperava um ambiente mais pesado e hostil do que verdadeiramente é. Esperava ainda poder começar a desenvolver as atividades propostas no projeto de estágio durante esta primeira semana, estudando o público-alvo e as estratégias que melhor se lhe adequam. Mas tudo tem o seu tempo e há regras e outras atividades a respeitar, não só por se tratar deste tipo de contexto prisional, como também de toda a aprendizagem acerca do trabalho de um animador sociocultural. Este deve adaptar-se aos grupos e diferentes ambientes de trabalho de forma não invasiva e sim em colaboração com todos os envolvidos.

Discente: Joana Abrantes

Nº 5007206

Reflexão Semanal  
(15-07-13 a 19-07-13)

A semana iniciou com uma breve reunião com alguns dos inscritos no ateliê de expressão dramática, foram poucos apesar de se tratar apenas de uma apresentação formal feita pela Dra. Luísa, que me acompanhou dando início à exposição do trabalho que se iria desenvolver. Senti-me pouco à vontade de início pois não sabia o que esperar, das reações e comportamentos que os reclusos iriam ter, mas a reunião decorreu bastante bem e fiquei algo mais descontraída, assim que pude falar diretamente para eles. Estavam presentes 5 participantes nessa reunião e na sessão seguinte, a primeira de muitas ao longo destes 3 meses, estavam 9.

Na primeira dinâmica de expressão dramática fiz a minha apresentação ao grupo e pedi que cada um fizesse o mesmo, pois foi o primeiro contato que tive com alguns reclusos numa sala de aulas. Depois fiz uma breve exposição no que respeita ao meu estágio; ao trabalho que com eles pretendo vir a desenvolver e de que forma; falei um pouco da expressão dramática e dos seus objetivos sobretudo na área da animação sociocultural e pedi que fizéssemos duas dinâmicas. Iniciámos assim a sessão pelo jogo dos nomes, em que cada um foi dizendo o seu primeiro nome, seguindo a ordem do círculo (porque estávamos sentados em círculo em cadeiras), sendo que na primeira volta o fizeram de forma lenta e a partir da segunda cada vez mais rápido.

Quando terminou a dinâmica, senti que estavam mais à vontade e pedi-lhes que se juntassem dois a dois para se entrevistarem mutuamente e se questionarem acerca daquilo de que gostam e que detestam. Esta dinâmica foi-me desaconselhada pela minha orientadora de estágio na instituição por se tratar da exposição de dados pessoais, assunto que muitos reclusos não querem de facto abordar, pelo que lhes informei previamente que não haveria problema algum se não houvesse vontade para a realizar.

Quiseram experimentar juntamente com a D. Judite, voluntária do estabelecimento, que participará quase sempre destas sessões por ter sempre ou quase sempre orientado este tipo de atividades. Pude tirar algumas conclusões através da dinâmica, também referidas no final pela D. Judite ao grupo, em momento de retrospeção do que havia sido feito. Por exemplo, houve apenas um recluso que fez referência à família, quando questionado sobre o que mais gosta.

Tive como objetivos: tentar quebrar o gelo inicial da dinâmica de grupos, que penso ter conseguido; começar a conhecer o grupo e proporcionar-lhes momentos

descontraídos antes de introduzir o debate da dramatização, despertar-lhes interesse para participarem das sessões pois fui já esclarecida pela Dra. Luísa que nem sempre lhes apetece continuar as atividades e é de sua escolha se o fazem ou não.

A sessão teve duração de hora e meia e nos últimos 40 minutos, expus os temas para a dramatização, conversámos e ouvimos as ideias de cada um e fiz a recolha de ideias e sugestões que cada um teve e fez. Senti-me aliviada por ter decorrido tudo dentro da normalidade, contente com os resultados e feedback que recebi dos reclusos. Percebi que já se trata de um grupo de trabalho minimamente coeso, que existem algumas desavenças entre alguns membros e espero vir a contribuir para que se “desatem” esses nós, pois favorecem a instabilidade do grupo, o que não se pretende.

Particpei ainda durante a semana da continuação do torneio de futsal, iniciado na semana passada, o jogo decorreu normalmente e vou planear e monitorizar os restantes jogos do torneio até que acabe. A equipa vencedora terá direito a um prémio final.

Sinto que a burocracia irá fazer parte do meu dia-a-dia, pelo que me dei conta e mais uma vez a conselho da Dra. Luísa Dias, de que terei que me antecipar nos pedidos e avisos que faço por questões de logística e procedimentos chave do Estabelecimento Prisional da Guarda.

Mas em suma, estava expectante quanto aos primeiros contactos e com algum medo de cometer algum erro, o que penso não ter acontecido. Todos os dias neste espaço se processam de forma diferente, há algo sempre a acontecer e muito trabalho, mas a boa disposição, energia e disponibilidade da direção, equipa técnica, administrativa e de segurança/vigilância, criam um ambiente familiar que me tem ajudado a desenvolver o meu trabalho.

Discente – Joana Abrantes  
Nº-5007206

## Reflexão Semanal

(22-07-2013 a 26-07-2013)

Foi estipulado que as sessões de expressão dramática teriam lugar às segundas e quintas-feiras, com a duração de duas horas, realizadas em sala de aula. Esta segunda-feira realizámos então a segunda sessão, embora sem a presença da voluntária D. Judite. Sendo apenas a segunda vez em que iria reunir com os reclusos, levantou-se a questão de permanecer sozinha na sala. Não obstante recebi um voto de confiança da Dra. Luísa Dias, ao deixar-me realizar a sessão sozinha de porta aberta por questões de segurança.

O espaço onde se realizou é reduzido, o que condiciona a realização das dinâmicas e senti algum constrangimento inicial. O espaço é importante para a construção do trabalho, é uma das peças-chave em todo este processo e vai condicionar não só a evolução das dinâmicas e atividades, como a evolução pessoal de cada participante. O que se pretende é que se deem conta do seu “eu”, de novas capacidades e limitações que desconheciam; que saibam aceitar diferentes opiniões e personalidades; que tenham acesso a outro tipo de liberdades, que mais não são que a aquisição de competências juntamente com o grupo de trabalho. Enfim, que evoluam como seres humanos conscientes de si e do próximo, dos objetivos em comum com o grupo e da descoberta de novas formas de se expressar na sociedade e perante si mesmos.

Entendo que precisamos de um espaço maior para começar a desenvolver este processo de capacitação e também para a fase da construção da dramatização e respetivos ensaios. De igual modo entendo as condicionantes que acontecem diariamente neste estabelecimento prisional e, quer queiramos ou não, ganham prioridade e têm que ser respeitadas por todos. Devo portanto respeitar o trabalho de toda a equipa que é prioritário ao meu. Fui-me apercebendo e fui igualmente aconselhada a antecipar os meus pensamentos e ações que pretender expor às pessoas responsáveis, com o intuito de facilitar e não interferir nas diligências do quotidiano. Sei que a mudança de sala/espaço se dará mais tarde ou mais cedo, pelo que tenho de por enquanto, adaptar as dinâmicas ao espaço disponível.

Um dos participantes, que não é de nacionalidade portuguesa, mostrou algum descontentamento com o facto de ali não discutirmos a situação em que cada um se encontra e qual o percurso que cada um fez até entrar no estabelecimento. Talvez por

ser estrangeiro não tenha percebido o conteúdo do ateliê, daí que, em conjunto com o grupo, lhe foi explicado que naquele espaço e tempo não cabem os assuntos judiciais. Que é um espaço de reflexão sim mas não nesse sentido pesaroso, é de experimentação e sobretudo de libertação desses pensamentos.

Apesar disso continuei a sentir por parte desse recluso algum desconforto, pelo que tive necessidade de introduzir na seguinte sessão uma dinâmica que de alguma forma aborda algumas das suas preocupações. Trata-se da dinâmica da “batata quente”, em que lhes é distribuída uma folha A4 dividida em três partes. Cada uma delas tem respetivamente escrito: “Como sou hoje? Como serei amanhã?”, ao centro “O que posso fazer para mudar?” e na parte de trás da folha “Qual é a batata quente?”, ou seja, qual é o problema que se apresenta. Cada participante lê e comenta o seu trabalho.

As dinâmicas da segunda sessão decorreram na minha opinião e segundo o feedback do grupo, da melhor forma. Os reclusos mostram-se interessados e com vontade de participar e pedem até que se façam mais dinâmicas e outras atividades. O seu interesse pode ser provisório, bem como a participação, porque todos os dias pode haver condicionantes da parte de quem participa, sendo que na 1ª sessão estiveram presentes 9 reclusos e na seguinte 8. Sinto que por enquanto me respeitam porque da minha parte existe igual respeito a todos e espero que continuemos a desenvolver estas sessões com a harmonia e fluidez necessárias, a fim de atingirmos os objetivos estabelecidos em comum. Tive alguma dificuldade em tratar por “você” um ou dois participantes mais novos, mas com o tempo irei com certeza habituar-me a esta regra de distanciamento, para segurança de todos.

A terceira sessão de expressão dramática foi realizada no dia 25 de Julho de 2013, 5ª feira. Demos início à sessão com uma conversa informal do que havia já sido realizado nas anteriores e fui avaliando as diferentes opiniões, o que cada um sentiu ao longo das mesmas e se têm vontade de continuar a participar. No geral recebi um feedback positivo, embora me pareça que alguns elementos estejam presentes na sessão apenas para não estar na cela. Tinha pedido que me trouxessem sugestões para a dramatização para debatermos em grupo e tirando três reclusos, todos o fizeram.

Durante a realização da 1ª dinâmica grupal intitulada “a garrafa” pude avaliar o grau de confiança entre os membros, que já está num nível bastante satisfatório uma vez que tenho que considerar que a grande maioria já se conhecia há algum tempo. O único elemento que não se sentiu à vontade para fechar os olhos e confiar nos colegas foi um novo membro que se juntou ao grupo, pois não tivera conhecimento das inscrições e



como tal não pôde participar das sessões anteriores. Ele próprio se apercebeu que teria sido importante se tivesse ido, conversámos um pouco e pude explicar a importância da presença de todos na construção deste processo de aprendizagem. Todos os participantes realizaram a dinâmica, eu inclusive, porque achei importante transmitir-lhes que confio minimamente no grupo e quis dar o exemplo, mostrando que a confiança mútua é parte integrante de todo o processo, aliás uma das mais importantes.

Na 2ª dinâmica, tal como já referi, expliquei que a “batata quente” é um problema entre o “hoje” e o “amanhã”, pedindo-lhes que tentassem encontrar soluções para esse problema. Cada um expôs o que escreveu, debatemos os diferentes problemas e tentámos em conjunto encontrar possíveis soluções. Houve apenas um recluso que se recusou a falar sobre o que tivera escrito, por não se querer expor perante os restantes colegas e como tal respeitámos-lhe a vontade. Neste grupo existem personalidades bem diferentes; há os que usam um “escudo” de ironia nas palavras que proferem e na própria forma de estar; há os que falam com mágoa dos erros que cometeram e têm plena consciência que é sua a culpa; outros que ainda não aceitam o castigo ou pena como uma oportunidade para aprender, evoluir e sair deste contexto prisional com novos projetos e objetivos; aqueles que estão “calejados” pela vida prisional, mas também existem no grupo pessoas que frequentam o ensino superior, tiram boas notas e se esforçam por ser alguém melhor.

Depois desta dinâmica fizemos uma retrospectiva do que foi realizado durante as sessões anteriores e como tínhamos elementos que não tinham participado, o grupo pediu que se fizesse a dinâmica do “Que estás a fazer?”, pois foi a que acharam mais divertida.

No final discutimos algumas ideias para a dramatização e cada um teve oportunidade de dar a sua opinião e escrevê-la num pequeno bloco de folhas que levei para esse efeito. Quero que sintam a responsabilidade de contribuir para a estabilidade e evolução do grupo e considero que o simples facto de apontar as sugestões numa folha e ouvir o que os colegas sugerem, é *per si* um ato de responsabilidade. Por vezes instala-se uma pequena confusão de vozes, que considero ser normal em qualquer grupo de trabalho, mas no geral respeitam a vez de cada um falar.

Antes de nos despedirmos voltei a pedir que me trouxessem poemas, músicas, frases e outras ideias para tentarmos definir a temática da dramatização. Alertei mais uma vez para a importância da presença constante de todos nas sessões, porque me

parece que alguns elementos não valorizam ainda a utilidade das mesmas na aquisição de competências pessoais e sociais.

Também durante esta semana me foi dada, pela minha orientadora Dra. Luísa Dias, Técnica Superior de Reeducação, a oportunidade de monitorizar a realização de uma palestra sob o título “Uma Nova Política para o Séc. XXI”, seguida de um debate com os reclusos inscritos e programada para o dia 9 de Agosto de 2013. Nesta ação serão abordadas a génese e evolução histórica dos conceitos Esquerda versus Direita e será realizada uma reflexão sobre se continuam a ser úteis e quais os desafios fundamentais que se colocam às sociedades atuais. O orador/moderador desta palestra é o Mestre Pedro Miguel Cardoso, Investigador de Doutoramento em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável.

Aprenderei igualmente a realizar a monitorização da biblioteca, bem como a avaliação que as Técnicas Superiores de Reeducação realizam das ações de formação e aquisição de competências pessoais e sociais, através do preenchimento de questionários entregues aos reclusos no final de cada ação.

Enfim uma semana rica em aprendizagem, em que fui mais uma vez adaptando-me aos espaços, pessoas e procedimentos deste Estabelecimento Prisional.

Sinto-me um pouco ansiosa quanto às próximas sessões, pois sinto imensa vontade de verificar já a evolução do grupo e de ver estruturada a dramatização final. Não obstante entendo que é necessário muito trabalho nesse sentido e tempo, pelo que tenho que ser paciente.

## PLANO DE SESSÃO (Expressão Dramática)

### Sessão n.º3

Público-alvo: Reclusos

Duração da sessão: 2 horas

Local: Sala de aulas

Data: 25-07-2013

Descrição da sessão: Dinâmicas de coesão e confiança grupal.

#### 1º Dinâmica "A garrafa"

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Estimular a coesão grupal.</li><li>❖ Aumentar o grau de auto confiança e confiança grupal.</li><li>❖ Estimular a capacidade e rapidez de resposta mental, face ao estímulo recebido.</li><li>❖ Ajudar a confiar no próximo, bem como em todos os</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Jogo "A garrafa"</li></ul> <p>Um participante faz de garrafa, colocando-se em posição de sentido, com os braços cruzados sobre o peito.</p> <p>Os restantes posicionam-se à sua volta, com as pernas esticadas e apoiando os pés juntos nos calcanhares no que está de pé, no centro.</p> <p>A um sinal, o jogador que está no centro deixa-se cair lentamente para qualquer lado, sem dobrar as costas nem os joelhos. Os companheiros que se encontrem no lado para onde cair deverão</p>	20 minutos

<p>membros do grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Corrigir comportamentos e atitudes individuais, canalizando o grupo para os interesses e objetivos que lhes são comuns.</li> </ul>		<p>aguentá-lo com as mãos e empurrá-lo para o lado oposto (não é necessário empurrar com muita força).</p> <p>Quando um jogador não for suficientemente rápido ou não fizer com a força suficiente e a garrafa lhe cair em cima, passa a fazer de garrafa.</p>	
--	--	--	--

2ª Dinâmica “A batata quente”

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Adquirir autoconsciência no momento presente.</li> <li>❖ Procurar soluções para futura autorrealização.</li> <li>❖ Conhecimento recíproco dos membros do grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Folhas A4 e canetas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ “A batata quente”</li> </ul> <p>Sentados em círculo, são distribuídas aos participantes folhas A4. As folhas são divididas em três partes, em cada parte escrevem respetivamente “Como sou hoje?”, “Como serei amanhã?” e na parte de trás “Qual é a batata quente?”. Cada participante lê e comenta o seu trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ 40 minutos</li> </ul>

Continuação da sessão:

- ❖ Retrospeção geral das sessões já realizadas.
- ❖ Exposição dos temas propostos para a dramatização.
- ❖ Discussão dos temas com o grupo.
- ❖ Exposição de ideias e sugestões de cada membro acerca dos temas propostos e recolha das mesmas.

Discente – Joana Abrantes  
Guarda

Nº5007206

Orientadora do Estabelecimento Prisional da

Dra. Luísa Dias

## PLANO DE SESSÃO (Expressão Dramática)

Sessão n.º4

Público-alvo: Reclusos

Duração da sessão: 2h

Local: Sala de aulas

Data: 29-07-2013

Descrição sumária da sessão: Improvisação e mímica.

### 1º Dinâmica - "Já não te via há tanto tempo"

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Desbloquear o constrangimento inicial do grupo.</li><li>❖ Ativar a vontade de participação.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Espalhados pela sala numa 1ª fase, os participantes, quando passarem uns pelos outros cumprimentam-se de forma cordial e formal, posteriormente fazem-no como se vissem alguém conhecido e não se tocam, dizem apenas bom dia ou boa tarde, como está, etc. Finalmente ao encontrarem-se mutuamente, os participantes cumprimentam-se</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 15 minutos</li></ul>

		como se fossem grandes amigos e já não se vissem há muito tempo.	
--	--	--	--

### 2ª Dinâmica - "Adivinha lá"

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Despoletar interesse pela improvisação.</li><li>❖ Estimular a imaginação e criatividade.</li><li>❖ Avaliar a capacidade de improvisação.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Cada participante diz ao ouvido do colega do lado uma ação que lhe vai indicar o que terá que fazer através de mímica, por exemplo: descascar cebolas. Os colegas terão de adivinhar o que está a ser representado.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 30 minutos</li></ul>

### 3ª Dinâmica - Emoções em Mímica

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Estimular a comunicação não-verbal.</li><li>❖ Transmitir mensagens através da comunicação não-verbal.</li><li>❖ Desenvolver a capacidade de expressão corporal e facial.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Os participantes sentam-se em círculo. O animador diz ao ouvido de cada um para representar por mímica as seguintes situações ou emoções: pedir atenção; impaciência; amor; paixão; fome; esperteza; medo; dor física; bravura; satisfação; alegria; tristeza, desconfiança, entre outras. É-lhes dado algum tempo (5 minutos) para pensar naquela emoção.</li><li>❖ Em seguida, cada um à vez exprime por mímica a emoção que lhe foi pedida para que os restantes adivinhem do que se trata.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 30 a 40 minutos</li></ul>



4ª Dinâmica - "Poemas nossos"

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Estimular a criatividade, imaginação e capacidade de improvisação.</li><li>❖ Conhecer diferentes interpretações de um poema.</li><li>❖ Aumentar a capacidade vocal .</li><li>❖ Estimular a concentração.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Folhas A4 (poemas)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Leitura de poemas trazidos pelos participantes:</li><li>❖ Cada um lê um poema com entoações diferentes consoante a emoção escolhida, dor; alegria; tristeza; paixão, medo, entre outros.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 30 a 40 minutos</li></ul>

Continuação da sessão:

- ❖ Retrospeção da sessão.
- ❖ Debate e exposição de ideias, tendo em conta as sugestões para a dramatização trazidas pelos participantes, previamente recolhidas.

Discente - Joana Abrantes  
Nº5007206

Orientadora do Estabelecimento Prisional da Guarda

Dra. Luísa Dias

## Reflexão Semanal (29-07-03 a 2-08-13)

A semana iniciou com mais uma sessão de expressão dramática pelas 9.30h de 2ª feira dia 29 de Julho, novamente com a presença da voluntária D. Judite, que tem ajudado à realização das sessões.

Para desbloquear os constrangimentos iniciais do grupo e ativar a vontade de participação pedi-lhes que fizéssemos uma dinâmica intitulada de “Já não te via há tanto tempo”. Andando pela sala, quando se encontravam os participantes tinham que cumprimentar-se formalmente, dizendo apenas “Bom dia, como está?” ou cumprimentos do género. Numa segunda fase, já depois de todos se terem cumprimentado, fizeram-no como se encontrassem um conhecido. Em seguida e ainda espalhados pela sala, pedi-lhes que ao encontrar-se se mostrassem eufóricos e fingissem ter encontrado um grande amigo que já não viam há imenso tempo.

No início das sessões sinto que os membros do grupo estão dispersos e desatentos, quer seja pela presença de membros que não vêm diariamente, quer pelo constrangimento inicial de outros que ainda não pertenciam ao “grupo do teatro” (como lhe chamam). Não obstante, após uns minutos de confusão de vozes e apertos de mão, peço-lhes que desarrumemos a sala para que nos possamos sentar em círculo, por ora ainda em cadeiras.

Mais uma vez senti algum constrangimento ao realizarmos as dinâmicas devido ao espaço e também senti esse constrangimento da parte de alguns reclusos. Pretendo que nos sentemos no chão num espaço mais amplo. Assim, todos ao mesmo nível, mais facilmente se aperceberão que pertencem a um grupo, que todos são vulneráveis mas que por se sentirem parte desse grupo, afinal são mais fortes e juntos conseguirão realizar algo em grande. Por estas razões considero que todas as condições em que se realizam estas sessões têm um papel significativo na evolução individual e coletiva.

As dinâmicas seguintes basearam-se na mímica e na improvisação. Fui-me apercebendo ao longo das sessões, das diferentes personalidades dos membros do grupo e como tal fui também tentando lançar desafios a cada um. Por exemplo, um dos participantes cuja personalidade é mais vincada e que se comporta de forma exageradamente confiante, na maior parte das vezes, para se mostrar mais forte em relação aos demais; pedi-lhe que na mímica das emoções representasse o “medo”. Nesse

instante olhou-me nos olhos, hesitante e surpreendido com o pedido, mas após alguns segundos de hesitação fê-lo escondendo-se debaixo de uma cadeira, com uma tal clareza na sua expressão, que os colegas entenderam de imediato qual a emoção representada. Senti que só o facto de ter realizado esta tarefa de forma intensa e voluntariosa, apesar de se tratar da sua própria exposição ao grupo, deu “forças” aos membros cuja personalidade não se tem destacado tanto ao longo das sessões. Todos reproduziram uma emoção diferente, alguns menos expressivos, outros mais, apesar disso senti que estavam descontraídos e com vontade de participar.

Pedi-lhes antecipadamente que trouxessem poemas, músicas ou frases para nesta sessão lermos em conjunto. Efetivamente dois dos reclusos que nutrem algum gosto pela escrita fizeram-no, pelo que no final da sessão tivemos oportunidade de ler dois ou três poemas mas com entoações diferentes. Primeiro todos leram normalmente, dando as pausas necessárias, em seguida pedi que lessem por exemplo com alegria, tristeza, ironia, etc. Descobrimos que a voz de um dos membros tem características bastante interessantes, com excelente projeção, o que nos fez lembrar um locutor de rádio e quase todos concordámos que, tal como haviam sugerido alguns membros, a dramatização deveria ter um narrador e que esse membro seria o mais indicado.

Para dar o exemplo pediram-me que também eu lê-se transmitindo alguma emoção e apesar de terem escolhido a agressividade como emoção a reproduzir, acedi ao pedido.

Para finalizar a sessão voltámos a debater os temas para a dramatização e ficou decidido que nos iríamos centrar na diferença entre culturas, na crise financeira e de valores, baseando-nos na crítica social em formato cómico; que existiria uma narração ao longo da dramatização e foi igualmente escolhido um recluso que na próxima sessão traria o início da narrativa já escrita.

Sinto-os mais unidos em torno dos objetivos de grupo, face aos interesses pessoais demonstrados por alguns elementos no decorrer das primeiras sessões. Vejo ainda mais libertos das suas preocupações e mais voluntariosos na participação das dinâmicas.

A sessão de 5<sup>a</sup>feira, dia 1 de agosto de 2013, foi realizada mais uma vez em sala de aula o que voltou a condicionar a realização das dinâmicas, mas condicionantes que o grupo conseguiu ultrapassar. Estava prevista a realização na sala de visitas (Parlatório), mas surgiu um impedimento de ultima hora, facto que acontece com frequência neste contexto prisional.

Desta forma sei que ao organizar o meu trabalho, necessito pelo menos de duas planificações de expressão dramática, a fim de adequar as dinâmicas ao espaço disponível no dia e hora em que se vá realizar a sessão.

A 1ª dinâmica realizada com a ajuda da D. Judite consistiu no jogo do “Íman” e teve como objetivo despertar-lhes ou ativar a vontade de participação.

Pelo que tenho observado trata-se de um grupo bastante dinâmico, em que a maioria dos membros se mostra interessado e com vontade de participar. Durante esta sessão quiseram dar sugestões de novas dinâmicas e mostraram interesse no conteúdo prático das mesmas, apontando até objetivos que gostariam de trabalhar em grupo, nomeadamente na aquisição de competências. São pessoas informadas e a maioria com escolaridade suficiente para compreender a importância da expressão dramática na construção da dramatização que pretendem apresentar ao público *a posteriori*.

Temos conversado acerca deste assunto com regularidade e mostram-se voluntariosos e até curiosos no que respeita à aprendizagem de termos técnicos de Animação Sociocultural e à aplicação prática da Expressão Dramática, o que me tem proporcionado alento e satisfação.

Ainda com a ajuda da D. Judite, a 2ª dinâmica tinha como título “Exercício dos tiros”. Como tal não se adequa ao ambiente em questão, alterei alguns aspetos da mesma começando pelo próprio nome por poder suscitar sentimentos negativos. Denominei então de dinâmica do “Ai ai ai”, em que os participantes de pé se colocaram em círculo. Em seguida expliquei que todos tinham um super poder e cada vez que ouvissem a D. Judite dizer o nome de alguém, enviavam de imediato o seu poder a essa pessoa. O atingido tinha que baixar-se com toda a rapidez e dizer “ai ai ai”. Foi um momento divertido e senti-os descontraídos mas atentos, porque me têm transmitido ser bastante competitivos e não gostam de perder. Não obstante e como já referi algumas vezes, é um grupo coeso e consciente do trabalho a desenvolver, que não se tem oposto a desenvolver estas sessões.

Na dinâmica seguinte demonstraram claramente que o contexto prisional lhes condiciona atitudes, comportamentos e pensamentos, uma vez que me dei conta que eram já eles a comandar a dinâmica de forma a não perderem e conseguirem chegar ao fim. Foi na dinâmica dos números, normalmente realizada com os participantes deitados no chão de barriga para baixo e com os olhos fechados.

Como o espaço em sala de aulas é reduzido, adaptei o exercício e ficaram de pé também de olhos fechados e como estavam tão próximos uns dos outros, penso que

tiveram a tarefa facilitada. A contagem tinha de ser feita até 10, sem repetição de números e aleatoriamente, ou seja, tinham que confiar na sua intuição e não falar ao mesmo tempo.

Após as duas primeiras vezes em que o fizeram já estavam coordenados e concentrados, o que revelou que a proximidade foi neste caso prejudicial; que desenvolveram nessas duas tentativas uma espécie de esquema mental para a ordem em que diziam os números, que foram influenciados por um dos membros cuja personalidade forte se tem destacado e que o desejo de alcançar um objetivo os leva, na sua maioria, a realizar este tipo de esquemas. Desta forma vi-me obrigada a pensar em outras soluções, pelo que à 3ª volta da contagem lhes mostrei que já havia dado conta do sucedido, pedindo que mudassem todos de lugar e inclusive que fosse outra pessoa a começar, porque já havia uma ordem.

Tornou-se mais difícil mas depressa se conseguiram coordenar e executar a contagem até ao fim, sugeriram depois fazê-la ao contrário, de 10 a 1 o que, uma vez mais, revelou uma forte coordenação dos membros pois fizeram-no com celeridade.

Para finalizar propus que se dividissem em dois grupos de trabalho, pensassem numa história infantil para representar em mímica aos colegas a fim de adivinharem a história em questão.

Foram momentos muito significativos para mim enquanto animadora, poder ver o trabalho a ser discutido e decidido pelos participantes, poder apreciar toda essa construção e ter o privilégio de ver o resultado final. Estes momentos são na minha opinião, de vitória grupal, em que todos se concentram nos objetivos comuns estabelecidos naquele momento, respeitando e dando grande importância às regras. O produto final deste trabalho foi apresentado com grande regozijo de todos, as histórias foram de imediato descobertas, facto que não pareceu importar a nenhum dos grupos pois foram momentos divertidos e penso que consegui fazer passar a ideia da importância de todo o processo de construção.

Tenho-me sentido motivada e entusiasmada com as sessões de expressão dramática e mais ainda pelo feedback que tenho recebido dos reclusos que me questionam se não podemos realizá-las com mais frequência e num espaço mais adequado. Penso que terão muito mais de si para “dar”, pedem um trabalho mais aprofundado e sério que neste momento apenas se encontra condicionado pelo espaço. Eles próprios se dão conta dessas condicionantes.

Numa retrospeção final que temos realizado em todas as sessões, têm exposto algumas dúvidas quanto aos ensaios; são discutidas as sugestões para a dramatização e três membros ficaram já incumbidos de escrever possíveis inícios para a peça teatral para uma próxima sessão. Ainda não tinha pedido aos participantes para que trouxessem roupas confortáveis para as sessões, pelo que tive oportunidade de os alertar no final da sessão.

Foi-me pedido entretanto, pela minha orientadora do EPG, que ajudasse a planificar a seguinte ação:

No âmbito do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), iniciativa promovida pelo Instituto Português da Juventude (IPDJ), vão ser realizadas a nível nacional, ações de formação subordinadas ao tema “Ética e Desporto em Ambiente Prisional”. O objetivo desta formação é o de dinamizar ações de sensibilização que proporcionem à população prisional a reflexão e vivência relativamente a um conjunto de valores inerentes à prática do Desporto e que denominamos como Ética Desportiva, tais como: tolerância, respeito, disciplina, verdade, espírito de equipa, responsabilidade, entreajuda, fair play, etc. Assim e mediante data a definir, também terá lugar neste E.P. a ação de formação já referida.

Tenho igualmente ajudado em pequenas traduções em inglês, uma vez que alguns reclusos não falam português, daí por vezes não se conseguirem fazer entender na totalidade do seu discurso, um deles pertence ao grupo reunido para as sessões de expressão dramática.

Fui ainda incumbida de ajudar à realização de sessões de cinema, propostas por um voluntário em nome do Cineclubes da Guarda. Estas sessões foram já várias vezes realizadas, seguidas de um debate acerca do filme visualizado. São escolhidos filmes cujo conteúdo transmita mensagens positivas, sendo que o debate no final de cada sessão oferece uma oportunidade aos reclusos para se exprimir e dar a sua opinião. Estas sessões de cinema têm sido mediadas pela voluntária D. Judite, sendo que a próxima realizar-se-á no dia 7 de Agosto, da qual também eu participarei.

Discente: Joana Abrantes

Nº - 5007206

Joana Abrantes

## PLANO DE SESSÃO (Expressão Dramática)

### Sessão n.º6

Público-alvo: Reclusos

Local: Parlatório (Sala de visitas)

Data: 05-08-2013

Duração da sessão: 1h30m

Objetivo da sessão: Trabalhar a coesão e concentração grupal.

### 1ª Dinâmica Zip Zap

Objetivos	Material	Estruturação	Duração
-----------	----------	--------------	---------



<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Ativar a vontade de participação.</li><li>❖ Proporcionar um ambiente positivo inicial.</li><li>❖ Incitar a coesão grupal.</li> <li>❖ Aumentar a capacidade de coordenação individual e coletiva.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Jogo de ativação Zip Zap:</li><li>❖ Os participantes devem formar uma roda. De seguida um vira-se para o colega da direita, bate palmas e diz Zip e assim sucessivamente. Mas um pode virar-se para a esquerda e dizer Zap fazendo com que o sentido vá ao contrário. Depois existem gestos escapatórios como o de apontar, em que quando o participante está encurralado entre o "boing" (gesto de virar o sentido da roda), aponta para um colega à sorte e esse continua o jogo. Há ainda a pausa para tomar o café, em que os participantes têm de fazer os gestos como pôr o açúcar, mexer, beber fazendo os sons caraterísticos. Ou o elevador, quando um dos participantes diz esta palavra todos devem fazer o barulho caraterístico e pôr-se se cócoras e só se podem levantar quando algum colega voltar a dizer elevador.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 25 minutos</li></ul>
--	--	--	--

2ª Dinâmica “A garrafa”

Objetivos	Material	Estruturação	Duração
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Estimular a coesão grupal.</li><li>❖ Ajudar a confiar no próximo, bem como em todos os membros do grupo.</li><li>❖ Canalizar a atenção e concentração do grupo para o trabalho a desenvolver.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Jogo “A garrafa”</li></ul> <p>Um participante faz de garrafa, colocando-se em posição de sentido, com os braços cruzados sobre o peito.</p> <p>Os restantes posicionam-se à sua volta, com as pernas esticadas e apoiando os pés juntos nos calcanhares no que está de pé, no centro. A um sinal, o jogador que está no centro deixa-se cair lentamente para qualquer lado, sem dobrar as costas nem os joelhos. Os companheiros que se encontrem no lado para onde cair deverão aguentá-lo com as mãos e empurrá-lo para o lado oposto (não é necessário empurrar com muita força).</p> <p>Quando um jogador não for suficientemente rápido ou não fizer com a força suficiente e a garrafa lhe cair em cima, passa a fazer de garrafa.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 25 minutos</li></ul>

### 3ª Dinâmica “O segredo”

(Sugerida por um dos membros do grupo)

Objetivos	Material	Estruturação	Duração
		❖ Um dos membros pensa numa frase complexa e diz em segredo ao ouvido do colega do lado. O que recebe a mensagem diz ao próximo e assim sucessivamente, até que ao chegar à pessoa que iniciou a dinâmica.	❖ 10 minutos

Retroação:

Objetivos	Material	Estruturação	Duração
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Receber o feedback dos participantes.</li><li>❖ Incitar ao diálogo e troca de impressões.</li><li>❖ Promover a liberdade de opinião.</li><li>❖ Capacitar para a aceitação e</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Retroação das dinâmicas realizadas durante a sessão.</li><li>❖ Leitura das sugestões para a dramatização trazidas pelos participantes, seguida de debate.</li><li>❖ Procura de possíveis introduções para a exposição do tema na dramatização.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 30 minutos</li></ul>

interação grupal.  ❖ Desenvolver o respeito pelo próximo.			
---	--	--	--

Discente: Joana Abrantes

Nº5007206

Orientadora do E.P.G.

Dra. Luísa Dias

Joana Abrantes

## PLANO DE SESSÃO (Expressão Dramática)

Sessão n.º7

Público-alvo: Reclusos

Local: Sala de aulas

Data: 08-08-2013

Duração da sessão: 1h30m

Objetivo da sessão: Introdução de conceitos relativos à Expressão Dramática e ao Teatro.

### Visualização de PowerPoint

Objetivos	Material	Estruturação	Duração
❖ Explicitar os conceitos de expressão; drama; expressão dramática; objetivos da expressão dramática; dramatização.	❖ Computador portátil, vídeo-projetor e tela.	❖ Visualização de um PowerPoint e explicação dos conceitos associados à Expressão Dramática e ao Teatro. ❖ Exposição de dúvidas e respetivo esclarecimento.	❖ 30 a 40 minutos

❖ Fomentar a vontade de participação e gosto pelo Teatro.			
---	--	--	--

Retroação:

Objetivos	Material	Estruturação	Duração
❖ Receber o feedback dos participantes na apreensão e compreensão de conceitos de Expressão		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Retrospeção da sessão.</li><li>❖ Troca de impressões quanto à distribuição do trabalho para a dramatização.</li><li>❖ Distribuição de trabalho para a dramatização.</li></ul>	❖ 40 minutos

<p>Dramática e Teatro.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>❖ Estimular o trabalho individual e coletivo.</li><li>❖ Aumentar o grau de responsabilidade dos participantes.</li></ul>			
---	--	--	--

Discente: Joana Abrantes  
Nº5007206

Orientadora do E.P.G.

Dra. Luísa Dias



## Reflexão Semanal (12-08-13 a 16-08-13)

Para introduzir as diferentes fases de um ateliê, baseadas na tipologia estipulada por H  l  ne Beauchamps, escolhi o jornal como indutor para a primeira sessão da semana. Na fase da ativa  o pedi aos membros do grupo que cada um colocasse uma folha de jornal no chão, em seguida que se afastassem das folhas explorando os espaços vazios. Esta dinâmica funciona como o jogo das cadeiras, os participantes ao ouvirem o sinal sonoro dirigem-se para as folhas, pisando uma. Existe uma folha a menos e quem não consegue alcançar uma folha perde, levando outra consigo para que esteja sempre uma em falta.

Na fase seguinte, de interioriza  o, pedi que cada um imaginasse e transformasse a respetiva folha em outro objeto qualquer, realizando a denominada desfuncionaliza  o do objeto, atribuindo-lhe uma fun  o. De início, após toda a agita  o em torno da primeira dinâmica, houve alguma hesita  o que depressa foi substituída pela interioriza  o da folha. Ao imaginarem e explorarem a sua criatividade, traduzindo-a numa simples folha de jornal, executaram o exercício sem problemas e mostraram-se entusiasmados e voluntariosos.

Na fase de explora  o pedi que cada um explorasse a folha, procurando todos os sons possíveis que pudessem obter. Divididos posteriormente em três grupos, realizaram uma composi  o rítmica, um pequeno trecho de ritmos que combinados tinham de traduzir um estilo musical a fim de apresentarem aos colegas que adivinharam do que se tratava.

Por último, em fase de descontra  o realizamos a dinâmica da troca silenciosa ainda com recurso às folhas de jornal. Senti o nível de concentra  o em fase ascendente durante a sessão. Normalmente são tr  s os membros que ainda não se comportam com mais seriedade, apesar de que quando lhes    pedido que se concentrem acabem por fazê-lo.

Foi uma sessão proveitosa, cujos objetivos estipulados para cada fase penso terem sido alcançados sem grande dificuldade. Tenho observado os seus comportamentos e, no decorrer desta sessão, senti alguma tensão entre alguns membros durante a realiza  o das dinâmicas. Um dos membros nem quis completar um dos exercícios e explicou-me *   posteriori* que havia problemas pessoais em causa, pelo que

pedi que agisse de forma a não prejudicar o trabalho coletivo, resolvendo esses problemas fora do tempo do ateliê.

No tempo restante da sessão um dos participantes sugeriu que realizassem uma pequena dramatização de improviso. Assim dividiram-se em dois grupos, debateram a problemática que quiseram abordar e, tendo em conta as fases da dramatização, mostraram ao outro grupo o resultado final.

Estes momentos do ateliê têm sido bastante divertidos e de revelação, de criatividade e muita imaginação. O grupo, quando concentrado neste tipo de trabalho demonstra, não só coesão, como também capacidade criativa alcançando resultados muito bons e até surpreendentes. Senti que necessitava de expor e elogiar esse comportamento que adotam enquanto trabalham, para lhes transmitir segurança e mais entusiasmo no trabalho que ainda têm a desenvolver juntos.

Não tem sido fácil tentar harmonizar constantemente o ambiente em que decorrem as sessões; mediar, quando existem desavenças ou opiniões divergentes; facilitar a oportunidade para cada membro se expressar livremente sem intervir quando não deve, explicar claramente as regras enquanto se desenvolvem as dinâmicas e tentar ir de encontro aos objetivos em comum quanto à dramatização.

Não obstante tenho aprendido diariamente a lidar com o grupo, a dar importância ao que realmente interessa para as sessões e, sobretudo, a canalizar atenções para o verdadeiro âmago da expressão dramática, baseada nas estratégias da Animação Sociocultural.

No dia 14 de Agosto, às 14.30h foi realizada uma sessão de cinema, proposta pelo Cineclubes da Guarda, tendo sido escolhido o clássico de Hitchcock “Janela Indiscreta”. Além da presença dos reclusos inscritos, cerca de dez, contou ainda com a presença da Dra. Ana Couto, do Dr. Francisco Mamede e da Dra. Isabel Carvalho, Técnica Superior de Reeducação, que tem orientado as minhas ações enquanto a Dra. Luísa Dias se encontrar de férias.

No final da sessão, distribuí os questionários de avaliação em respeito à referida ação, cuja finalidade passa por filtrar a opinião dos reclusos quanto ao filme visionado e mensagem que dele depreenderam. Depois de recolhidos os dados, são tratados em programa específico de forma a avaliar este tipo de ações, sendo este um procedimento formal do EPG. Houve ainda um debate mediado pela Dra. Ana Couto em torno da mensagem que o filme transmitiu e foram recolhidas algumas opiniões quanto à escolha de um filme para uma possível futura sessão.

Foi-me pedido pela orientadora da escola, a Professora Filipa Teixeira, o envio da documentação referente à planificação do torneio de Futsal. Não poderei de todo realizar essa tarefa, pois em causa está a proteção de dados dos próprios intervenientes (reclusos), que são mencionados em cada boletim de jogo e a proteção dos procedimentos habituais no Estabelecimento Prisional.

Ajudei, durante esta semana, na recolha das inscrições para o novo ano escolar de 2013/2014, tendo tratado da documentação inerente ao processo de inscrição e respetiva construção de tabelas necessárias para o mesmo efeito.

Discente – Joana Abrantes  
Nº-5007206

## PLANO DE SESSÃO (Expressão Dramática)

Sessão n.º8

Público alvo: Reclusos

Local: Parlatório (Sala de visitas)

Data: 12-08-2013

Duração da sessão: 2 horas

Indutor: Jornal

Objetivo da sessão: Introduzir as diferentes fases da expressão dramática na tipologia estipulada por Hélène Beauchamps.\*

### FASE DA ACTIVACÃO

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
❖ Explorar o corpo e os movimentos.	❖ Folhas de jornal	❖ Jogo da folha de jornal O jogo funciona como o jogo das cadeiras. Os participantes espalham pela sala as suas folhas de jornal, uma por pessoa. Dançam pela sala e quando a música parar têm de pisar uma folha. Terá que haver sempre uma folha em falta, para que um dos participantes perca. Quem perder	❖ 15 minutos

		sai levando consigo uma folha.	
--	--	--------------------------------	--

FASE DA INTERIORIZAÇÃO

Objetivos	Material	Estruturação	Duração
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Desfuncionalização do objeto.</li> <li>❖ Esta desfuncionalização do objeto faz parte do chamado jogo simbólico. O que se pretende então será despoletar a imaginação de cada um, bem como a sua criatividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Folhas de jornal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ A folha de jornal a fingir: Os participantes vão desfuncionalizar o objeto/folha de jornal, ou seja, vão atribuir-lhe outra função seja ela qual for. É-lhes pedido que cada um imagine e transforme aquela folha em outra coisa qualquer, podendo enrugá-la, rasgá-la, etc. Interessa que aquilo já não seja uma folha de um jornal. Cada um vai ao centro do círculo dar vida ao seu objeto, os demais adivinham o que é.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ 20 a 30 minutos</li> </ul>

FASE DA EXPLORAÇÃO

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Estimular a capacidade de coordenação entre corpo e voz. Enriquecer a capacidade de improviso na medida em que os participantes contracenam uns com os outros, para responder a uma ação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Folhas de jornal</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Exploração de sons: Cada um explora a folha de jornal, procurando todos os sons possíveis que poderá fazer.</li><li>Exercício de improvisação: A partir de um tema escolhido entre todos os participantes, observam um que se ofereça para ir para o meio imitando uma situação relacionada com o tema. Depois de observar os seus movimentos durante algum tempo, outro participante junta-se e começa também a improvisar, em concordância com os gestos e improvisação que já estavam a ser feitos pelo primeiro. Podem juntar-</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ O tempo necessário.</li></ul>

		se mais uma ou duas pessoas. A folha de jornal acompanha os participantes na improvisação.	
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ O estímulo da concentração e coordenação fundamentalmente, mais ainda, o apelo à criatividade e imaginação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Folhas de jornal</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Jogo dos ritmos de jornal: Em grupos de três pessoas e após terem explorado os diferentes sons cada grupo tem de “compor” um pequeno trecho de ritmos, com princípio, meio e fim. Depois de todos terem ensaiado mostram à vez o resultado, que muitas vezes pode ser surpreendente, uma vez que esta atividade se baseia na coordenação e criatividade dos participantes.</li></ul>	

FASE DA DESCONTRAÇÃO:

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
❖ O retorno à calma e estimular a concentração.	Folhas de jornal	❖ Jogo da troca silenciosa: Os participantes formam um círculo sentados no chão, com uma folha de jornal à sua frente. A pessoa que ficar à sua frente no círculo será o seu parceiro para este jogo. Os dois terão que agarrar na sua folha sem fazer qualquer mínimo barulho e trocá-la a meio do círculo com o seu parceiro.	❖ O tempo necessário para que cada par faça a troca.

\*Bibliografia utilizada: Diário de bordo realizado no âmbito da unidade curricular de Expressão Dramática, no 2ºano do curso de Animação Sociocultural.

Discente: Joana Abrantes  
Nº5007206

Orientadora do Estabelecimento Prisional da Guarda

Dra. Luísa Dias



## PLANO DE SESSÃO (Expressão Dramática)

Sessão n.º 9

Público-alvo: Reclusos

Local: Sala de aulas

Data: 19-08-2013

Duração da sessão: 1h30m

Indutor: Imagens

Objetivo da sessão: Trabalho com o indutor imagem; Fases da tipologia de Hélène Beauchamps.\*

### FASE DA ACTIVACÃO:

Objetivos	Material	Estruturação	Duração
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Movimentar o corpo de forma livre e aleatória;</li><li>❖ Explorar o meio envolvente.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Imagens (trazidas pelos participantes)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Exercício preparatório, aquecimento para as fases seguintes da atividade. Os participantes andam livremente pela sala e as imagens encontram-se espalhadas pelo chão.</li><li>❖ Vão observando as imagens e posteriormente é-lhes pedido que escolham uma imagem aleatoriamente.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 15 minutos</li></ul>

FASE DA INTERIORIZAÇÃO/ EXPLORAÇÃO

Objetivos	Material	Estruturação	Duração
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Aumentar a capacidade de concentração.</li><li>❖ Estimular a imaginação.</li><li>❖ Fomentar a socialização, a aceitação do outro.</li><li>❖ Desenvolver trabalho em grupo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Imagens</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Sentados em círculo, é pedido que observem a sua imagem, cada um de sua vez descreve o conteúdo da sua.</li><li>❖ Em seguida colocam a imagem no chão, virada para baixo. O colega do lado esquerdo terá que descrever o conteúdo da imagem do outro (pode também fechar os olhos para fazer a descrição).</li><li>❖ Posteriormente as imagens são dispostas em fila, seguidas umas das outras. Cada participante conta uma história, partindo da primeira imagem da fila e vai seguindo as outras.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 30 minutos</li></ul>

❖ Estimular a capacidade visual.			
❖ Exercitar a memória.			

FASE DA DRAMATIZAÇÃO:

Objetivos	Material	Estruturação	Duração
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Fomentar a criatividade, imaginação e originalidade.</li> <li>❖ Introduzir o conceito de exercício teatral e dramatização.</li> <li>❖ Exploração de novas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Corpo</li> <li>❖ Imagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ O animador deve antes de mais explicar de forma clara e objetiva do que se trata o exercício de dramatização. Referindo as três fases: exposição, clímax e desenlace, de forma simples para que entendam o que se pretende.</li> <li>❖ O grupo é dividido em dois, cada grupo terá de imaginar uma história partindo de uma imagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ 30 minutos.</li> </ul>

<p>experiências.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>❖ Incentivar o espírito de grupo e cooperação grupal.</li><li>❖ Desenvolver o gosto pelo teatro.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ A imagem é o ponto de partida para a dramatização, tratando-se do espaço de ação, assim, é pedido que imaginem estar naquele meio envolvente.</li><li>❖ Podem ainda partir de uma problemática bem/mal explorada na fase anterior.</li></ul>	
---	--	--	--

FASE DA RETROACÇÃO:

Objetivos	Material	Estruturação	Duração
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Desenvolver o espírito crítico e positivo.</li><li>❖ Apelar ao respeito mútuo.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Sentados no chão em círculo expressam a sua opinião, quanto ao trabalho por eles desenvolvido e dos seus colegas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 15 minutos.</li></ul>

❖ Ajudar na construção/melhoria de personalidade.		❖ Cada um deve respeitar o tempo de intervenção do colega.	
---	--	--	--

\*Bibliografia utilizada: Hélène Beauchamps, *Apprivoiser le théâtre*, Montréal, ed. Logiques, 1997.

Discente: Joana Abrantes  
Nº5007206

Orientadora do E.P.G.

Dra. Luísa Dias

Reflexão Semanal  
(19 a 23 de Agosto de 2013)

Dando continuidade ao trabalho com indutores e tendo em conta as fases do ateliê correspondentes à tipologia de Hélène Beauchamps, foi realizada mais uma sessão de expressão dramática no dia 12 de agosto de 2013. Havia pedido que os reclusos trouxessem imagens ou fotografias que não se importassem de partilhar com o grupo e todos cumpriram com o acordado.

As imagens serviram como ponto de partida, sendo que, na fase de interiorização/exploração, cada participante à vez contou uma história baseando-se no conteúdo das imagens. Houve algum constrangimento inicial pois ninguém queria começar, assim, para tentar dissipar esse constrangimento, dei-lhes um exemplo do que se pretendia e quiseram experimentar.

Não se desprenderam da realidade e ambiente em que vivem pois as histórias contadas, (sem exceção), continham emoções negativas, ações e comportamentos errados em sociedade que culminam em prisão. Enquanto contavam as histórias incentivei-os a serem mais criativos, a deixarem-se levar pela imaginação e esquecerem a parte negativa das suas vidas. Não resultou da forma como esperei, tendo o tema das histórias relatadas seguido os parâmetros negativos já referidos.

Terminada esta fase seguimos para a fase de dramatização. Relembámos as fases que dão corpo à mesma, a exposição, o desenlace e o clímax. Divididos em dois grupos e partindo de três imagens escolhidas por cada grupo, pedi que escolhessem igualmente um espaço de ação representado numa das fotos para a dramatização.

Quando é proposto este tipo de trabalho observo o comportamento dos membros e tenho constatado que é o ponto alto do ateliê, ou seja, que encaram de forma mais séria o que lhes é pedido.

Os resultados obtidos foram compensadores, uma vez que os grupos respeitaram a ordem das três fases e mostram cada vez mais vontade de participar. Demonstram ainda algum conhecimento adquirido através do visionamento do Power Point explicativo dos conceitos abordados em expressão dramática, em sessão anterior.

O facto de se recordarem, nem que seja de pouca informação, demonstra que as competências foram adquiridas e que, na maior parte das dinâmicas ou no trabalho que desenvolvem, estes conceitos não foram esquecidos. Em algumas situações há membros que ajudam outros a pôr em prática os conceitos e por exemplo, em sessões como esta

que põem em prática a tipologia de Hélène Beauchamps, são os próprios a identificar as fases do ateliê em que se encontram.

Por fim, sentados em círculo, expuseram os aspetos negativos e positivos da apresentação de cada grupo e o que sentiram ao representar o trabalho por eles delineado.

Cometi um erro no decorrer da sessão durante o intervalo habitual e fui de imediato chamada à atenção pela minha orientadora, a Dra. Luísa Dias. Em primeiro lugar, para poder fazer o intervalo, devo comunicar e pedir autorização à vigilância e em segundo, o tempo de intervalo dos reclusos tem de, obrigatoriamente ser separado do meu. Ou seja, que está fora de questão o convívio com o grupo fora do tempo de sessão para segurança de todos. O meu erro despoletou um mau ambiente grupal, que, embora passageiro prejudicou o seguimento da sessão e acabou por interferir no trabalho do elemento da equipa de vigilância que nos acompanhava.

Sinto-me condicionada, presa a estas obrigações e sei que ainda tenho bastante para aprender. Mas também sei que este tipo de erro serve para aprender a comportar-me neste contexto e ajudar-me a manter a postura necessária para que os participantes me respeitem, não só enquanto pessoa como também enquanto animadora.

A animação sociocultural visa aproximar os indivíduos, sejam eles trabalhadores da instituição, voluntários ou reclusos e penso que são alguns desses conhecimentos adquiridos em âmbito curricular, que orientam certas atuações da minha parte.

Tento equilibrar diariamente o meu comportamento de forma a não ser nem tão rígida com o grupo, nem tão liberal, o que por vezes se torna difícil. Apercebo-me que se for demasiado exigente, a vontade de participação decresce e em alguns casos torna-se nula, tal como se adotar uma postura mais liberal sou posta à prova pois os participantes experimentam manipular e ver até onde podem abusar nas suas ações.

Portanto sinto que ainda tenho de trabalhar a minha postura, centrada sobretudo no contexto prisional em que me encontro e não tanto no papel do animador enquanto facilitador de relações interpessoais.

No dia 21 de agosto pelas 14.30h, com a ajuda do Sr. Sieiro, elemento da equipa de vigilância, foi dada continuidade ao torneio de Futsal, sendo este o 4º jogo que se realiza.

Tenho igualmente realizado a monitorização da biblioteca onde, conforme o horário estipulado, os reclusos requisitam de livros e CDs, bem como a respetiva entrega.

Houve ainda algumas mudanças em relação aos horários disponíveis para as sessões de Expressão Dramática, dada a continuidade do Torneio de Futsal. Foi de igual forma alterado o jogo seguinte, realizado no dia 23 de agosto, pois uma das equipas envolvidas recusou-se a jogar, pelo que foi desclassificada, dando assim oportunidade às equipas seguintes do torneio.

Este tipo de imprevistos acontecem com alguma frequência, uma vez que se trata de um contexto em que tudo depende do trabalho diário da equipa de vigilância e vontade dos reclusos participantes, facto do qual havia já sido alertada pela minha orientadora, Dra. Luísa Dias.

No decorrer do jogo houve alguns reclusos que se exaltaram, o que acontece com frequência em jogos de futebol, mas que, com a ajuda do Sr. Guarda Sieiro, depressa dissiparam a discussão e continuaram o jogo.

Dentro de campo os reclusos continuam a adotar a postura que mantêm diariamente, havendo aqueles que manipulam e outros que se deixam manipular, talvez para serem protegidos dentro e fora das celas. Parece-me um comportamento “normal” entre os reclusos, por exemplo, há elementos das equipas que jogam apenas quando outros elementos assim o estipulam.

Não querendo ser importunados, todos nós seres humanos temos mecanismos de defesa e penso que este tipo de comportamento se trata de uma defesa. Por vezes penso que estas pessoas em reclusão não terão outro remédio senão a defesa dos próprios interesses, pois este contexto em específico assim o exige.

No dia 23 de agosto, 6ª feira demos continuidade ao trabalho de expressão dramática, na qual, pela mudança de horário devido à realização do torneio de Futsal, contei apenas com quatro reclusos para o efeito. Apesar disso realizamos uma primeira dinâmica denominada de “Quem é o líder”.

Dispostos em círculo os participantes escolheram alguém para ficar de fora, uma vez feita a escolha e tendo saído essa pessoa da sala, escolheram igualmente outro participante para ser o líder do grupo. O líder deu início à dinâmica realizando movimentos calmos com os braços, pernas ou corpo e o grupo acompanhou fazendo os mesmos movimentos de forma coordenada.



Assim que todos estavam concentrados, fixando um ponto sem olhar para ninguém, pedi que entrasse o membro que ficou de fora para que adivinhasse quem comandava o grupo. Foi realizada até que todos tivessem participado.

Em seguida e como estavam poucos participantes, propus a realização de uma segunda dinâmica que não tinha previsto realizar. Propus que se observassem mutuamente, dando atenção a todos os pormenores, como o vestuário, cor dos olhos, cabelo, brincos e anéis ou outros acessórios. Seguidamente o grupo escolheu um membro para sair da sala e foram trocados apenas os sapatos dos participantes que ficaram na sala, (o da direita pelo da esquerda), para posteriormente o elemento que fica de fora poder observar a diferença.

A seguir voltámos a debater a temática da dramatização, centrando-nos numa possível leitura de poemas no decorrer da mesma, tendo sido escolhidos dois poemas para o efeito.

Estes poemas foram escritos por um recluso que os trouxe logo numa das primeiras sessões, depois de ter pedido ao grupo que fizessem uma recolha de ideias para a dramatização. Em sessão anterior tínhamos já trabalhado alguns destes poemas em termos de interpretação oral tendo cada participante lido em diferentes entoações. Pedi então que o membro que os escreveu, que também está incumbido de ser o narrador da peça, o lê-se para o grupo de forma pausada e sentida e que os restantes fechassem os olhos, concentrando-se nas palavras proferidas e mensagem nele contida. O narrador leu duas ou três estrofes mas não foi capaz de continuar, as palavras que o próprio escreveu foram profundas demais para o momento. Tinha-as escrito dirigidas a alguém e o significado fora sentido, daí que com as lágrimas nos olhos, pediu para não continuarmos.

Foi surpreendente e não esperava nem pensara sequer causar essa reação ao recluso em questão, pelo contrário, pretendia provocar-lhes alguma sensibilidade sim mas não em tão grande escala. Fiquei algo atrapalhada, tal como os restantes membros do grupo, mas apesar disso foi um momento de aproximação e reflexão para todos. Aproximou-se o grupo pois conseguiram identificar-se nas palavras do poema e nos sentimentos vividos pelo colega nele retratados; de reflexão porque toda a situação em si nos fez pensar nas nossas vidas e condição humana. Passo a citar:

“As palavras que te disse  
Aqueles que te falei  
Não magoaram tanto

Quanto as que calei,  
São gritos de dor, de pranto,  
As palavras que não te direi.  
Os gestos calados e mudos,  
Os pensamentos leves e surdos,  
Os momentos em que não amei  
São emoções que à vida dei.  
Os erros do presente,  
Os martírios que passei  
São o futuro clemente  
Das palavras que nunca usarei.”

Depois desses momentos de maior sensibilidade e uma vez que a sessão estava quase no seu término, conversámos acerca do que sucedera para tentar dissipar o desconforto sentido, principalmente pelo participante em questão. Este foi para mim e enquanto animadora, um dos momentos mais complicados que vivi com o grupo, apesar disso, a experiência valeu mais que qualquer momento bem conseguido durante as sessões e ficar-me – á marcado por muito tempo.

Nesse dia fui para casa, consciente de que eu iria passar mais um fim-de-semana, tendo liberdade para fazer qualquer coisa, enquanto o recluso que narrou o poema iria com certeza passar esse tempo a cogitar a falta dessa mesma liberdade.

Compreendo que se existem pessoas em reclusão é por sua culpa ou até podem ter sido conduzidos a cometer crimes, mas custa. Custa ver um homem adulto desmoronar-se no seu mundo e por mais que o não queira ver, ele estava ali e assim ficou, privado e ferido.

Discente: Joana Abrantes

Nº 5007206

## PLANO DE SESSÃO (Expressão Dramática)

### Sessão n.º10

Público-alvo: Reclusos

Local: Sala de aulas

Data: 22-08-2013

Duração da sessão: 1h30m

Descrição da sessão: Construção do texto e escolha de personagens para a dramatização.

### "Quem é o chefe?"

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Despertar a concentração individual e coletiva.</li><li>❖ Aumentar a capacidade de reação.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ De pé e em círculo o grupo escolhe um participante para liderar os movimentos seguintes. Outro é escolhido para ficar de fora e tentar assim adivinhar quem é o líder. Os restantes membros do grupo devem seguir os movimentos do líder, sem que a pessoa de</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 20 minutos</li></ul>

		fora consigo perceber quem lidera.	
--	--	------------------------------------	--

“Pormenores”

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Despertar a concentração individual e coletiva.</li><li>❖ Aumentar a capacidade de observação.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ É pedido aos participantes que se observem cuidadosamente, procurando interiorizar todos os pormenores possíveis, tanto do espaço como dos restantes colegas. É escolhido um para se retirar da sala, enquanto os outros trocam de acessórios. Todos trocam ainda o sapato da direita pelo da esquerda, para que quando o colega regressar à sala observe e refira as mudanças que foram feitas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 20 minutos</li></ul>

Construção do texto a dramatizar

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Potenciar o trabalho em grupo.</li><li>❖ Despertar a criatividade.</li><li>❖ Facilitar as relações interpessoais.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Debate e construção em grupo das falas e texto a fim de delinear a dramatização de acordo com a temática acordada entre todos.</li><li>❖ Escolha das personagens.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Restante sessão.</li></ul>

A Estagiária

Joana Abrantes

A Orientadora do E.P.G.

Dra. Luísa Dias

## **Reflexão Semanal** **(26 a 30 de Agosto de 2013)**

A semana iniciou com mais uma sessão de expressão dramática. Sentia-me um pouco desiludida com o grupo, pois na última sessão tinham aparecido apenas cinco participantes. Exprimi o meu desagrado ao iniciar a sessão, o que não agradou aos que faltaram e depressa se defenderam da situação tentando ao mesmo tempo desculpar-se ou livrar-se da culpa.

Foi um momento tenso, todos queriam falar ao mesmo tempo e eu fui “levantando” a voz para me fazer ouvir. A certa altura senti que se permanecesse calada melhor lhes passaria a mensagem que desde início tenho vindo a trabalhar com o grupo. A importância da construção grupal e de todo o processo para o conseguir concretizar, em que a presença e assiduidade de todos são fulcrais. Claro que pode haver faltas, mas nunca em demasia porque pelo que posso verificar prejudica em muito o trabalho a desenvolver.

Enquanto animadora aspiro a essa construção contínua, não obstante posso já observar, nos participantes que pouco ou nada faltam, uma clara evolução de aprendizagem e vontade de aprender. Conhecem os termos técnicos da expressão dramática; estão cada vez mais concentrados na realização das dinâmicas; participam voluntariamente e com entusiasmo na sessão e construção da peça de teatro, dando ideias construtivas para as falas das personagens, agem sob boa disposição e mostram entusiasmo na continuidade do trabalho.

No decorrer desta sessão em concreto pedi que os participantes da última explicassem aos demais o que havia sido feito e que começassem por realizar as dinâmicas incluídas naquele dia.

Depois disso e já mais descontraídos lemos em conjunto duas cenas que os próprios trouxeram para a peça teatral. Apesar da falta de assiduidade é reconfortante e compensador não só para mim mas também para todo o grupo termos já “matéria-prima”, (que os próprios trazem), para ir desenvolvendo a história da dramatização.

Observo o interesse e atenção de quase todos enquanto algum colega lê as sugestões que vão trazendo. Desta forma temos já delineadas as primeiras cenas tendo conseguido conciliar as várias ideias que foram surgindo.

No final da sessão já o ambiente era de descontração, tendo já dissipado o receio que senti de início. Todos contribuíram para que me sentisse mais à vontade, talvez por ter ficado quase sempre calada, tendo eles continuado a sessão seguindo as indicações dos colegas.

No dia seguinte, terça-feira dia 27 de Agosto, foi dada continuidade ao torneio de Futsal, pelas 14.30h no pátio de recreio do Estabelecimento Prisional. No decorrer do jogo surgiram algumas discussões entre jogadores adversários, que o guarda responsável, o Sr. Sieiro resolveu rapidamente, continuando o encontro sem mais percalços a registar.

Os dias em que não tive programadas atividades serviram para organizar as planificações seguintes e reflexão semanal. Fui ainda incumbida pela minha orientadora do EP, a organizar torneios de Xadrez, Damas e Remo Indoor, tendo feito as respetivas folhas de inscrição e avisos. Esta documentação é posteriormente assinada pela Dra. Luísa Dias e pelo diretor do Estabelecimento, assim como os pedidos de qualquer outra atividade a realizar.

Para a sessão de dramática do dia 29 de Agosto de 2013, preparei antecipadamente e com a ajuda da minha orientadora escolar, uma aula de exercícios respiratórios e corporais de relaxamento e projeção de voz. Tal não se veio a realizar, pois mais uma vez apareceram apenas cinco participantes e aproveitámos a presença da voluntária D. Judite para a leitura das cenas já construídas. Foram modificados alguns pormenores, acrescentadas falas e novas personagens de forma a adequar a peça ao grupo. Por sugestão da D. Judite e como estavam poucos membros presentes, sentámo-nos à volta de uma mesa e juntos desenvolvemos a história da dramatização.

Existem algumas diferenças de comportamento na presença da D. Judite, alguns comportam-se de forma mais respeitosa e aqueles que já trabalham há alguns anos com a voluntária no teatro, demonstram imenso carinho por ela, o que torna o ambiente da sessão mais leve, sendo que o trabalho se desenrola e flui mais facilmente.

Havia já escrito em Word as duas primeiras cenas e ficou decidido que a D. Judite ajudaria a completar e fazer as modificações sugeridas pelos reclusos nas seguintes.

Esta semana repleta de emoções e novas sensações, como o medo que ainda não tinha experienciado, ajudou a fortificar os objetivos que delinee para o meu estágio e contacto com os reclusos. Aprendi a moderar melhor as minhas palavras, bem como a controlar a vontade de ver tudo concretizado conforme as minhas expetativas pessoais,

em detrimento do comportamento do grupo. Fiquei desiludida com certas atitudes individuais, por outro lado entusiasmada com a continuidade dada à peça teatral; aliviada pela presença da voluntária pois a dado momento senti-me perdida e incompreendida.

Fazendo um balanço em relação a toda a semana estou satisfeita com o progresso alcançado pelo grupo, que tardou em chegar, mas que posso claramente verificar agora, apesar de todas as condicionantes que os próprios gerem na dinâmica grupal.

Discente: Joana Abrantes

Nº5007206



## PLANO DE SESSÃO (Expressão Dramática)

Sessão n.º11

Público-alvo: Reclusos

Duração da sessão: 1h30m

Local: Parlatório (Sala de visitas)

Data:05-09-13

Descrição sumária da sessão: Exercícios respiratórios e corporais de relaxamento e projeção de voz.

### "Energia das palmas"

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Ativar a participação grupal.</li><li>❖ Criar bom ambiente grupal.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Os participantes formam um círculo de pé e vão transmitir energia ao colega que escolherem e assim sucessivamente até quando quiserem continuar a dinâmica. Quem recebe a energia bate palmas para dentro e quem envia, para fora.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 15 minutos</li></ul>

Exercícios preparatórios

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Realizar um aquecimento vocal e corporal.</li><li>❖ Controlar a respiração.</li><li>❖ Aumentar a capacidade respiratória.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Aquecimento vocal: cuidados a ter com a voz; a voz e o aparelho fonador.</li><li>❖ Relaxamento da musculatura dos ombros, pescoço e face.</li><li>❖ Respiração do diafragma, vibração dos lábios e da língua; contração abdominal; vocalizos; colocação de voz.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 30 minutos</li></ul>

Exercícios respiratórios e vocais

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Controlar a respiração pelo diafragma.</li><li>❖ Controlar a respiração abdominal.</li><li>❖ Relaxar os músculos da face.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Exercícios de respiração.</li><li>❖ Exercícios de aquecimento facial através de massagens faciais, "caretas", relaxamento da língua, face e lábios.</li><li>❖ Trava-língua - Conjugação do verbo Tagarelar em conjunto.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 30 minutos</li></ul>

### Arrefecimento

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
❖ Proporcionar o relaxamento.		<ul style="list-style-type: none"><li>- Diminuir o volume da voz;</li><li>- Ficar calado alguns minutos;</li><li>- Espreguiçar;</li><li>- Relaxar;</li><li>- Soltar a cabeça;</li><li>- Massajar levemente o pescoço;</li><li>- Alongar o pescoço;</li><li>- Soltar os ombros;</li><li>- Continuar calado;</li><li>- Sorrir;</li><li>- TRRRRRR 10 vezes;</li><li>- BRRRRRR 10 vezes;</li><li>- "MAaaaaa".</li></ul>	❖ 15 minutos

Discente - Joana Abrantes  
Nº5007206

Orientadora do Estabelecimento Prisional da Guarda

Dra. Luísa Dias

Joana Abrantes

## **Reflexão Semanal (2 a 6 de Setembro de 2013)**

Na primeira sessão da semana, após termos já escrito as cenas da dramatização em sessão anterior, demos continuidade à história e conversámos acerca de um possível final. Pedi ainda que lessem essas cenas, explicando que se tratam das denominadas leituras brancas no que diz respeito aos pressupostos do Teatro.

Serviu-nos toda essa sessão para a escolha das personagens, leitura e debate de ideias acerca dos aspetos técnicos, mudanças de cena; escolha das músicas; falas do narrador, mobiliário e objetos necessários para cada cena e respetiva distribuição de funções.

Nesta fase, apesar de não terem todos contribuído da mesma forma na construção dos diálogos e estruturação da dramatização em si, observo que o interesse é geral. Estão ainda bastante empolgados para começar os ensaios, uma vez que a história e falas estão já definidas, embora tenha ainda programadas algumas sessões de expressão dramática, nomeadamente para realizarmos exercícios de voz, bem como para determinar o final da dramatização. Posteriormente realizaremos os respetivos ensaios.

Ainda na 2ª feira, dia 2 de Setembro, a Dr.ª Luísa recebeu a visita de um professor de Andebol nomeado pela Federação Portuguesa de Andebol da Guarda e, ao reunir com o mesmo, solicitou que eu estivesse presente. Assim fui incumbida de realizar o aviso e inscrições para a prática da modalidade em questão; tratar igualmente, nos dias em que decorrerá a atividade, dos equipamentos e bolas necessárias, assim como da chamada dos inscritos, para que tudo esteja pronto e decorra sem outros percalços ou falta de material.

Na sessão de 5ª feira, dia 5 de Setembro, reunimos na sala de visitas, vulgo Parlatório, para a realização dos exercícios vocais e de colocação de voz.

Todos de pé e em círculo procedemos ao relaxamento; alongamento de pescoço e nuca; língua e face; respiração; ressonância; vibração de língua e lábios; articulação com vogais; fortalecimento dos músculos abdominais, trava-línguas e arrefecimento.

Fui antecipadamente alertada pela Professora Filipa Teixeira, para a importância do seguimento das fases nestes exercícios de voz. Pedi-lhes então máxima concentração, algo difícil de conseguir essencialmente pela natureza dos exercícios mas que acabaram por conseguir, com exceção de dois ou três elementos que costumam

destabilizar o trabalho em grupo (mas com os quais os restantes membros sabem já lidar).

Foi uma sessão proveitosa, não só pela introdução destes exercícios no contexto teatral, que serviram para compreenderem também o profissionalismo afeto a esse mesmo contexto, como também para as leituras da dramatização que se seguiram, ajudando-os na articulação das palavras lidas.

Durante a tarde estive encarregue da biblioteca, aproveitando para reunir com um dos reclusos do grupo a fim de trocar algumas ideias em relação à escolha das músicas, (uma vez que este membro tem já larga experiência de locutor, tendo trabalhado numa rádio) e ainda para lhe pedir que no final da dramatização, um dos seus poemas fosse lido. Aceitou a ideia com agrado e sugeriu que o título da dramatização fosse exatamente o título do poema em questão: “Um Homem Novo”, que completa, a meu ver, toda a história e mensagem que o grupo pretende fazer passar através da dramatização. Concordámos em expor a ideia ao grupo na sessão seguinte, bem como algumas músicas e final da peça que imaginámos também em conjunto.

Vou-me dando conta que, com o passar do tempo, o interesse da maioria dos membros aumenta, tirando o de dois dos elementos. Penso que esse interesse se deve ao facto de termos já terminado a fase de construção da dramatização e pelo facto de estarem todos a par e envolvidos na história da peça porque toda a sua estrutura foi sendo construída e debatida por eles.

Desta forma vou constatando e pondo em prática os pressupostos da Animação Sociocultural, que se baseiam na participação e construção grupal, tendo o privilégio de observar todos os acontecimentos em primeira mão. É realmente a prática diária da aprendizagem teórica e curricular que antecipou este estágio, que posso verificar um enriquecimento pessoal, mas sobretudo profissional.

Discente Joana Abrantes  
Nº 5007206

Joana Abrantes

## **Reflexão Semanal**

**(9 a 13-09-13)**

Foram expostas e debatidas as ideias e sugestões para o final da dramatização no decorrer da primeira sessão desta semana. A voluntária D. Judite chamou a atenção para a importância de estarem atentos e interessados no trabalho que temos vindo a desenvolver, uma vez que dois dos membros do grupo costumam fazer algum barulho e algazarra enquanto se trabalha. São membros ainda jovens, que não aceitam bem certas críticas, que no fundo são verdades e como animadora encaro-os como um desafio, sabendo de antemão que aprenderei bastante ao lidar diretamente com pessoas mais difíceis como é o caso destes membros.

Por vezes, durante as sessões, fui perdendo a paciência e até o seguimento de raciocínio por ter que pedir constantemente que estivessem atentos. Tinha inclusive levado um apito (que é usado para o torneio de Futsal), na tentativa de me fazer ouvir. Não resultou da melhor forma, pois alguns membros de idade mais avançada sentiram-se incomodados com o barulho do apito e pediram para não o levar.

A minha orientadora do Estabelecimento, a Dra. Luísa Dias, veio assistir à sessão em que realizámos os exercícios de voz e conversou com os participantes mais velhos no sentido de orientarem os mais novos a não terem certo tipo de comportamentos desviantes. Alertou para a importância de terem acesso a este tipo de sessões, de aprenderem certos conceitos e práticas aplicadas no teatro e felicitou o grupo por toda a construção da peça.

Senti que este gesto da Dra. Luísa serviu de alento ao grupo. Apercebi-me também que a maior parte dos membros sentiu, alguns pela primeira vez, o peso da responsabilidade pelo trabalho desenvolvido e ainda a desenvolver.

Na 4ª feira, dia 11 de Setembro de 2013, decorreu mais um jogo do torneio de futsal. O encontro foi realizado entre duas equipas afetas à mesma zona prisional e pelo que pude observar em termos de comportamento dos jogadores, decorreu de forma bastante calma, como se de um jogo amigável se tratasse.

No dia seguinte foi alterado o horário da sessão de expressão dramática devido à realização de uma sessão de cinema em colaboração com o Cineclube da Guarda. Após a visualização do filme a Dra. Ana Couto lançou o já habitual debate acerca do tema

retratado no mesmo, se entenderam a mensagem transmitida através do filme e recolheu algumas sugestões para projeções futuras.

Desde que foi alterado o horário de uma sessão posterior, que gerou algum conflito na dinâmica grupal, fico algo receosa quando acontece, pois corro o risco de não aparecerem nas sessões e porque a isso ninguém os obriga. Gostava que sentissem a obrigação de não faltar, pois cada membro assume já uma personagem na dramatização, mas acima de tudo quando faltam originam uma quebra no trabalho e até dentro do próprio grupo.

Sinto que o tempo passou num ápice e existem ainda tantas propostas que poderiam ter sido levadas a cabo; que tantas outras atividades que acontecem neste Estabelecimento Prisional que me foram sendo delegadas durante o estágio são habituais e cómodas na sua realização, embora estivesse sempre no meu pensamento a realização de atividades novas. Apesar de não ter conseguido concretizar na totalidade o projeto que inicialmente entreguei, penso ter conseguido realizar algo de novo e diferente e espero ver todo este processo da expressão dramática concretizar-se da melhor forma.

O ano letivo está prestes a iniciar e entendo que terei mais uma condicionante na realização das sessões ou outras atividades por desenvolver. O ensino tem prioridade sobre as atividades socioculturais com toda a legitimidade, pois a formação escolar pesa bastante mais na formação dos indivíduos, da sua personalidade e na aquisição de conhecimentos.

Estive entretanto e uma vez mais durante esta semana, encarregue do atendimento na biblioteca.

Discente: Joana Abrantes

Nº 5007206



Reflexão Semanal  
(16 a 20 de Setembro de 2013)

Novamente acompanhados da D. Judite demos início a esta semana de trabalho com a realização da primeira sessão de dramática. Para instigar a vontade de participação pedi que fizéssemos a dinâmica da energia das palmas. Esta consiste em bater palmas para enviar energia ao colega do lado, que a recebe também batendo palmas e em direção ao peito para que quando este a recebe, a envie ao do lado, como que atirando-a e assim sucessivamente. Foi um pouco difícil fazer-me entender, mas após três ou quatro demonstrações e tentativas, a dinâmica fluiu de forma bastante rápida, pelo que pedi que acelerassem cada vez mais o ritmo. Em seguida durante a dinâmica do Zip Zap estavam já coordenados, tendo sido os próprios a pedir que se realizasse, lembrando os passos a seguir, os intervalos e até introduzindo novas variantes na dinâmica.

Quando senti que estavam já descontraídos sugeri a dinâmica de confiança grupal e denotei algumas diferenças de comportamento em alguns participantes, na medida em que, os que demonstravam mais confiança das primeiras vezes que foi realizada esta dinâmica, estiveram desta vez menos seguros. Dois outros não se concentraram minimamente o que prejudicou a concentração do grupo e outros dois ou três, dos quais esperava mais “receio” concentraram-se inteiramente “deixando-se ir”.

Em seguida avançámos com a leitura dos primeiros atos, tendo posteriormente ficado acordado entre todos que, os dois últimos merecem algumas alterações, pois neles se revela a resolução da problemática inicial. A voluntária D. Judite tinha já introduzido algumas sugestões para modificarmos o texto de forma a acrescentar a cena. Combinámos encontrar-nos fora do Estabelecimento Prisional para compor as últimas cenas, dada a urgência em passarmos à fase dos ensaios.

A história da dramatização retrata a temática da violência doméstica, as consequências na vida de uma criança de 12 anos e da sua mãe e a forma como a sua relação é afetada, pois a criança não percebe o que se passa e não sabe que o pai está preso (situação que posteriormente lhe é revelada) e pensa, pelas discussões em casa, que a culpa recai sobre a mãe.

Existem várias resoluções possíveis, pelo que, após debatermos as diferentes soluções, concordámos que um professor da criança deveria ajudar a resolver estes problemas familiares e que, um dia mais tarde, se encontrariam para conversar sobre o

assunto. Talvez num consultório onde a personagem da criança, já adulto, exercesse medicina.

Entretanto procedi à recolha das inscrições para os torneios de Xadrez, Damas e Remo Indoor, sendo posteriormente feita a seleção dos participantes pela Técnica Superior de Reeducação, Dra. Luísa Dias. Em seguida e assim que possível, juntamente com a chefia e equipa de vigilância disponível faremos a respetiva calendarização e monitorização dos jogos.

Estas atividades socioculturais e desportivas foram-me propostas pela Dra. Luísa Dias e estão inseridas no programa “Férias Ativas” da cadeia. É com bastante satisfação que contribuo para o desenvolvimento destas atividades, embora tenha sentido e exteriorizado alguma aflição (pois pareceu-me serem em grande número), bem como algum descontentamento por não ter oportunidade de pôr em prática uma das atividades de expressão plástica que tinha proposto no projeto.

Assim, a minha orientadora do EP, dando-se conta desse desalento, acompanhou-me até ao local onde se desenvolvem as atividades plásticas, vulgo Solário, a fim de propor a um grupo de reclusos o desenvolvimento da atividade proposta no meu projeto de estágio. Acederam de imediato, mostrando interesse em aprender algumas técnicas novas. Estes reclusos desenvolvem trabalhos manuais há algum tempo. Fiquei deveras surpreendida com a qualidade e minúcia dos seus trabalhos. Algumas esculturas elaboradas com papel higiénico e cola, por exemplo, foram pintadas com café, porque não tiveram acesso à tinta. Revistas; jornais ou madeira são materiais recorrentes, que costumam utilizar como recurso.

Trabalham igualmente madeiras, restauro e esculturas, tapetes de arraiolos, espelhos e tantos outros objetos e materiais que vão tentando utilizar ou reutilizar. É realmente enriquecedor observar os seus trabalhos, a forma como se empenham, a atenção e concentração com que estão a trabalhar e, claro, observar esses trabalhos como produto final.

Desenvolverei então, em semana a designar ainda, a atividade de expressão plástica com este grupo de reclusos, como proposto no projeto de estágio de intervenção.

Foi-me proposto ainda que realizasse voluntariado no estabelecimento até dezembro, ajudando à planificação e realização da Festa de Natal, na qual o grupo de expressão dramática apresentará a dramatização. Assim teremos mais tempo para os ensaios da mesma. Fico muito grata e surpreendida com este convite, é uma mais-valia a

nível profissional e pessoal pois demonstra o trabalho que tenho vindo a desenvolver e proporcionar-me-á experiências ricas em conhecimento e prática profissional.

Na sessão de expressão dramática, 5ª feira dia 19 de Setembro, sem a presença da D. Judite, o grupo realizou a dinâmica do “Íman” para ativar a vontade de participação, seguida da intitulada “O que é que estás a fazer?”. Na realização desta última tive como objetivos, não só incentivar o grupo à participação, mas também capacitar e estimular a imaginação e improvisação, desenvolvendo desta forma a criatividade, iniciativa e autoestima dos participantes. Trata-se de uma dinâmica bastante apreciada pelo grupo, pelo que a quiseram repetir algumas vezes.

Para o culminar da sessão procedemos ao ensaio da dramatização, durante o qual fomos definindo o espaço de ação, a entoação da leitura que cada personagem deve adotar, uma vez que passamos já a fase das leituras brancas. Fui dando algumas sugestões ao longo do ensaio, por exemplo que não virassem as costas ao público durante a representação e que cada um pensasse na sua personagem, pondo-se na sua pele “embrenhando-se” nela.

Tinha pedido na última sessão que cada um fizesse a génese da sua personagem, o que não aconteceu. Talvez por estarem todos empolgados para começar, facto completamente normal, todos nós gostamos e queremos ver o nosso trabalho concretizado e também eles demonstram vontade dessa evolução.

O grupo encontra-se já a um nível elevado no que concerne à coesão grupal, embora haja momentos de burburinho e confusão, quando se concentram o trabalho flui de forma célere e muito satisfatória.

É compensador, enquanto animadora, observar o crescimento deste grupo a nível social pelo contacto mútuo e melhoria de comportamentos entre os membros; constatar que tenho conseguido captar o seu interesse para o trabalho e construção da dramatização, o que se revela por vezes difícil pois qualquer dificuldade os desmotiva.

Enquanto pessoa não me choca este tipo de ambiente prisional, nem os crimes que cada um cometeu pois, tenho como meta prioritária aprender e consolidar os conhecimentos que adquiri ao longo da formação académica. Importante para o meu trabalho é o grupo em si, a sua união, o trabalho em comum e a forma como o realizam, não o crime que cada recluso cometeu.

A vida prisional que vivem afeta as suas atitudes e o desenvolvimento das sessões, por esta razão pretende-se que se libertem, que fiquem a conhecer novas capacidades através de experiências (ou de novas experiências); que dessa forma

queiram participar voluntariosamente em atividades deste género e que como fim último, que possam continuar e evoluir agindo de acordo com as competências adquiridas e incitando igualmente outros participantes e reclusos.

Em paralelo a estes acontecimentos, durante esta semana, foi-nos solicitada, a mim e outra colega de estágio, ajuda para a mudança da biblioteca de um edifício para outro, com ajuda de alguns reclusos também.

Foi uma semana cheia de (novas) emoções e muito trabalho, uma semana recompensadora, que me incita ao trabalho da próxima com bastante empenho querendo sempre dar e receber mais.

Joana Abrantes

5007206

## PLANO DE SESSÃO (Expressão Dramática)

Sessão n.º13

Público-alvo: Reclusos

Duração da sessão: 1h30m

Local: Sala de aulas

Data:16-09-13

Descrição sumária da sessão: Continuação da sessão anterior.

### “Energia das palmas”

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Ativar a participação grupal.</li><li>❖ Criar bom ambiente grupal.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Os participantes formam um círculo de pé e vão transmitir energia ao colega que escolherem e assim sucessivamente até quando quiserem continuar a dinâmica. Quem recebe a energia bate palmas para dentro e quem envia, para fora.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 15 minutos</li></ul>

“A garrafa”

Objetivos	Material	Estruturação	Duração
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Estimular a coesão grupal.</li><li>❖ Ajudar a confiar no próximo, bem como em todos os membros do grupo.</li><li>❖ Canalizar a atenção e concentração do grupo para o trabalho a desenvolver.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ <b>Jogo “A garrafa”</b></li><li>❖ Um participante faz de garrafa, colocando-se em posição de sentido, com os braços cruzados sobre o peito. Os restantes posicionam-se à sua volta, com as pernas esticadas e apoiando os pés juntos nos calcanhares no que está de pé, no centro. A um sinal, o jogador que está no centro deixa-se cair lentamente para qualquer lado, sem dobrar as costas nem os joelhos.</li><li>❖ Os companheiros que se encontrem no lado para onde cair deverão aguentá-lo com as mãos e empurrá-lo para o lado oposto (não é necessário empurrar com muita força). Quando um jogador não for suficientemente rápido ou não fizer com a força suficiente e a garrafa lhe cair em</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 35 minutos</li></ul>

		cima, passa a fazer de garrafa.	
--	--	---------------------------------	--

### Retrospeção

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Receber feedback dos participantes.</li><li>❖ Aumentar o sentimento de pertença ao grupo.</li><li>❖ Projetar trabalho grupal futuro.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Retrospeção em conversa informal com o grupo acerca dos dois últimos atos.</li><li>❖ Debate de ideias e possíveis soluções para terminar a dramatização.</li><li>❖ Prospeção conjunta do trabalho realizado a fim de traçar novos objetivos e aspetos futuros.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 40 minutos</li></ul>

Orientadora do Estabelecimento Prisional da Guarda

Discente - Joana Abrantes  
Nº5007206

Dra. Luísa Dias

Joana Abrantes

## PLANO DE SESSÃO (Expressão Dramática)

Sessão n.º14

Público-alvo: Reclusos

Duração da sessão: 2 horas

Local: Parlatório (Sala de visitas)

Data:19-09-13

Descrição sumária da sessão:

### "O íman"

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Ativar a participação grupal.</li><li>❖ Aquecer física e psicologicamente.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Andando aleatoriamente pela sala, os participantes quando ouvirem alguém a dizer "íman" têm de encostar-se a ele, o último a encostar-se sai.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 15 minutos</li></ul>



“O que é que estás a fazer?”

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Desenvolver a criatividade, iniciativa e autoestima.</li><li>❖ Propiciar a improvisação.</li><li>❖ Capacitar e estimular a imaginação individual e coletiva.</li><li>❖ Estimular a capacidade e rapidez de resposta mental, face ao estímulo recebido.</li><li>❖ Ajudar a confiar no próximo, bem como em todos os membros do grupo.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Os participantes estão em roda e dois vão para o meio, um começa a realizar uma ação, como por exemplo coçar a cabeça e outro pergunta-lhe o que ele está a fazer. Então o primeiro participante diz, por exemplo, estou a ler um livro e o segundo começa a realizar essa ação, de seguida o 1º pergunta o que o colega está a fazer e este diz outra ação e assim sucessivamente até que todos tenham participado.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 20 minutos</li></ul>

### 1º Ensaio da dramatização

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Definir os espaços de ação.</li><li>❖ Definir objetivos para cada personagem.</li><li>❖ Incitar ao trabalho comum.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Ensaio do 1º ato.</li><li>❖ Retrospeção em conversa informal com o grupo.</li><li>❖ Feedback dos aspetos positivos e negativos da sessão.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 45 minutos</li></ul>

Leitura e continuação da construção do texto a dramatizar

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Potenciar o trabalho em grupo.</li><li>❖ Despertar a criatividade.</li><li>❖ Facilitar as relações interpessoais.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Debate e construção em grupo das falas e texto do último ato, a fim de delinear a dramatização de acordo com a temática acordada entre todos.</li><li>❖ Conversa informal e troca de sugestões.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 45 minutos</li></ul>

Discente - Joana Abrantes  
Nº5007206

Orientadora do Estabelecimento Prisional da Guarda

Dra. Luísa Dias

## Reflexão Semanal (23 a 27 de Setembro de 2013)

Na 1<sup>a</sup> sessão da semana reunimos o grupo de expressão dramática para mais um ensaio da dramatização. A voluntária D. Judite teve o cuidado de nos trazer alguns CDs para a escolha definitiva das músicas que, de acordo com as sugestões dos participantes, foram indicadas para as mudanças de cena, início e final da peça. Decidimos ainda realizar parte da encenação com recurso a um pano branco com o objetivo de fazer um “jogo de sombras”, em que o desenlace da dramatização vai acontecendo por detrás desse pano. O narrador vai contando o desenrolar de acontecimentos enquanto se ouve uma música de fundo e as ações se vão observando nas sombras.

Realizámos o levantamento do mobiliário, objetos e acessórios necessários para as cenas.

Tenho entretanto auxiliado o professor de Andebol, durante a semana com os equipamentos para a realização dessa prática desportiva. Procedi, juntamente com a chefia e os Técnicos de Reeducação de cada piso, à planificação dos jogos de damas e xadrez, nomeando um recluso responsável por piso, pela realização dos mesmos. Uma vez que os torneios irão decorrer dentro das respetivas zonas prisionais, não se justifica a presença de um estagiário ou técnico, podendo os reclusos escolhidos, responsabilizar-se pelo funcionamento pleno dos jogos.

Na sessão de expressão dramática seguinte, procedemos à leitura do 3<sup>o</sup> ato, tendo sido discutidas opiniões e sugestões para acrescentar ao texto, uma vez que nos parecia faltar algum conteúdo sobretudo quanto ao desenlace da dramatização. O grupo ensaiou o 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> atos, já com alguns acessórios e mobília pertencente a cada cena. Apelei à importância da construção de personagens e dos acessórios como apoio dessa construção; das marcações e espaço de cena, pedindo-lhes que começássemos já a definir os responsáveis pela colocação de objetos em cena e, mais uma vez, da importância da presença constante de todos.

Alguns membros não trazem consigo o texto da dramatização para as sessões, o que prejudica a evolução dos ensaios. Assim, em retrospeção no final da sessão, expliquei a importância de todos se responsabilizarem pelo trabalho que é seu e do grupo; pelas marcações de cena; acessórios; tentando evidenciar que se o trabalho é de todos, devem agir em conjunto ajudando-se uns aos outros, trazendo sempre os textos

para que saibam como a ação se desenrola e estando atentos aos membros que estão a representar.

O recluso a quem foi atribuído um dos papéis principais é o membro talvez mais desestabilizador do grupo. Tento em todas as sessões incumbir-lhe responsabilidade sobre o seu papel, pedindo-lhe constantemente que pense no significado da história para a sua personagem, especialmente no que sentirá uma criança de 12 anos que presenciou cenas de violência doméstica. É certo de que este é um tema bastante delicado, mas todos concordaram em trabalhá-lo.

O ritmo de trabalho tem sido vagaroso e inconstante, apesar disso, sinto que todos os participantes têm vindo a dar o seu contributo, nomeadamente porque a história (praticamente toda) foi escrita pelos mesmos, bem como a escolha das músicas e personagens.

Tenho-me dado conta de que este público-alvo em particular precisa incentivos constantes para trabalhar ou até para estar presente nas sessões.

Uns porque preferem ficar simplesmente na zona prisional à qual estão afetos, outros porque têm assuntos judiciais pendentes, dos quais não se conseguem desprender, da mesma forma como há membros que nunca faltaram e participam voluntariamente no que lhes é solicitado. Tenho sentido por isso alguma dificuldade em conseguir conciliar e cativar a participação de todos. Os membros de quem esperei mais desde início têm sido os que mais faltam e os que demonstram mais desmotivação no decorrer das sessões.

Penso que neste momento necessitam de um impulso, como por exemplo, a mudança de espaço para procedermos aos ensaios e natural evolução da dramatização. Na minha opinião o espaço no qual acontece a Festa de Natal, um local dotado de um palco e outros recursos necessários à realização da peça, seria o nível seguinte para levar a cabo os ensaios e seria uma mais-valia na coesão grupal. Estou da mesma forma ciente de que neste espaço, o chamado Solário, se desenvolvem atividades de expressão plástica e que, normalmente há outros reclusos que ali trabalham diariamente. Assim juntar esses reclusos com o grupo de expressão dramática originaria problemas para a equipa de vigilância e não estaríamos tão concentrados nos próprios ensaios, portanto aguardo ordens superiores para a mudança de espaço, esperando que tal mudança proporcione um novo alento ao grupo.

Para a realização dos torneios de Damas e Xadrez, tendo sido alertada pela minha orientadora do Estabelecimento, fiz uma pesquisa acerca das regras implicadas

em cada tipo de jogo, a fim de refazer as mesmas adaptando-as aos torneios que pretendemos levar a cabo. Quaisquer regras impostas ou estipuladas num estabelecimento desta natureza, são de extrema importância para quem tem que as seguir e respeitar. Os próprios reclusos, ao terem conhecimento das regras, quer seja de comportamento ou neste caso afetas aos torneios, são os primeiros a fazer com que sejam respeitadas de igual forma entre todos. E assim espero que o façam no decorrer dos mesmos.

O início destes torneios ficou previsto para a próxima semana dia 30 de Setembro, sendo que o torneio de Remo Indoor se realizará mais tarde e talvez durante os meses em que farei o voluntariado.

Tenho ainda e ao longo destas duas últimas semanas, organizado e tratado a informação relativa ao relatório de estágio.

Joana Abrantes

Nº 5007206

## PLANO DE SESSÃO (Expressão Dramática)

Sessão n.º16

Público-alvo: Reclusos

Duração da sessão: 1h30m

Local: Sala de visitas (Parlatório)

Data:30-09-13

Descrição sumária da sessão: Visualização de dramatização dos alunos do curso de Animação Sociocultural, da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (2º ano de ASC do ano letivo de 2011/2012).

### Projeção e visualização de dramatização

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Retirar novas ideias para a dramatização do grupo de reclusos.</li><li>❖ Despertar a atenção para</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Videoprojector.</li><li>❖ Computador portátil.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Visualização da projeção de uma dramatização realizada por alunos de Animação Sociocultural, no âmbito da unidade curricular de Artes de Palco.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 40 minutos</li></ul>

pormenores a ter em conta numa apresentação teatral.	❖ Tela de projeção.		
--	---------------------	--	--

### Retrospeção

<u>Objetivos</u>	<u>Material</u>	<u>Estruturação</u>	<u>Duração</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Receber feedback dos participantes.</li><li>❖ Potenciar a compreensão de conteúdos relacionados com o teatro.</li><li>❖ Estimular a vontade de participação.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Retrospectiva através de uma conversa informal com e entre os participantes.</li><li>❖ Apontamento de defeitos na dramatização visualizada e debate acerca do que poderia ter sido melhorado.</li><li>❖ Esclarecimento das questões dos reclusos quanto aos conceitos contemplados no teatro.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ 40 minutos</li></ul>



## **Reflexão Semanal**

**(30-09 a 4-10-13)**

Esta 2ª feira, dia 30 de Setembro de 2013, estava previsto o início dos torneios de Xadrez e Damas, mas devido a algumas condicionantes que diariamente surgem não só neste, mas em qualquer ambiente prisional, foi adiado o mesmo para dia 2 de Outubro, das 13 às 14 horas. Todos os pisos darão início aos torneios em simultâneo e em ambas as modalidades se irá apurar um único jogador, funcionando por eliminatórias. Todos os jogos vão ser realizados dentro da zona prisional e os jogadores apurados terão direito a disputar o título de vencedor na biblioteca do estabelecimento, tendo direito a que os últimos jogos se prolonguem, não estando portanto sujeitos a apenas uma hora de jogo, conforme estipulado para as eliminatórias. Os vencedores de ambos os torneios terão direito a um prémio final.

A par da realização e continuidade dos torneios, foram realizadas as duas sessões habituais de expressão dramática. Durante a primeira visualizámos a dramatização que os alunos do curso de Animação Sociocultural, do 2º ano (2012/2013) no âmbito da unidade curricular de Artes de Palco, apresentaram no auditório da Câmara Municipal da Guarda.

Ao visualizarem esta projeção, tiveram como tarefa retirar algumas ideias para a dramatização que temos vindo a construir, apontando ainda alguns aspetos negativos e positivos ou outro tipo de pormenores de que se dessem conta. No final debatemos estes aspetos, dando oportunidade a cada participante de expressar a sua opinião, a fim de se aproveitarem algumas ideias para o nosso trabalho. Tive como objetivos, ainda para esta sessão, estimular a vontade de participação do grupo, no sentido de darmos continuidade ao trabalho a desenvolver.

Incitar este grupo a participar e ter vontade de continuar tem sido um dos objetivos mais difíceis a conseguir, na medida em que têm existido algumas condicionantes. Todos querem para si uma atenção especial, vincando as suas opiniões e desvalorizando as que não vão de encontro às suas. Continua a haver faltas, talvez por desmotivação provocada por problemas pessoais, ou seja, condicionantes que não estarão ao meu alcance para que possa resolvê-las, mas que no fundo tenho tentado contribuir para as minimizar. Tenho tentado, juntamente com a voluntária D. Judite e alguns dos reclusos mais responsáveis, conciliar todas estas vicissitudes para que, como fim último, o grupo possa agir por si mesmo levando a cabo experiências deste género.

Por vezes gostaria que este grupo tivesse mais força de vontade para o que lhe é proposto, mas aceito cada membro como é, sabendo de antemão que a mudança ou

transformação de algo já “formatado”, acontece gradualmente e a longo prazo, apesar de ter já verificado mudanças positivas tanto a nível individual como coletivo.

Não foi possível realizar a sessão planeada para 5ª feira, dia 3 de Outubro, dada a quantidade de movimentos de reclusos, de entradas e saídas para as aulas e outras atividades que normalmente aqui decorrem. Reunimos apenas com 5 elementos, numa sala de aulas para discutir e analisar outros aspetos práticos para a realização da dramatização. Foram apurados alguns pormenores na evolução da história e respetiva resolução, ou seja, em relação ao clímax da dramatização. Ficaram acordados ainda alguns aspetos ao nível dos recursos sonoro e técnico que teremos disponíveis, bem como no que concerne à mobília e outros objetos necessários em palco e no backstage.

Após o levantamento de toda esta informação darei seguimento, a nível interno dessa mesma informação, em primeiro lugar ao Diretor do Estabelecimento; à Técnica de Reeducação e chefia da vigilância a fim de obter a devida autorização para utilizarmos estes recursos em sessões futuras e Festa de Natal, durante a qual o grupo irá apresentar o “fruto” do seu trabalho.

Entretanto tem estado a decorrer o torneio de Damas sem, até agora, alguma ocorrência negativa a registar.

Não tendo ainda conseguido os relógios próprios das competições de Xadrez, escrevi, em nome da “Voz do Recluso” (associação representativa dos reclusos), uma carta dirigida às Federações Portuguesas de Xadrez e Damas, solicitando o donativo dos mesmos, tendo posteriormente sido assinada por um recluso, pois este tipo de pedidos assim o exige.

Tinha anteriormente realizado um pedido, solicitado por dois reclusos estrangeiros que, dada a ausência de equipamentos desportivos para a prática de Futsal, quiseram solicitar à Federação Portuguesa de Futebol o envio dos mesmos apelando à sua solidariedade. De facto uma semana depois, foi-lhes enviado quase todo o equipamento que haviam pedido. Foi com base nestes acontecimentos e na falta de outros meios para obter o material afeto à realização dos jogos de Xadrez, que encontrei uma possível solução, estando a aguardar uma possível resposta positiva.

Este estágio, cada vez mais próximo do seu término, tem-me proporcionado um vasto leque de novas experiências de aprendizagem contínua, baseados na prática diária. O que mais contribui para a aquisição desses novos conhecimentos passa pela convivência diária com a equipa técnica, administrativa e de vigilância, tal como o contato com a população reclusa. No fundo toda a interação social e profissional. Da mesma forma que os conhecimentos adquiridos em contexto académico apoiaram todo o meu percurso durante estes meses de

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

estágio, tendo a oportunidade de os colocar em prática bastante segura do trabalho a desenvolver. Não só através do estudo e aulas práticas de Expressão Dramática (onde me sinto talvez mais à vontade com um grupo); mas também na prática de línguas estrangeiras que, de igual forma, foram ministradas durante o curso de Animação Sociocultural. Existem inúmeros reclusos estrangeiros no E. P. (dois dos quais membros do grupo de dramática), a quem tenho ajudado, traduzindo informações que em português não entenderiam.

De maior apoio têm sido os conhecimentos que adquiri ao nível das Metodologias de Investigação em Ciências Sociais; Programas e Projetos de Animação Sociocultural; Sociologia; Psicologia Social; Antropologia do Lúdico; Práticas Lúdico-Desportivas; Cidadania e Educação Social; Animação e Exclusão Social, pois foram conhecimentos que basearam e orientaram este estágio. Sinto que a preparação neste sentido foi completa e adequada à prática vinculada a este ambiente prisional, muito embora não tenham incidido esses conhecimentos sobre este tipo de público-alvo. Considero essa, uma escolha do próprio aluno em consonância com as suas capacidades, personalidade e arbítrio, conforme o trabalho que queira vir a desenvolver. A preparação, orientação e partilha de conhecimentos que tenho tido a oportunidade de receber, vindas tanto da docente orientadora, como da orientadora do estabelecimento têm favorecido o meu crescimento pessoal e profissional de forma contínua e inequívoca.

Ainda o contacto com outras culturas e etnias tem sido igualmente enriquecedor, dada a existência de inúmeros reclusos provenientes de outros países (como do Uganda, Venezuela; Tanzânia; Holanda; Estados Unidos, França e tantos outros), pela transmissão e partilha de conhecimentos, outras ideologias, modos de vida, educação e cultura.

A combinação de todos estes aspetos académicos, sociais e profissionais favoreceram o trabalho desenvolvido e a mim própria enquanto ser humano.

É com algum pesar que vejo a aproximação do fim deste estágio que terminará já na próxima semana.

Joana Abrantes  
Nº 5007206

## **Reflexão Semanal**

### **(07 a 11 de Outubro de 2013)**

A última semana de estágio iniciou sem se poder ter realizado a sessão de expressão dramática de 2ª feira dia 7 de Outubro. Não foi surpresa para mim e talvez nem para o grupo, pois há procedimentos habituais e normativos, como rugas ou outro tipo de movimentos que acontecem em qualquer estabelecimento prisional. Ficou assim adiada a sessão, para a qual havia planeado a realização dos ensaios, uma vez que temos já preparada a peça na sua íntegra.

Foi realizado durante a tarde um dos três jogos finais do torneio de futsal, ficando o próximo agendado para dia 10 de Outubro. Foi necessário remarcar a sessão de Expressão Dramática para sexta-feira dia 11 de Outubro, ultimo dia de estágio, durante a qual procedemos aos ensaios da peça.

Não esperava a presença de todos, pois face a dadas condicionantes que fomos tendo ao longo destas duas ultimas semanas, previa alguma desmotivação por parte do grupo devido à pausa na continuidade do nosso trabalho.

Pesquisei ainda na biblioteca do estabelecimento, rica e bastante completa como pude verificar, alguma bibliografia de apoio para completar informação que tenho vindo a recolher a fim de realizar o relatório de estágio.

Fazendo uma retrospectiva geral e final, é com enorme satisfação e orgulho que vejo o culminar de mais uma etapa do percurso curricular. Foi uma experiência não só profissional mas de vida, tendo por base a convivência que fui tendo ao longo destes dias. Toda a disponibilidade, ensinamentos, paciência e orientação proporcionada pelas equipas técnica, administrativa e de vigilância contribuíram para o desenvolvimento do trabalho afeto ao estágio de forma célere e eficaz.

Agradeço ainda à minha orientadora deste E.P. pelos ensinamentos transmitidos, que serviram sempre de base no planeamento das atividades; atitudes e comportamentos; conceitos jurídicos próprios deste contexto que desconhecia por completo, paciência e partilha de conhecimentos que generosamente facilitou a minha aprendizagem e a própria aplicação dessa aprendizagem.

Sinto este culminar de estágio como a consolidação de saberes, ministrados durante os três anos de licenciatura. Foi também tempo de reflexão, prática e avaliação. De reflexão na

medida em que, enquanto animadora, pude observar este tipo de ambiente prisional, os comportamentos diários dos reclusos que fizeram parte das atividades desenvolvidas; retirei dessa observação aspetos sociais que desconhecia, aspetos culturais dada a variedade de reclusos (alguns estrangeiros) aqui existentes, outras formas de pensar e agir com as quais ainda não tinha tido contacto; toda a monitorização necessária para qualquer movimento interno ou externo; os encargos que cada departamento cumpre e o profissionalismo explícito com que realizam o seu trabalho; a comunicação interna necessária para os trabalhos diários. Posso até afirmar que, só quem experiencia o dia-a-dia de um estabelecimento prisional, pode sentir sem porém conseguir definir exatamente como, na realidade se processa.

Este especificamente é um local de muita movimentação e trabalho diário onde a comunicação interna tem sido chave para o seu bom funcionamento. É também visível e de certa forma reconfortante, o ambiente familiar e de boa disposição partilhado entre todos, sejam membros da direção; equipa técnica e administrativa; chefia ou equipa de vigilância, voluntários ou outros colaboradores, para além do elevado grau de profissionalismo de que igualmente partilham.

Espero poder continuar em regime de voluntariado o trabalho estruturado ao longo das sessões de Expressão Dramática, não tendo podido realizar nenhuma das previstas para esta última semana, mas com a certeza de que o próprio grupo, juntamente com a voluntária D. Judite, lhe darão a continuidade merecida até regressar. Esta é uma construção que os próprios realizaram, baseada nas suas experiências pessoais, pensamentos e esforço. Penso que, no âmbito da Animação Sociocultural, os objetivos propostos em projeto de intervenção de estágio foram na sua maioria conseguidos como fui podendo constatar acompanhando este grupo de reclusos.

Nem tudo aconteceu como esperado, nem todas as expectativas foram superadas e talvez não tenha sempre correspondido ao que se esperava do meu trabalho. Não obstante, esse caminho percorrido e todo aquele que terei até ao fim do voluntariado foi e será enriquecedor, não só a nível profissional como pessoal, tendo tido a possibilidade de colocar os conhecimentos de âmbito curricular em prática, ansiando colmatar toda a expectativa que envolve o estágio e atingir os objetivos propostos.

Discente

Joana Abrantes

Nº5007206

**Anexo V** – Personagens e acessórios da peça “Um Homem Novo”

## **Dramatização: “Um Homem Novo”**

### **Personagens**

**Narrador** – Jorge

**Pedro criança** – Mário

**Pedro Adulto** – Bruno

**Eva** – Thomas

**Pai** – Cyrus

**Professor** – João

**Marco** – Vítor

**Renato** – José

**Raúl** – Carlos

**Belmiro** – Pedro

### Lista de mobília e objetos por cena

#### 1º ATO

Mobília – 1 cama (quarto)

- 1 mesa (cozinha)

- 2 cadeiras (cozinha)

Objetos – 5/10 livros (quarto)

- 1 almofada (quarto)

- 1 mochila (quarto Pedro)

- 2 pratos, talher, 1 cebola

- 1 bola de futebol

- 2 mochilas (colegas de Pedro)



## 2º ATO

Mobília – 5 cadeiras de tampo (escola)

- 1 mesa (secretária do professor)

Objetos – Folhas A4 (secretária do professor)

- Óculos de ver (professor)
- Pano branco
- Holofote/Luz
- Capa de fitas e capa negra de estudante

## 3º ATO

Mobília – 5 cadeiras (1 mesa de Pedro, 4 para os pacientes)

- 1 mesa (secretária de Pedro)

Objetos - Folhas A4

- 1 estetoscópio
- 1 muleta (professor)

**Anexo VI** – Guião da peça “Um Homem Novo”

## 1º ATO

(Início - Música 1 Vangelis. Eva está na cozinha e Pedro no seu quarto)

**Narrador** – Pedro era uma criança extrovertida. Dos seus 12 anos de inocência tinha já uma paixão: os livros. Os mesmos que o pai lhe lia contando-lhe histórias infinitas que lhe aqueciam a imaginação.

**Pedro** (deitado na cama fala para o livro que está a ler) – Corre!! Foge daí! Ai se os lobos te apanham...sobe pra cima da árvore que já te safas!!!

**Narrador** – Eva chorava. A dor na sua alma era estupidamente superior à dor do seu corpo. O seu marido, homem robusto e bem-disposto não estava ali...Talvez por sua culpa ou talvez mesmo por culpa dele. Agitada, descascava cebolas para o almoço. Limpou as lágrimas com o braço e chamou:

**Eva** – Peeedrooo! Anda ajudar, vamos almoçar! Anda por a mesa filho!!

**Pedro** – Já vou mãe! O herói está quase a safar-se dos lobos! (continua a ler)

**Eva** (chateada) – Tu e os teus livros...às vezes parece que vives no mundo da lua. Ainda por cima já leste esse 500 vezes! (fala agora para ela própria) Se ao menos tivesse dinheiro para lhe comprar outros...mas nem para os da escola...que futuro será o dele... (Suspira. Entretanto Pedro chega à cozinha, põe a mesa amuado e senta-se)

**Pedro** – Quero ver o pai...

**Eva** (Perturbada) – Come e vamos a despachar mas é. Já te disse para deixares esse assunto para os adultos. Na tua idade preocupa-te com a escola e em brincar, percebes-te? (Tocam à campainha, ela vai abrir enquanto Pedro come à pressa. Chegam Marco e Renato que cumprimentam a mãe de Pedro.)

**Eva** – Já aqui estão os teus colegas, despacha-te! És sempre a mesma lesma, entreténs-te com os livros e agora nem tens tempo para comer! (Pedro apressado responde)

**Pedro** – Já vou já vou! Vou só buscar a moche com os livros! (Põe o livro que estava a ler na mochila, põe-na às costas e corre para a porta, enquanto a mãe se despede dos colegas.)

(Entram Pedro, Renato e Marco que trás uma bola na mão)

**Marco** – Olha a bola pra jogarmos os três. Deu-ma ontem o meu vizinho, ele tem muitas e esta já está velha, não lhe faz falta.

**Renato** – Velha?!? Tá bem boa! Vamos mas é mostrar àqueles artolas o que é jogar futebol!

**Pedro** – Boa! Deixa que eles joguem connosco.

**Marco e Renato** (ao mesmo tempo) – Não não!! Tu és tolo ou quê???

**Pedro** – Eu por mim deixamos!

**Renato** – Tá bem, mas se algum te empurrar ou mal tratar como é costume, já lhes damos o troco...

**Marco** – Claro! Hoje a bola é nossa, por isso eles é que têm que baixar a bolinha. Já chega de te envergonharem Pedro. E tu sem culpa nenhuma!

**Renato** – Sim! Não tens que pagar pelos erros do teu pai.

**Pedro** (indignado) – E como é que sabes que o erro foi do meu pai? Cá pra mim a culpa é da minha mãe porque depois que ela chamou a polícia é que o meu pai desapareceu!

**Marco** – Seja do teu pai ou da tua mãe, os outros putos não têm nada que te desprezar nem tratar mal.

**Pedro** – Amigos, conto convosco. Mas o que eu quero mesmo é saber onde está o meu pai pra me explicar o que se passou. O que me vale são os livros que vieram da casa da minha avó pra

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

eu passar o tempo e afastar os macaquinhos da cabeça. Alguns deles leio, leio e não entendo nada...mas um dia hei-de entender! Quero ser médico quando for grande...

**Renato** – Mas tu só sabes falar de livros?? Pra já o que precisamos é descobrir onde está o teu pai. Olha lá, antes de ele desaparecer não reparaste nem desconfiaste de nada?

**Pedro** – (Pensativo) Oh! Todos os dias quando chegava a casa os meus pais estavam a discutir e eu ia logo pró quarto...ouvia uns barulhos estranhos, às vezes até apareciam cadeiras partidas! A minha mãe chorava muito, mas cá pra mim ela é que é chorona, ainda agora ta sempre a choramingar... (fica pensativo)

**Marco** – (rindo-se) Oh raio!! Isso não é nada! A minha vida ainda é bem pior que a tua! O meu pai anda sempre entornado (fingindo estar bêbado) é com cada briga lá em casa!

**Renato** – Oh, a minha mãe também bebe muito não é só o teu pai. Diz que bebe bagaço porque é mais barato e tamos sem guto. Ela e o meu pai andam sempre à porra e à massa. Quando começam a discutir ah pernas! Rua antes que leves!!

**Pedro** – Mas eu só tenho 12 anos!!! Não tenho culpa disto. Oh Renato a polícia já foi lá bué de vezes a casa a separá-los. A última vez a minha mãe fez queixa do meu pai e até assinou uns papéis...levaram-no nem sei pra onde. E agora? Nem ela me explicou pra onde foi! Que faço?

**Marco** – Porque não falas com o Professor agora na aula?

**Renato** – Não!! Não!! Agora é a aula da Drácula!!! Essa lá ajuda alguém...só se for pra deitar abaixo, é melhor tarmos caladinhos senão os outros ainda se riem mais de ti.

**Marco** (dá um cascudo a Renato) – Tu cala-te! Pedro cá estou eu pra te ajudar não tenhas medo. Não é nada a aula da Drácula, é a do Professor Jorge e ele é um porreiro vai-nos ajudar vais ver. (Entretanto chegam Raul e Belmiro.)

**Raul** – (Em tom de gozo) Olha lá, consta por aí que o teu pai ta na cadeia, bateu na tua mãe ou na tua avó oh cinderela?

**Belmiro** – Hm eu acho que não foi por isso, cá pra mim andava a roubar carros e a vendê-los ao dono ahahah. (fala para Raul) Com aquelas patorras que tem achas que é cinderela? É mas é um pisa flores!

**Renato** – Anda embora Pedro, não liguês, vamos prá's aulas... (virando-se para Belmiro)  
Vozes de burro não chegam ao céu.

**Marco** – Isso, isso, ponham-se a andar seus burros. Deixa-os (para Pedro). Estes não chegam aos teus calcanhares. Bora falar com o Professor.(saem todos)

(Cai o pano, sobe a música da Pantera cor de rosa de mudança de cena, são postas em cena 5 cadeiras de tampo e uma mesa para a sala de aulas.)

## 2º ATO

(Baixa a música e sobe o pano. Os alunos entram e sentam-se e em seguida entra o professor.)

**Professor** – Bom dia meninos! Estão prontos para começar a aula?

**Renato** – Oh professor! O João ta ali com uma dúvida!

**Marco** – Cala-te!!!(dá-lhe um cascudo) O João tem língua! Deixa-o falar!

(João põe as mãos na cabeça e abana-a, lamentando-se da intervenção dos colegas)

**Professor** – Estás com dúvidas João? (ele acena com vergonha) Ora diz lá então o que se passa.

**João** – (ainda envergonhado) Oh... eu queria saber do meu pai. Ele e a minha mãe andam sempre a discutir e a polícia levou-o, acho que ainda bateu à minha mãe...agora ninguém me explica o que se passa!

**Professor** – Bom, vamos falar então um pouco sobre esse assunto. Este problema é muito antigo na sociedade, sabiam?

**Professor** – É verdade. E quanto mais dificuldades houver, mais violência haverá também. Mas a raiz do problema é outra, sabem qual é?

**Todos** – Naaaaaãoo...

**Professor** – É fácil se pensarem um bocadinho. Vocês que têm oportunidade de estar aqui nesta escola, que podem aprender e estudar para ter novos conhecimentos, vão com certeza aplicá-los no futuro. Agora imaginem aqueles que não podem ou não querem ter acesso à educação nas escolas.

Existem muitas famílias a passar dificuldades financeiras e é, normalmente, nessas famílias que se verifica mais a falta de formação escolar...

**Renato** – (põe o dedo no ar indignado) Oh oh oh professor! Então mas a minha mãe e o meu pai até têm educação! Quando o meu pai arrotta, a minha mãe dá-lhe logo um cascudo e diz “com licença!!!” (faz o gesto ao Marco, os outros riem-se).

**Professor** – Não é dessa educação que falamos Renato, é da aprendizagem que os livros e estudos nos proporcionam! Voltando ao assunto... (é interrompido pelo Pedro)

**Belmiro** – (Pondo o dedo no ar) Também posso falar Professor? (Este acena-lhe que não com a cabeça.)

**Pedro** – Não entendo professor...o que tem a falta de educação a ver com as discussões dos meus pais?

**Professor** – Calma, vais já perceber. O que se passa é o seguinte: As pessoas que têm mais formação escolar têm seguramente mais hipóteses de arranjar um bom emprego e ganhar mais dinheiro.

**Renato** – Eehh, eu quero ser aviador, também tenho que estudar muito Professor? Eu ando lá com o trator do meu vizinho e não precisei de estudar nada! Até sou eu que o componho quando não funciona!

**Professor** – Sim tens que estudar Renato, é muito diferente um avião de um trator! Mas não se assustem a pensar que têm que estudar muito e ler muitos livros (sorrindo). A teoria, ou seja, aquilo que vocês leem nos livros serve para se pôr em prática e existem inúmeros cursos e estudos que têm uma parte prática. Assim a aprendizagem fica completa.

Nunca se esqueçam: nunca deixem a escola, a educação e o conhecimento são as bases para uma boa vida.

(Belmiro está inquieto na cadeira, tenta por o dedo no ar várias vezes, mas não o deixam falar.)

**Pedro** – (põe o dedo no ar) Eu gosto de ler e quero aprender mais, mas às vezes de estômago vazio não consigo! E ainda por cima com os berros que se ouviam lá em casa! O meu pai chegava e berrava porque a minha mãe não fazia o almoço...a minha mãe berrava porque o meu pai não trazia comida! ffffffff já não sei que faça.

**Professor** – (Manda sossegar Belmiro) Têm trabalho os teus pais Pedro?

**Pedro** – A minha mãe passa a ferro em casa de uma senhora! O meu pai, ele bem quer, mas não encontrou nada desde que o mandaram embora da fábrica...eu quero é ver o meu pai professor!

(Saem os alunos e cada um leva consigo uma cadeira. Sobe a música e o professor fica sozinho e pensativo enquanto se ouve o narrador. Enquanto este fala a música baixa para que se ouça durante o discurso. Música 12 Vangelis)

**Narrador** – Ao tomar consciência desta situação, um sentimento de solidariedade percorreu a mente do professor. Não recusou a oportunidade de ajudar pois sentiu que os pensamentos de Pedro seguiam o caminho errado. Um caminho de raiva, de emoções negativas que só prejudicariam a sua relação com a mãe e o marcariam para o resto da vida. A raiva que o rapaz sentia era apenas o medo de não conseguir descobrir o motivo do súbito afastamento do seu pai. Decidiu então ajudá-lo através da mãe, libertá-lo da tristeza e retificar essas emoções negativas que lhe inundavam o coração...

(Entra Eva, cumprimenta o Professor e fingem falar enquanto se ouve de novo o narrador.)



**Narrador** – Ali diante do professor, Eva entrava claramente noutra dimensão da sua vida. Nesse momento, voltavam os receios, o medo da frontalidade assumindo tudo o que acontecera, atormentada pelas recordações de um passado carregado de amor mas transformado em ódio e violência. Estava afastada do seu marido e estava prestes a perder o seu grande tesouro, o seu único filho... (baixa a música)

**Eva** – Já sabe da situação Professor Jorge?

**Professor** – Sei sim, tenha calma, tudo se há-de resolver... Em primeiro queria falar-lhe do Pedro. Sabe...ele é dos melhores alunos que já conheci durante o meu percurso. É atento e dedicado como ninguém, mas...ultimamente tenho reparado que anda muito pensativo, no mundo da lua. Hoje na aula finalmente falou sobre o assunto e ainda bem que o fez, eu prometi ajudá-lo.

**Eva** – (choraminga) Eu não sei bem que fazer Sr. Professor...estou perdida! Nem sei por onde começar.

**Professor** – Vamos com calma. Já percebi que o seu marido está preso é isso?

**Eva** – (continua a choramingar e acena que sim com a cabeça).

**Professor** – Pronto pronto...vamos pensar em conjunto, primeiro a Sra. chamou a polícia foi?

**Eva** - (continua a soluçar acalmando-se) Teve que ser! Se não chamasse não sei como seria...e com uma criança lá em casa...Estou muito confusa, quero arranjar solução, mas que faço agora? Qual o próximo passo?

**Professor** – Ora ainda bem que pergunta, era o que ia dizer-lhe a seguir. Sra. Eva, o seu problema tem saídas acredite!

**Eva** – Então diga-me! Já não sei que dizer ao meu filho nem o que fazer em relação ao meu marido!

(Sobe a música novamente, o professor explica a Eva por mímica todos os passos que poderá dar no sentido de resolver a sua situação da melhor forma e prosseguir a sua vida dando sempre o apoio ao filho. Ela ouve atentamente a explicação do Professor, ficando gradualmente mais animada.)

Em seguida, enquanto 2 pessoas colocam o pano branco no palco e tapam Eva e o Professor que permanecem sentados, vêm outras 2 pessoas à boca do palco. Cada um tem duas cartolinas com as seguintes mensagens que mostram por ordem ao público:

1ª - Linha Nacional de Emergência Social gratuita: 144  
24h/7 dias por semana.

2ª - Serviços Públicos e de Solidariedade Social de informação e apoio a vítimas de violência doméstica.  
Sejas Homem ou Mulher

3ª - Serviço de Informação às Vítimas de Violência Doméstica gratuito: 800202148  
24h/7 dias por semana.

4ª – Apoio de Instituições privadas:

Organizações Não-governamentais (ONG's)

Instituições particulares de solidariedade social (IPSS's)

(nas costas desta cartolina)

Serviços prestados:

- Informações
- Apoio psicológico, social e jurídico
- Acolhimento temporário das mulheres e filhos em casas-abrigo
- Valorização pessoal e profissional
- Organização de pedidos de indemnização

(Muda a música para a 14 de Vangelis, sai o professor e a mãe. A cena seguinte simboliza a visita de Pedro ao pai. O pai senta-se à frente da mesa, só se levanta quando entram Pedro e a mãe. Esta fica atrás do filho enquanto ele corre para abraçar o pai; em seguida chama a mãe e

fica no meio dos dois pedindo por gestos ao pai que a receba e abrace também enquanto o narrador diz:)

**Narrador** – Só a verdade pode curar a alma...a cura é a compreensão e o perdão. Eva não sabia o tempo que estas feridas demorariam a sarar...Sabia que nunca desistiria de recuperar o amor do filho.

(No fim do abraço retiram-se, entra Pedro já adulto e os colegas que o rodeiam e felicitam, vestem-lhe a capa de estudante e dão-lhe a capa das fitas. Pedro levanta-a e abana as fitas para que o público veja. Baixa a música dos Vangelis e sobe a de mudança de cena, retiram-se todos e dá-se a mudança de cena.)

### 3º ATO

(No consultório, estão sentados em sala de espera Marco, Renato, Belmiro e o Professor.

Pedro já está sentado à secretária, com o estetoscópio nos ombros e com uma bata branca de médico.)

**Pedro** – (Assina uns papéis, arruma-os, vai abrir a porta e chama pelo próximo paciente. Marco e Renato, agora adultos, levantam-se e entram no consultório cumprimentando Pedro efusivamente.)

**Marco** – Há quanto tempo não nos víamos Pedro!!

**Renato** – (Para Pedro) Desde aqueles tempos de faculdade, lembras-te? Desde que te formaste só pensas em trabalhar! Primeiro eram os livros, agora é só trabalho! Oh meu amigo, tu precisas de relaxar pah! Por isso é que te viemos fazer esta visita.

**Marco** – Era uma jantarada daquelas que fazíamos na universidade, há Pedro? (Riem-se os três, enquanto o professor se levanta e bate à porta do consultório e pergunta:)

**Professor** – Desculpe, ainda vai demorar? É que não me sinto muito bem Sr. Dr.

**Marco** – (Observando o professor) Este senhor é teu paciente? Esta cara não me é nada estranha!

**Professor** – Sou sim...dei aulas toda uma vida... (sorrindo) e também vos estou a reconhecer meus caros! (Para Pedro) Não te lembras de mim meu rapaz?

**Pedro** – (Entusiasmado dá um abraço ao professor) Oh Professor Jorge! Claro que me lembro! Seja muito bem-vindo ao meu consultório! É uma honra voltar a vê-lo!

**Professor** – Recordo-me bem de ti Pedro...que grande problema vivemos, não foi? (fica pensativo e observa Pedro) Mas eu sabia que te havias de tornar um grande homem.(Fala agora para os três colegas) Lembro-me de vos ter dito que... (faz uma pausa) A vida também é uma escola. E dela levamos os pensamentos, ações, o nosso amor-próprio e o que sentimos pelos outros. Por essa razão (põe a mão no ombro de Pedro), nunca deveremos ter medo. Estamos sempre rodeados de amor, de amigos que não nos abandonam (apontando para os colegas) ...basta ultrapassar o orgulho e os nossos corações conhecem os caminhos para a felicidade.

**Pedro** – Nunca esqueci as suas palavras e por essa razão, quando nos ajudou, fiz de tudo para não ter medo. De facto foi só o tempo de aceitar essa separação forçosa do meu pai e da minha mãe, aceitando também que era o melhor para todos nós!

**Professor** – Sim eu sei que passaram um mau bocado, mas tudo acabou por se resolver. Mas conta-me, sei que a tua mãe procurou ajuda numa instituição de apoio social, e depois como foi?

**Pedro** – Depois disso fomos acolhidos por essa instituição que nos deu apoio psicológico, social e jurídico.

**Belmiro** – (interrompendo a conversa e dirigindo-se a Pedro) Eu preciso falar, posso?! (os colegas, professor e Pedro olham-se uns aos outros)

**Pedro** – (Pensativo) Esta cara também não me é estranha... (os outros concordam e acenam que sim com a cabeça) Sim meu Sr., chamo-o já de seguida só um bocadinho...

**Marco** - Ficaram numa casa abrigo, não foi? Eu lembro-me de te irmos chamar lá eu e outros quantos para irmos jogar futebol! Aliás até jogávamos no campo lá da instituição. Nessa altura era um luxo para nós garotos!!

**Renato** - Ah pois era! Também me recordo, era um bom campo sem dúvida, pelo menos tinha relva eheheh não nos esfolávamos todos a jogar! E a casa onde ficaste também não era nada má! Melhor que a minha na altura! E é verdade (passando a mão na barriga) a tua santa mãezinha fazia com cada bolo só de pensar dá cá uma fome!!

**Marco** - Ai o de chocolate.....esse é que era do melhor!! Mas foi lá nessa instituição que a D. Eva tirou o curso de confeitaria e pastelaria, não foi Pedro?

**Pedro** - Foi, e talvez tenha sido o melhor que já lhe aconteceu na vida. A ela e a mim...e no fundo ao meu pai também. Tirou esse curso e alguns anos depois, já separada do meu pai, abriu o seu próprio negócio e continua a trabalhar na pastelaria, não precisa, mas ela gosta! Faz com amor!

**Professor** – Logo me dizes onde é meu caro, eu até gostava de voltar a ver a Sra. Eva! (mostrando-se bastante interessado na Sra., diz entre dentes) E assim são dois doces em vez de um...

**Marco** – O quê? Que disse?

**Professor** – (Disfarçando) Nada nada! (Virando-se para Pedro) E o teu pai meu rapaz, que lhe aconteceu? Sei que saiu em liberdade há uns anos.

**Renato** – Pois foi e que bem que está ele upa upa!

**Marco** – (Dá um cascudo amigável a Renato) Este homem é sempre o mesmo ahaha queres ser sempre o 1º a falar, não mudaste nada!

**Pedro** – Foram tempos difíceis esses, mas a partir do momento em que visitei o meu pai durante a sua reclusão, tudo melhorou! Também ele recebeu apoio psicológico e orientação profissional e eu dei-lhe sempre força e ele a mim. Enquanto a minha mãe refazia a sua vida

cá fora, ele também o fez lá dentro. Tirou um curso superior e agora é engenheiro civil, quando saiu recebeu uma proposta de um irmão dele e foi trabalhar para o Brasil. Está muito bem sim (rindo-se), conheceu por lá uma brasileira (ou várias) e já pensa em casar-se de novo. (Marco e Renato riem-se)

**Professor** - Então quer dizer que a Sra. Eva está... (esfregando as mãos) Solteira (fingindo tossir para disfarçar, Marco e Renato ainda se riem mais e Pedro sorridente, acrescenta:)

**Pedro** – Vamos à pastelaria da D. Eva vamos, vamos comemorar este reencontro, venha professor, um chazinho e já lhe passa a tosse!

(Concordam os quatro e preparam-se para sair quando Belmiro se levanta de repente, ele que esteve sentado na sala de espera, levanta-se e fala bem alto para ser ouvido.)

**Belmiro** – E eu sou o Belmiro, lembram-se? Será que agora posso falar de uma vez por todas?!

**Professor** – Oh meu bom homem, por quem é! Fale, fale! Diga de uma vez o que tanto quer dizer!

(Retiram-se todos e fica Belmiro, sobe a música instrumental What a wonderful world e declama o poema “Um Homem Novo” da autoria de um recluso membro do grupo.)

### Poema Final da Dramatização

(Música de fundo – Instrumental Wonderful World – Louis Armstrong)

#### Um Homem Novo

Meus desejos anseiam por ti  
Lentos, chorosos de saudade,  
Procurando toda a liberdade  
Que um dia eu perdi.

Larga a tua raiva contida,

Cura essa enorme ferida

E controla toda essa emoção.

Há sempre um novo começo

Para a redenção, para o perdão,

No nevoeiro desta sina vivida.

Por isso ergue-te orgulhoso,

Reage, que lá fora a vida espera-te

Oh Homem Novo!

**Anexo VII** – Avisos de inscrições para os torneios lúdico-desportivos



## **Aviso**

No âmbito do desenvolvimento de actividades socioculturais, ir-se-á realizar Torneios: Damas, Xadrez e de Remo Indoor no decorrer mês de Setembro. Assim, os interessados deverão inscrever-se nas folhas em anexo.

Guarda, 3 de Setembro de 2013

O Director,

(Luís Vaz do Couto)

## **Anexo VIII** – Inscrições nos torneios

## Torneio de Xadrez

Nomes	Piso

A estagiária

Joana Abrantes

A T.S.R.

Dra. Luísa Dias



**Anexo IX** – Fichas e boletim de jogo

## ESTABELECIMENTO PRISIONAL REGIONAL DA GUARDA

### Torneio de Futsal – Férias Activas

#### BOLETIM DE JOGO

<b>Jogo nº:</b>	<b>Local: Pátio de recreio</b>	<b>Data:</b>
<b>Equipas</b>		

<b>Nomes dos Jogadores – Equipa</b>	<b>Golos</b>	<b>Faltas</b>

<b>Nomes dos Jogadores – Equipa</b>	<b>Golos</b>	<b>Faltas</b>

**Resultado Final do Encontro –**

## TORNEIO DE XADREZ

### FICHA DE JOGO

Data:	Horário:
Nome Jogador 1	Nome Jogador 2

### RESULTADOS DA PARTIDA

Vencedor	
Eliminado	
Desclassificado	
Motivo de desclassificação (Observações)	

Jogador 1

\_\_\_\_\_

Jogador 2

\_\_\_\_\_

A estagiária

\_\_\_\_\_  
(Joana Abrantes)

O árbitro responsável

\_\_\_\_\_

A T.S.R

\_\_\_\_\_  
(Dra. Luísa Dias)

**Anexo X** – Planificação em grelha dos jogos de Futsal



Planificação  
Torneio de Futsal  
Julho/Agosto/Setembro/Outubro de 2013

<b>Data</b>	<b>Equipas</b>	<b>Resultado</b>
<b>16-07-2013</b>	Comarcã 1 - 1ªEquipa 1ºPiso	3 - 8
<b>19-07-2013</b>	Comarcã 2-Rés-chão	7 - 2
<b>06-08-2013</b>	2ªEquipa 1º Piso - Comarcã 1	5 - 6
<b>21-08-2013</b>	1ªEquipa 1º Piso - Comarcã 2	15 - 3
<b>22-08-2013</b>	Rés-chão - 1ªEquipa 1º Piso	0 - 8
<b>27-08-2013</b>	Comarcã 1 - Rés-chão	2 - 0
<b>11-09 -2013</b>	1ªEquipa 1º Piso - 2ªEquipa 1º Piso	10 - 6
<b>07-10 -2013</b>	2ªEquipa 1ºPiso - Comarcã 2	3 - 1

Estagiária Joana Abrantes

Joana Abrantes

**Anexo XI** – Aviso para a prática da modalidade de Andebol

## **Aviso**

No âmbito do desenvolvimento de atividades socioculturais desportivas, ir-se-á realizar prática da modalidade de Andebol. Assim os interessados deverão inscrever-se nas folhas em anexo até 6<sup>a</sup> feira dia 6 de Setembro de 2013.

Guarda, 4 de Setembro de 2013

O Director,

(Luís Vaz do Couto)

**Anexo XII** – Inquérito dirigido aos participantes das sessões de cinema

### Inquérito sobre o filme

Com vista a recolher informações sobre o visionamento do filme, dê a sua opinião:

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Habilitações: \_\_\_\_\_  
(Facultativo)

**Na sua avaliação utilize a seguinte escala:**

1 Insuficiente	2 Suficiente	3 Bom	4 Excelente
-------------------	-----------------	----------	----------------

1- Classifique o Filme que acabou de visionar quanto a:	1	2	3	4
- Compreensão (compreendeu o filme?)				
- Interesse (o filme era interessante?)				
- Instrutivo (aprendeu algum assunto novo com o filme?)				

2- Na sua opinião o filme teve um valor global de:	1	2	3	4

**3- Diga quais foram os temas abordados ao longo do filme** (coloque um X à frente da sua opção, pode escolher várias respostas)

História da Humanidade	
Sexo	
Paz	
Política	
Injustiça	
Desporto	
Amizade	
Arrependimento	
Pornografia	
Culpa	
A Velhice	

Solidão	
Racismo	
Educação	
Importância da leitura	
Amor	
Agricultura	
Inveja	
Violência	
Pobreza	
Aventura	

**4- Qual é o género de filme que mais aprecia?**

Filme de acção	
Filme policial	
Ficção científica	
Filme de <i>suspense</i>	
Filme romântico	
Filme erótico	
Filme de aventura	
Filme cómico	
Filme de terror	
Outro:	

Muito Obrigado pela sua colaboração

**Anexo XIII** – Pedido de acompanhamento musical

## Proposta

No âmbito do projeto “Férias Activas” propõe-se à Dra. Luísa Dias que se retomem os ensaios do grupo musical do EPG, com o acompanhamento da estagiária de Animação Sociocultural.

A estagiária

(Joana Abrantes)